



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus Experimental de Rosana



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CAMPUS EXPERIMENTAL DE ROSANA
CURSO DE TURISMO

**O PÔR DO SOL DE PANORAMA – SP: DA PERCEPÇÃO AO
PLANEJAMENTO DO TURISMO**

Discente: Renan Ricardo Galdino Inácio

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Maria Ribeiro

Rosana – SP

2021

O PÔR DO SOL DE PANORAMA – SP: DA PERCEPÇÃO AO PLANEJAMENTO DO TURISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo do Câmpus Experimental de Rosana, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata Maria Ribeiro

Rosana – SP

2021

INÁCIO, Renan Ricardo Galdino Inácio

O pôr do sol em Panorama – SP: da percepção ao planejamento do turismo / Renan Ricardo Galdino Inácio. – Rosana, São Paulo. 139f.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação) — Universidade Estadual Paulista, Local (Rosana), 2021.

1.Paisagem. 2. Percepção. 3. Planejamento Turístico. I. INÁCIO, Renan Ricardo Galdino. O pôr do sol de Panorama – SP: da percepção ao planejamento do turismo.

O PÔR DO SOL DE PANORAMA – SP: DA PERCEPÇÃO AO PLANEJAMENTO DO TURISMO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo do Câmpus Experimental de Rosana, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Rosana, 26 de fevereiro de 2021.

Componentes da Banca Examinadora:

Renata Maria Ribeiro

Presidente e Orientador: Renata Maria Ribeiro - Professora Doutora em Graduação na Universidade Estadual Paulista – UNESP - Campus Experimental de Rosana

Vagner Sérgio Custódio

Membro Titular: Prof. Dr. Vagner Sérgio Custódio - Professor Doutor em Graduação na Universidade Estadual Paulista – UNESP - Campus Experimental de Rosana

Messias Modesto de Passos

Membro Titular: Messias Modesto de Passos - Professor Doutor em Pós-Graduação na Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Presidente Prudente

DEDICATÓRIA

Primeiramente, sem hesitação eu dedico grandiosamente este Trabalho de Conclusão de Curso ao meu Deus, meu Jesus e minha Nossa Senhora Aparecida e São Jorge no qual sou tão devoto, graças a todos eu consegui chegar até aqui, consegui vencer barreiras, consegui vencer o medo de sair de casa após completar 20 anos, consegui aprender a ter paciência para ler textos desde 10 páginas a quase 1 livro de 150 páginas, consegui ganhar foco, consegui me transformar de um menino que não se esforçava para tirar boas notas na escola para um menino cujo a determinação, esforço e fé se mantiveram em níveis elevados.

Ainda por Deus, eu consegui ter a coragem e fortaleza de vencer todos os meus demônios interiores, todas as minhas paranoias vãs e inúteis criadas por uma doença extremamente psicológica que é capaz de te tratar como uma marionete, venci toda minha intensidade na hora da saudade dos amigos e familiares e lutei bravamente contra o meu 'eu' interior, que sempre tentava me colocar para baixo, sempre tentava me fazer ficar mal e perder a linha, por isso, Deus não saiu do meu lado, não saiu do meu lado mesmo!!!

Além disso, dedico ainda mais a Deus por ter me dado forças para não ser derrotado pelo começo de depressão que me abalou por alguns meses no meu segundo ano de curso, estava feliz, estava no ápice, estava evoluindo como discente e profissionalmente construindo ideias e construindo uma consciência integral relativa a minha área do curso de turismo e, nessa mesma época, aconteceram algumas coisas bizarras que me fez cair novamente em início de depressão, pensei em largar o curso, briguei com meu melhor amigo, não tinha ânimo para nada, sonhava coisas bizarras. Mas como eu superei tudo isso? Como não larguei o curso? Como a depressão não me venceu? Como eu mantive a minha postura na sala de aula e nos trabalhos muitas vezes como líder apesar dos pesares? Simples, não perdi a minha fé em Cristo, não deixei de orar e ele não me abandonou, então é mais que JUSTO que toda essa dedicação vá para o pai criador, pois sem ele não teria chegado na UNESP de Rosana, não teria vivenciado a melhor experiência da minha vida de morar com meus amigos e também de crescer e amadurecer profissionalmente e como ser humano.

A minha vida universitária me proporcionou um amadurecimento absurdo que eu não teria se não estivesse na UNESP, se não tivesse morado com meus amigos, se não tivesse passado por diversas brigas e desentendimentos dentro de casa com os próprios amigos, nos trabalhos em grupos (que eu denomino como terceira guerra mundial rs') e até mesmo na minha casa da cidade natal, onde me vi resolvendo diversas situações

mesmo estando longe. Meu amadurecimento se dá em nível pessoal e espiritual, minha aproximação com Deus se elevou e cresceu quando eu pisei na Universidade, Deus não saiu do meu lado, ficou comigo nos melhores e piores momentos, principalmente nos meus momentos sem juízo rs'.

Eu também dedico grandiosamente este trabalho a minha querida e amada família, dedico especialmente à Lourdes Biando Galdino minha vó que é a pessoa mais importante da minha vida e que *super* respeitou a minha decisão de sair de casa aos 20 anos para estudar e seguir os meus sonhos, todo este trabalho vai para ela que me criou desde quando eu nasci, 24 anos me ajudando, me aguentando, me educando, não deixando faltar um alimento e um recurso, sendo a pessoa com quem eu devo toda minha vida., além da Ana Alice Galdino minha mãe e do Romeu Aparecido Inácio meus pais, que também são umas das pessoas mais importantes da minha vida que senão fosse por eles, eu não teria dinheiro para me alimentar, não teria dinheiros para sobreviver e não teria recursos para me manter nos estudos na UNESP Rosana. Ou seja, é graças a todo o esforço e compreensão da minha família que eu pude realizar um dos meus sonhos de estudar fora em outra cidade em uma instituição pública como a UNESP, morar com meus amigos, vivenciar novas experiências e crescer como ser humano. Eu amo cada um de vocês e sem dúvidas vocês são merecedores e donos deste trabalho.

Agora, sem jamais poder deixar de citar, a dedicação deste trabalho vai para uma das pessoas mais importantes da minha vida, obrigado Pedro Santiago, por ser também um dos meus portos seguros durante estes 3 anos morando junto na mesma casa sendo meu vizinho de quarto, obrigado por essa amizade que vem desde 2012 trazendo momentos inesquecíveis, amor, abraços, risadas, desentendimentos (isso com certeza rs') e muito mais. Você foi a pessoa que mais me ajudou nos piores momentos dentro da nossa República Família, só você e Deus sabem o que eu passei, o quanto eu sofri, o quanto eu queria desistir e ir embora deixando você e a República, mas graças a Deus e a você, eu pude vencer o segundo ano, mais precisamente falando o 4º semestre da faculdade, que foi quando toda turbulência e as trevas estavam tentando me dominar. Sem dúvidas, uma amizade como a minha e a do Pedro Santiago é muito raro, eu dedico muito este trabalho a você, pois você e eu estivemos ambos em momentos únicos e importantes de nossas vidas.

A República Família sempre foi uma incógnita, antes de vir para Rosana em 2017, ela já existia possuindo o Pedro como primeiro morador junto de Naará e Pamonha. Quando eu, Leandro e Guilherme moramos a primeira vez, foi uma experiência única que

jamais vou me arrepender, nos fez aprender, nos fez conhecer pessoas novas, nos fez vivenciar uma coisa que jamais imaginávamos, algo que só víamos nos filmes americanos onde os universitários moravam juntos. Confesso que sinto muito orgulho em falar que eu fui universitário da UNESP, que sai de casa, que morei com pessoas estranhas e que morei com meu melhor amigo e amigos de coração. Foi único!

A República Família teve diversas versões, a versão 1.0 com o Pedro, Naará e Pamonha, a versão 2.0 comigo, Pedro, Naará, Pamonha, Guilherme, Leandro e Lacraya, a versão 3.0 comigo, Pedro, Guilherme, Leandro e Lacraya, a versão 4.0 comigo, Pedro, Leandro, Lacraya e Júlia a peruana e por fim, a versão final 5.0 comigo, Pedro e Leandro. Dedico com todo meu coração esse Trabalho à República Família que foi meu lar por 3 anos em Primavera.

Mas Renan, você não vai dedicar aos agregados da República também? Calma, claro que vou, vamos lá? Bem, primeiramente, dedico este trabalho ao agregado João Paulo Bloch, meu querido João de coração enorme e extremamente esforçado e vaidoso, um garoto de atual 23 anos que nos proporcionou na República diversos sorrisos compartilhados, comidas, roles de corotes de sabor e ajuda. Sim, o João Paulo foi importante para mim nesta graduação, me deu diversos conselhos, fomos parceiros em diversas festas, cozinhamos bastante, aliás, ele cozinhou para a Rep inteira diversos almoços e comidas especiais, foi incrível, obrigado João por todos os momentos e por ainda manter essa amizade comigo, dedico com toda certeza este trabalho a você também.

Outro agregados são a Rebeca Lucquim e a Gianni Silva, que foram pessoas essenciais na minha vida nesta graduação, obrigado Rebeca por esse seu jeito louco e único de me proporcionar diversos momentos engraçados juntos, momentos de risadas (isso não faltou né senhorita desastre?! Rs') e também por sempre ter tentado ajudar a República de diversas formas. Agora, Gianni Silva, você é e foi necessária e essencial na minha graduação, uma amizade que vou levar para toda vida, uma amizade verdadeira e de coração que me proporcionou diversos momentos e roles causais juntos, principalmente quando envolvia comidas gostosas que era o que você sabia que me deixava calmo e feliz. Gianni, obrigado por todas as conversas e desabafos que eu também pude ter com você, por momentos tão obscuros durante a graduação você ser uma peça chave que contribuiu para o meu bem-estar, este trabalho também é todinho seu.

Dedico este trabalho aos outros demais agregados Rocio Serrano que foi uma das melhores pessoas que conheci na minha vida e que fez parte do aumento da minha experiência em lidar e conversar com pessoas internacionais, à Baiana que também esteve

presente em diversos momentos na Rep, ao Galbiati que tive uma aproximação no primeiro ano, ente outros que também contribuíram em diversos pontos da minha convivência e da minha experiência. Dedico à Pagode que também foi uma agregada do terceiro ano de faculdade que fez com que os roles e as viagens ficassem mais divertidas e completas, além disso, agradeço a mesma por ter ficado com minha Kitnet do último ano e por termos nos aproximados em diversos momentos. Obrigado a todos!

Quero aqui dedicar este Trabalho a algumas pessoas importantes da minha vida que fez com que a experiência da UNESP Rosana se tornasse ainda melhor, dedico à Ananda Peach que participou da minha vida no primeiro e segundo ano, contribuindo para meu bem estar nos momentos difíceis que passei durante o 4º semestre da faculdade, contribuindo para diversos roles no quais em sempre estávamos juntos ao lado da Peppa e do Leonardo Geovane, que foram pessoas essenciais e necessárias nos meus roles e na minha graduação, principalmente também o Leonardo onde tivemos em um momento uma aproximação forte de amizade, me ajudando e aconselhando em diversos pontos essenciais dos trabalhos da graduação. Foi com este grupo que tive o prazer de presenciar algo que nunca imaginei na minha vida, a famosa festa, o famoso melhor de todos, O Inter Unesp, onde nos divertimos, bebemos, brincamos, dançamos e nos beijamos, mas era a energia do grupo que sempre bateu e fez com que os momentos se tornassem únicos. Obrigado!

Este trabalho também é dedicado aos meus companheiros de trabalhos em grupo, Mariana Batista, Mariana Cópola, Maria San Martin e Victor Hernandez. A Mariana Batista foi mais do que uma simples companheira de trabalho em grupo, foi a pessoa necessária e essencial para que eu não surtasse durante os trabalhos e principalmente no último ano da faculdade por conta da Pandemia e do COVID-19. Foi a Mariana que se manteve próxima como uma das únicas companhias aqui em Rosana longe da família e dos amigos, isso mesmo, fiquei o último ano e justamente bem o ano da Pandemia preso em Primavera-Rosana ao lado da Mariana Batista, pois não poderia viajar por conta dos problemas de saúde que tenho e que também tive durante o ano. Obrigado Mariana Batista, por todos os momentos nos trabalhos presenciais, por todos os filmes juntos, pela ceia de Natal, pela comemoração do Ano Novo e, principalmente, pela comemoração do meu aniversário, onde você esteve presente em todos estes momentos para não me deixar passar sozinho em uma época tão difícil para nós universitários e também para o mundo inteiro. Claro que eu agradeço aos demais membros dos trabalhos em grupo por me

aguentar muitas vezes irritado ou desesperado, aguentar meus surtos e minha ansiedade em querer fazer os trabalhos 3 semanas antes do combinado rs'.

Mas, especialmente ao Victor Hernandez, eu o dedico este trabalho também por ter sido o melhor companheiro de estágio que alguém poderia ter, todas as risadas, os estresses, os surtos (que eu me acabava de rir), todos os momentos no Balneário e nos rolezinhos com nossa supervisora e Turismóloga Renata e Márcia, que nos acolheu muito bem e com muito amor durante as 300 horas de estágio supervisionado. Claro que este trabalho é dedicado também à Renata e à Márcia, pois foram pessoas que nos proporcionaram ótimo clima profissional no estágio e também fora da Secretaria.

Por fim, dedico este trabalho a todos meus companheiros e colegas de sala, Jennifer Bruna (que com certeza tenho um carinho especial por sempre estar comigo e principalmente, como Mariana Batista, me proporcionar sorrisos e momentos especiais em um ano tão difícil como o último que foi o da Pandemia, obrigado Jennifer, pela companhia, por ser minha vizinha e uma companheira maravilhosa), Camila Floriano (que com certeza meu carinho é enorme e foi a menina mais engraçada que já conheci), Shara Shiva (que é a garota mais brava e também *super* coração que conheci), Clarissa (que também foi minha vizinha, maravilhosa e de uma energia e educação absurda), Leandro Braz (que foi meu companheiro de República e ainda é meu companheiro de amizades e alguns roles do mesmo ciclo de amigos), Beatriz Gomes (que tenho um carinho enorme e é uma garota criativa e inteligente), Amanda Otilia (que tenho uma simpatia gigante), William (que é uma das pessoas mais engraçada que já conheci na vida cheio de histórias e experiências), Alexya, Tiffany, Murilo, Kit 13, Mimosa, Amanda Bratt, Fofão (que é da XV turma e foi uma das pessoas mais engraçadas que eu já vi na vida, se não for a mais, que energia e que momentos de sorrisos e engraçados que ele nos proporcionou), Beatriz e Anninha (que são também da XV turma e que me ajudaram em diversos momentos com a escrita do meu projeto) e dedico também a todas as pessoas de outras salas e de outro curso que esteve presente na minha vida durante esses 4 anos de faculdade, me proporcionando experiências e momentos incríveis de aprendizagem e de roles.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos primeiramente são dirigidos à Universidade Estadual Paulista – UNESP “Júlio de Mesquita Filho” Campus Experimental de Rosana por proporcionar uma graduação em Turismo na área das Ciências Sociais Aplicadas, permitindo que discentes e futuros discentes possam disfrutar de incríveis e competentes docentes responsáveis por ministrar as aulas do curso com maestria e cuidado e de materiais completos e complementares existentes na própria biblioteca do Campus.

Agradeço à Coordenaria de Curso e ao apoio técnico e administrativo do Campus por todo o trabalho e serviço prestados aos docentes e discentes do Curso de Turismo, permitindo que muitas ações pudessem se concretizar e também pelo funcionamento da instituição em Rosana – SP.

Agradeço a minha querida, exigente e competente orientadora de Iniciação Científica – PIBIC/CNPQ e de Trabalho de Conclusão de Curso Professora Doutora Renata Maria Ribeiro, que ministrou disciplinas importantes para a graduação como Teoria Geral do Turismo que é o básico, Planejamento Organizacional do Turismo e Diagnóstico e Prognóstico do Turismo. Estas disciplinas foram essenciais para descobrir qual área do Turismo eu mais me identifiquei e me senti competente em realizar, por conta disso, a Professora Doutora Renata Maria Ribeiro sempre esteve na minha visão de interesse, uma vez que a sua área de pesquisa se dá pelo planejamento da atividade turística. Além disso, tive o privilégio em ser orientado pela docente a realizar o estágio na área de planejamento em uma Secretaria de Turismo no Município de Interesse de Panorama, onde a mesma já coordenou grupos de estudo para a confecção do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico.

Portanto, agradeço a Professora Doutora Renata Maria Ribeiro por me apresentar uma área fantástica dentro do Curso de Turismo, além de ter paciência e desenvolver artigos e resumos expandidos comigo durante a graduação, além também de me permitir fazer parte do Laboratório de Planejamento do Turismo – LABTUR.

Meus agradecimentos também vai à Professora Doutora Juliana Vaz Pimentel por ter desenvolvido e me aceitar em um projeto de extensão chamado Tons Afros Unesp Rosana – TAUR, essencial e didático que se pauta no Movimento Negro, buscando incentivar alunos negros da instituição a participar e promover essa iniciativa de conscientização sobre a história do negro e sempre buscar desenvolver pesquisas científicas que dão valor ao projeto e ao aprendizado dos discentes.

Não poderia deixar de agradecer a Professora Doutora Rosângela Custódio Cortez Thomaz por nos proporcionar um conhecimento amplo sobre um assunto extremamente próximo ao turismo, a Geografia, que me fez interessar parcialmente pela questão da paisagem, parte de um dos elementos principais desta pesquisa. Além disso, a Professora Doutora Rosângela me proporcionou incríveis viagens técnicas ao Congresso Brasileiro de Turismo Rural - CBTR em Santa Maria no Rio Grande do Sul e Piracicaba e viagens para Foz do Iguaçu, viagens que nunca mais esquecerei e que em vida cotidiana eu jamais teria capacidade e conhecimento para visitar e analisar por meio de um olhar técnico e científico.

Meu agradecimento também vai ao Professor Doutor Francisco Nascimento que esteve comigo durante diversas disciplinas da área de Alimentos & Bebidas e Meios de Hospedagem, onde pude adquirir conhecimento sobre esses segmentos tão importantes para a profissão de Bacharel em Turismo, além disso, sou grato por toda paciência e ajuda que o Professor Francisco me proporcionou, tanto na escrita e publicação de artigos quanto no ensino.

Não obstante, sou grato ao Professor Doutor Fábio Luciano Violin, que além de me proporcionar diversos conhecimentos sobre liderança, empresas, comportamento e o empreendedorismo no turismo junto com sua relação à inovação e ao mundo moderno e globalizado, contribuiu para que eu conseguisse a bolsa do Projeto de Extensão PET, onde tive o imenso prazer de fazer parte por alguns meses e que me ajudou a entender a importância do projeto no Campus para os discentes e docentes. O PET me contribuiu positivamente para obter uma visão mais ampla sobre a forma de ensino da universidade, entendendo que somente a graduação não basta.

Agradeço imensamente aos demais Professores Doutores Savanna, Guilherme Barros, Ivanir Azevedo, Vagner Custódio, Eduardo Romero e aos Mestres Fernando Protti Bueno, Roberon e Roberta Ribeiro, que também tive um carinho enorme e o privilégio por participar de suas aulas e adquirir conhecimentos técnicos e científicos sobre os diversos segmentos do Turismo.

Por fim, obrigado a todos os prestadores de serviços, os técnicos de assistência, a Cintia da Biblioteca e aos professores que me proporcionaram ótimas experiências e conhecimentos que irei levar tanto para minha vida profissional quanto pessoal.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso possuiu como objetivo de estudo a investigação da percepção dos turistas mediante à paisagem natural 'pôr-do-sol' do Município de Interesse Turístico de Panorama - SP e sua atribuição para o planejamento do turismo. Em termos de objetivos específicos, esperou-se obter um estudo do espaço Balneário Municipal a fim de observar pontos focais de observação do pôr-do-sol, como também desenvolver ações estratégicas para o planejamento deste recurso natural por meio da percepção dos turistas que visitam este espaço, isto é, se os dados individuais perceptíveis comprovassem o percebimento e potencial do pôr do sol como paisagem contemplativa, seria possível elaborar ações promissoras para direcionar os gestores sobre o desenvolvimento desta atividade. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa tiveram embasamento em um referencial teórico/bibliográfico com os seguintes temas: percepção; paisagem; planejamento turístico. Juntamente com métodos quantitativos e qualitativos, desenvolveu-se um Quadro de Indicadores quantitativo em escala e um Questionário de perguntas abertas e fechadas qualitativo, ambos adequadamente estruturados para investigar a percepção de turistas que visitam o município e visualizam a paisagem pôr-do-sol. O intuito principal da pesquisa foi proporcionar resultados consubstanciados de que uma paisagem possui valor subjetivo, que se tratado de modo planejado pode se transformar de recurso à atrativo turístico amplamente divulgado e apreciado por outras pessoas que visitarem futuramente o município de Panorama. Portanto, após a aquisição e interpretação dos dados nos resultados/discussões por meio de gráficos estruturados, foi possível comprovar que os turistas que visitam o Balneário Municipal percebem e sentem a paisagem 'pôr do sol' e que a paisagem também significa algo além de uma simples paisagem, pois transmite sentimentos individuais subjetivos a cada um dos entrevistados. Com isso, elaborou-se ideias estratégicas de ações de planejamento que podem contribuir positivamente para a constituição do recurso natural pôr do sol como um futuro atrativo turístico de Panorama a ser ofertado, ideias estas que vão desde a elaboração de objetivos e ações até programas e projetos que podem direcionar os gestores do município no desenvolvimento da atividade. Em termos de conclusão, a paisagem natural 'pôr do sol' é percebida pelos turistas que visitam o espaço Balneário Municipal e já é contemplada sem ter uma estrutura física adequada de contemplação como um mirante, além de possuir valor subjetivo aos entrevistados e ter potencial para que os gestores turísticos considerem e elaborem ações estratégicas de planejamento capazes de desenvolver e consolidar esta atividade no Município de Interesse Turístico de Panorama, contribuindo para o crescimento do turismo no local.

Palavras-Chave: Paisagem; Percepção; Turistas; Planejamento Turístico.

ABSTRACT

This Course Conclusion Homework had as objective an investigation of the perception of tourists through the natural landscape 'sunset' of the Municipality of Tourism Interest of Panorama - SP and its attribution for tourism planning. In terms of specific objectives, it was expected to obtain a study of the Balneário Municipal space in order to observe focal points for watching the sunset, as well as developing strategic actions for planning this natural resource through the perception of visiting tourists. This space, that is, if the perceptible individual data proved the perception and potential of the sunset as a contemplative landscape, it would be possible to develop promising actions to direct managers on the development of this activity. The methodological procedures of this research were based on a theoretical/bibliographic framework with the following themes: perception; landscape; tourism planning. Along with quantitative and qualitative methods, a quantitative Scale of Indicators in scale and a qualitative Open and Closed Questionnaire were developed, both adequately structured to investigate the perception of tourists who visits the municipality and views the sunset landscape. The main purpose of the research was to provide consubstantiated results that a landscape has subjective value, which if treated in a planned way can become a resource for the tourist attraction widely publicized and appreciated by other people that in the future, will visit the city of Panorama. Therefore, after the acquisition and interpretation of data in the results/discussions through structured graphics, it was possible to prove that tourists who visits the Balneário Municipal perceives and feels the landscape 'sunset' and that the landscape also means something beyond a simple landscape, as it conveys individual subjective feelings to each of the interviewees. Therefore, strategic ideas for planning actions were elaborated that can contribute positively to the constitution of the natural sunset resource as a future tourism attraction of Panorama to be offered, ideas that range from the elaboration of objectives and actions to programs and projects that can guide city managers in developing the activity. In terms of conclusion, the natural landscape 'sunset' is noticed by tourists who visits the Balneário Municipal and it is already contemplated without having an adequate physical structure of contemplation as a lookout, in addition to having subjective value to the interviewees and having the potential for the tourism managers consider and develop strategic planning actions capable of developing and consolidating this activity in the Município de Interesse Turístico de Panorama, contributing to the growth of tourism in the place.

Key-Words: Landscape; Perception; Tourists; Tourism Planning.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

(Arthur Schopenhauer)

Sumário

1. Introdução	22
2. Referencial Teórico	27
2.1 O turismo e sua importância para o desenvolvimento local	27
2.2 Espaço Físico: compreendendo os conceitos e tipos de espaço.....	28
2.3 Espaço turístico: conceitos.....	29
2.4 Espaço turístico natural: uma relação com o turista observador.....	31
2.5 Paisagem: conceitos e sua relação com o turismo e os pontos focais.....	32
2.6 Paisagem e Percepção: a captação de uma paisagem pelos sentidos sensoriais e a compreensão destes sentidos	38
2.7 Paisagem natural: da percepção às formas de visualização	42
2.8 Promoção de uma paisagem.....	44
3. Metodologia	45
4. Balneário Municipal: um estudo sobre o espaço relativo ao espaço do Balneário de Panorama – SP	51
4.1 Município de Panorama – SP.....	51
4.2 O espaço turístico Balneário Municipal.....	54
4.3 Balneário Municipal: uma ideia para os pontos focais de observação do pôr-do-sol	71
5. O Planejamento	93
5.1 Planejamento turístico: compreendendo o planejamento para a atividade turística	93
5.2 O modelo SISTUR: compreendendo o Sistema de Turismo para a aplicação na paisagem pôr-do-sol como uma ferramenta para o planejamento turístico	95
6. Resultados e Discussões	100
7. Diagnóstico	123
8. Prognóstico	127
8.1 A importância de um programa turístico	128

8.2 Ações de planejamento	129
9. Consideração final	135
10. Referências	137

Lista de Figuras

Figura 1. Esquema de visualização de paisagens abertas por Boullón.....	33
Figura 2. Esquema de visualização de paisagens.	34
Figura 3. Esquema de observação de atrativos.....	36
Figura 4. Visuais distantes e interrompidos de atrativos no ambiente urbano.	36
Figura 5. Esquema de visuais em um ambiente de mar ou rio.	37
Figura 6. Planos de visão.....	40
Figura 7. Esquema de planos de visão.....	41
Figura 8. Processo de formação de imagens.	43
Figura 9. Localização de Panorama.....	51
Figura 10. Região de Panorama.....	52
Figura 11. Limite territorial de Panorama.	53
Figura 12. Informações do projeto do Espaço Balneário Municipal.....	55
Figura 13. Espaço Turístico Balneário Municipal classificado.....	56
Figura 14. Área de camping com locação de 10 estruturas de quiosques com churrasqueira.	57
Figura 15. Estrutura de Quiosque do camping.	58
Figura 16 Modelo de 06 quiosques grandes com churrasqueira e banheiro incluso.	58
Figura 17. Salão de festa da Marinha.	59
Figura 18. Salão de festa pequeno.	59
Figura 19. Lanchonete.	60
Figura 20. Lanchonete.	60
Figura 21. Lanchonete.	61
Figura 22. Restaurante (encontra-se atualmente em reforma).....	61
Figura 23. 01 Área de evento aberta com palco incluso.....	62
Figura 24. 01 Quadra de tênis.....	62
Figura 25. 01 Quadra de areia.	63
Figura 26. 01 Estrutura de minicampo.	63
Figura 27. Área de playground.	64
Figura 28. 02 Tobogãs grandes e 01 Tobogã pequeno.	64
Figura 29. 01 Pousada com 10 unidades habitacionais.	65
Figura 30. 01 Passarela com 15 duchas.....	65
Figura 31. Área arborizada para descanso.....	66

Figura 32. Pista Cooper.	66
Figura 33. Estacionamento.	67
Figura 34. Posto de salva-vidas.	67
Figura 35. 01 Rampa de acesso para barcos.	68
Figura 36. 01 Estrutura de Cais.	68
Figura 37. 01 Estrutura de Pier.	69
Figura 38. Secretaria de Turismo.	69
Figura 39. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).	72
Figura 40. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).	72
Figura 41. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário(11 de Fevereiro).	73
Figura 42. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).	73
Figura 43. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).	74
Figura 44. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).	74
Figura 45. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).	75
Figura 46. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).	75
Figura 47 Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).	76
Figura 48. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).	76
Figura 49. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (13 de Fevereiro).	77
Figura 50. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (13 de Fevereiro).	77
Figura 51. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (13 de Fevereiro).	78
Figura 52. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (13 de Fevereiro).	78
Figura 53. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).	79
Figura 54. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).	79
Figura 55. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).	80
Figura 56. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).	80
Figura 57. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).	81
Figura 58. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).	81
Figura 59. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).	82
Figura 60. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).	82
Figura 61. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).	83
Figura 62. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).	83
Figura 63. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).	84
Figura 64. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (13 de Fevereiro).	84
Figura 65. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (13 de Fevereiro).	85

Figura 66. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (13 de Fevereiro).....	85
Figura 67. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (13 de Fevereiro).....	86
Figura 68. Esquema ilustrativo de observação do espaço Balneário.....	87
Figura 69. Espaço Balneário ilustrado do Google Earth em 2D.	88
Figura 70. Espaço Balneário ilustrado do Google Earth em 2D.	88
Figura 71. Espaço Balneário ilustrado do Google Earth em 2D.	89
Figura 72. Espaço Balneário ilustrado do Google Earth em 2D.	89
Figura 73. Espaço Balneário ilustrado do Google Earth em 3D.	90
Figura 74. Espaço Balneário ilustrado do Google Earth em 3D.	90
Figura 75. Espaço Balneário ilustrado do Google Earth em 3D.	91
Figura 76. Espaço Balneário com ilustração do pôr do sol pelo Google Earth em 3D. .	91
Figura 77. Espaço Balneário ilustrado do Google Earth em 3D.	92
Figura 78. Ponto focal do Balneário registrado em fotografia mediante ao pôr do sol.	121
Figura 79. Ponto focal do Balneário registrado em fotografia mediante ao pôr do sol.	122
Figura 80. Ponto focal do Balneário registrado em fotografia mediante ao pôr do sol.	122
Figura 81. Ponto focal do Balneário registrado em fotografia mediante ao pôr do sol.	123

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Paisagem com um elevado nível de beleza estética e atratividade panorâmica.....	101
Gráfico 2. Paisagem emana um cheiro específico.....	102
Gráfico 3. O pôr do sol transmite afetividade e emoção.....	102
Gráfico 4. As cores da paisagem são confusas ou distorcidas.....	103
Gráfico 5. A paisagem possui apenas uma cor.....	103
Gráfico 6. Há objetos que atrapalham a visualização da paisagem.....	104
Gráfico 7. A luz que o pôr do sol emite é brilhante.....	104
Gráfico 8. A luz do pôr do sol emite sombras e reflexos.....	105
Gráfico 9. O pôr do sol proporciona uma temperatura alta.....	105
Gráfico 10. É possível sentir a temperatura que o pôr do sol causa.....	106
Gráfico 11. O pôr do sol é demasiadamente atraente.....	106
Gráfico 12. A paisagem transmite positividade.....	107
Gráfico 13. A paisagem é pobre e fraca.....	107
Gráfico 14. A paisagem transmite neutralidade.....	108
Gráfico 15. A paisagem é negativa e repulsiva.....	108
Gráfico 16. Em que local o(a) Sr.(a) reside?.....	110
Gráfico 17. Estado.....	111
Gráfico 18. Qual seu gênero?.....	112
Gráfico 19. Qual sua idade?.....	112
Gráfico 20. O que o pôr do sol lhe remete ou lhe faz sentir?.....	113
Gráfico 21. Para o(a) Sr.(a), o pôr do sol pode proporcionar aos visitantes quais das alternativas a seguir:.....	114
Gráfico 22. O que o pôr do sol significa para o(a) Sr.(a)?.....	115
Gráfico 23. Quais destas o(a) Sr(a) percebe?.....	116
Gráfico 24. O Balneário possui alguma infraestrutura para a contemplação do pôr do sol?.....	117
Gráfico 25. Se não, o que o(a) Sr.(a) sugere aos gestores do município?.....	117
Gráfico 26. Quais aspectos seriam viáveis para a contemplação do pôr do sol?.....	118
Gráfico 27. O Balneário é o único local de contemplação do pôr do sol em Panorama?.....	119
Gráfico 28. Se não, qual outro local o(a) Sr.(a) contempla ou já contemplou o pôr do sol?.....	119

Lista de Quadros

Quadro 1. Conjunto das relações ambientais.	96
Quadro 2. Conjunto da Organização Estrutural.....	97
Quadro 3. Conjunto das Ações Operacionais.....	97
Quadro 4. Quadro de Indicadores Modelo Escala Likert.	46
Quadro 5. Análise SWOT relativa aos resultados.	124

1. Introdução

Primeiramente, a presente pesquisa apresenta como objeto de estudo a paisagem natural 'pôr do sol' do Município de Interesse Turístico de Panorama – SP e a percepção dos turistas perante a mesma, onde será analisado o potencial que esta paisagem possui por meio da interpretação da percepção dos turistas que visitam o espaço Balneário Municipal. É válido destacar brevemente que o pôr do sol é um fenômeno e uma paisagem que será discutida com um caráter natural no decorrer do trabalho, pois o sol em si é natural, porém não significa que uma atividade de contemplação estruturada seja completamente natural, uma vez que com a existência de diversas intervenções humanas e estruturas de observação ao redor no ambiente, esta paisagem já não seria completamente natural.

Este trabalho realiza uma discussão bibliográfica aprofundada sobre espaço turístico, paisagem, percepção e planejamento turístico, uma vez que ao analisar pontos focais de observação de um espaço e confirmar o potencial do pôr do sol no município pela percepção, será possível pensar em ideias estratégicas que são capazes de elaborar projetos turísticos para a constituição da contemplação do pôr do sol como um novo atrativo turístico consolidado em Panorama.

Sendo assim, de acordo com Passos (2017), a paisagem se torna um indicador pertinente das dinâmicas espaciais na interface das interações do social e do natural, onde o ser humano ou um conjunto de grupos sociais podem contemplar uma paisagem de caráter natural, havendo esta interação entre o observador e o natural. O autor ainda menciona que as paisagens podem ser úteis nas análises do espaço segundo um ponto de vista comum, atendendo tanto às ciências da natureza como às ciências sociais e, permitindo também a construção de uma tipologia paisagística que possa servir de linguagem de referência entre as diferentes disciplinas associadas ao tema.

A discussão de Passos (2017) destaca que uma paisagem natural pode haver interação com o social, ou seja, os indivíduos observadores podem produzir uma interação entre o natural e o social dentro de um determinado espaço. Além disso, a percepção (ponto de vista) de um indivíduo também pode contribuir para a ciência e construção de novas formas do estudo da paisagem, permitindo analisar seu potencial, forma, tipo etc.

Quando se fala de percepção, deve-se ressaltar que uma determinada paisagem pode ser parte de um espaço visual compartilhado, relacionando-se às partes de um determinado ambiente que são visualmente acessíveis a mais de um indivíduo. Desta forma, a interação lado-a-lado, na qual uma vista compartilhada compromete a mais de

uma pessoa no diálogo sobre o mesmo objeto observado, também fornece julgamentos sobre quais questões o outro indivíduo compreende a assimilação de acordo com seu ponto de vista (KELLY; BEALL; LOOMIS, 2004, p. 442-443 Tradução Nossa). Ou seja, uma determinada paisagem pode ser contemplada por diversos indivíduos dentro de um determinado espaço mas produzir diferentes sentimentos e aspectos para cada um.

Vale ressaltar que a relação entre paisagem e percepção é importante para esta pesquisa, pois a paisagem depende da percepção individual de um observador/sujeito/turista que está articulado e englobado com o espaço, já que “o enquadramento perceptivo invoca a tela, e é essa uma das razões que faz da paisagem percebida um objeto estético, apreciado em termos de belo ou feio” (NEGREIROS; ALVES; LEMOS, 2012).

Com o planejamento turístico, é possível pensar em ideias e projetos estratégicos que são capazes de utilizar o potencial do recurso natural ‘pôr do sol’ para atrair uma demanda para o município na atividade de contemplação de paisagem. Além disso, é importante mencionar que o planejamento é essencial para que gestores de turismo possam fomentar a atividade e desenvolver processos de consolidação de atrativos e oferta turística, criando segmentos e produtos distintos aos turistas, uma vez que o planejamento:

[...] é o resultado de um processo lógico de pensamento, mediante o qual o ser humano analisa a realidade abrangente e estabelece os meios que lhe permitirão transformá-la de acordo com seus interesses e aspirações. Disso resulta que a forma de planejar consiste em analisar objetivamente uma realidade e condicionar as ações ao problema. (MOLINA; RODRÍGUEZ, 2001, p. 79).

O pôr-do-sol é um recurso natural que, se aproveitado em sua beleza, por meio de ações de planejamento turístico, pode se tornar um atrativo turístico do município. Sendo assim, entender o olhar e a percepção do turista é fundamental para proporcionar aos planejadores do turismo em municípios, essas ideias estratégicas válidas de planejamento que possam ser aderidas para a construção de um novo produto. A questão norteadora é: Os turistas que visitam o Balneário Municipal de Panorama – SP percebem e sentem a paisagem pôr-do-sol? A análise da paisagem pôr-do-sol por meio de indicadores que dão ênfase na percepção destes turistas possuem influências positivas ou negativas para o planejamento deste recurso natural? Quais ações de planejamento podem ser elaboradas para a transformação de recurso natural para um produto turístico?

Tem-se a hipótese de que o turista pode perceber o pôr-do-sol como elemento importante para seu lazer, como também ser característico de atividade de contemplação,

tranquilidade, descanso e afetividade, além de proporcionar qualidade de vida. A percepção do turista do Balneário Municipal mediante a paisagem pode se tornar fundamental para analisar se o recurso natural de Panorama – SP é importante e contribuinte para que os gestores reflitam sobre ideias, ações, projetos e estratégias de planejamento, buscando a consolidação por meio da transformação de um recurso em um produto turístico. Ou seja, através da coleta de informações quantitativas e qualitativas, é possível obter subsídios para avaliar se o pôr-do-sol de Panorama é percebido de forma positiva ou negativa.

Não obstante, estas ideias, ações, projetos e estratégias de planejamento são os últimos fatores para serem refletidos e desenvolvidos, pois, primeiramente, é fundamental demonstrar a análise do estudo do espaço turístico do Balneário Municipal e seus pontos focais de visualização do pôr-do-sol, em seguida, manifestar que a análise da paisagem pela percepção do turista é crucial para identificá-la como positiva ou negativa para que, posteriormente, se possa pensar em ideias relativas ao planejamento e construção de um novo produto turístico que proporciona qualidade de vida e experiência aos visitantes do Balneário Municipal de Panorama – SP.

A relevância desta pesquisa se dá pelo uso da percepção como método de análise do potencial da paisagem pôr do sol, utilizando indicadores e questões subjetivas estruturadas no intuito de investigar como os turistas percebem o pôr-do-sol, uma vez que “[...] estes indicadores, junto aos resultados podem oferecer ao processo de planejamento do turismo subsídios técnicos com suporte metodológico, para justificar a valorização de determinadas características da paisagem nela presentes [...]” (PIRES, 2005, p. 426).

Além disso, essa ideia de análise do potencial de uma paisagem por meio da percepção do turista leva a considerar que cada indivíduo pode observá-la de maneira distinta, deve-se considerar suas características morfológicas, seu valor turístico e suas potencialidades paisagísticas, com o intuito final de buscar uma melhor qualidade de vida para os indivíduos (NEVES, 1992). É admissível ainda ressaltar que exista uma correlação entre um objeto estético e um sujeito observador sensível, pois esta relação estabelece uma dependência do objeto perante ao indivíduo posto como sujeito. Ou seja, é o sujeito quem determina se a paisagem possui, de certa forma, uma qualidade em âmbito estético ou não, ocasionando condições que podem redefinir a paisagem como um objeto de qualidades estéticas que possui diferentes elementos em um determinado território (BOULLÓN, 2002).

O processo de visualização da paisagem pode se dar por meio de elementos visuais como forma, textura, cor, linha, escala, espaço e diversidade (GONTIJO BOLSON, 2009). Posto isto, tem-se a intenção que a pesquisa e seus resultados a partir de indicadores, possa contribuir para o planejamento deste recurso natural 'pôr-do-sol' em uma visão estratégica aos gestores públicos do turismo municipal. É importante frisar que o estudo da paisagem como um fator primordial para o turismo, ainda se faz pouco expressivo, talvez por não ocorrer uma consideração e valorização adequada do quanto a paisagem é importante e fundamental para o contexto da atividade turística e para a qualidade de vida.

Panorama é, desde 2018, considerado como um Município de Interesse Turístico pelo Estado de São Paulo, essa chancela qualifica o município a receber recursos financeiros pelo DADE (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos). Estes recursos financeiros são essenciais para que Panorama possa investir em infraestrutura turística e em novos produtos para o fomento da atividade turística em busca do desenvolvimento econômico por meio deste setor. Estudos e pesquisas que potencializem alternativas e considerações a respeito da transformação de recurso em produto podem causar impacto positivo para o planejamento turístico do município, sendo que a percepção do turista aliada às ações de planejamento, ressaltarão a importância e o potencial da paisagem como produto, e ainda mudarão paradigmas de que não há necessidade de pensar o pôr-do-sol como produto, uma vez que as análises e resultados da pesquisa proporcionarão ações e estratégias para elaboração de um projeto específico a este recurso natural.

A presente pesquisa possui como objetivo geral investigar a percepção dos turistas que visualizam o pôr-do-sol pelo Balneário do Município de Interesse Turístico de Panorama – SP, na intenção de comprovar que esse recurso natural pode, a partir de formulários e análises com indicadores que darão ênfase na percepção subjetiva, orientar ações e projetos de planejamento para utilização desse elemento não só como recurso, mas sim como produto turístico que induza a visitação. Já os objetivos específicos da pesquisa são:

- **Aprofundamento bibliográfico:** este objetivo possibilita averiguar a relação entre paisagem natural e o turismo, além de entender a percepção como relevante método de identificar o que os turistas sentem quando visualizam o pôr do sol;

- **Estudo dos pontos focais do espaço Balneário Municipal:** este objetivo possui o intuito de identificar o espaço Balneário Municipal como espaço turístico, além de identificar pontos focais de observação por meio de fotografias da paisagem;
- **Investigar a percepção dos turistas mediante à paisagem natural:** O foco central deste objetivo se baseia na investigação da percepção que os turistas possuem com relação ao pôr do sol. Além disto, o intuito é comprovar se o pôr do sol é percebido e sentido pelo turista observador por meio de indicadores estrategicamente criados.
- **Constituir ações de planejamento para criação de um novo produto:** Após comprovar o pôr do sol como recurso potencial turístico, tem-se a intenção de criar ações e estratégias de planejamento para elaboração de projetos voltados a constituição do pôr do sol como um novo produto turístico a ser ofertado em Panorama - SP.

O trabalho encontra-se organizado primeiramente, apresentando o referencial teórico dos conceitos de espaço e espaço turístico, de paisagem, paisagem natural e sua relação com a percepção, onde será possível compreender a base que se deu esta pesquisa. O referencial mostrará a relação existente entre uma paisagem e percepção, onde será possível entender todo o processo de observação de um indivíduo e que a paisagem não existe sem a presença um observador sensível. Em seguida, será demonstrado o estudo do espaço Balneário Municipal, fotografias de sua infraestrutura e os seus pontos focais de observação analisados, buscando afirmar se o Balneário Municipal é um espaço turístico e quais são os pontos focais de contemplação do pôr do sol.

Não obstante, será apresentado a importância do planejamento turístico para o desenvolvimento de novos produtos turísticos e para a consolidação de um recurso potencial como o pôr do sol, demonstrando um processo de planejamento capaz de direcionar os gestores no fomento da atividade turística. Posteriormente, será destacado toda metodologia, materiais, métodos, formas e processos utilizados para a coleta de dados empíricos da pesquisa que deram subsídios para os resultados finais do trabalho, isso desde a elaboração de indicadores quantitativos até um questionário qualitativo capaz de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa.

Por fim, será apresentado a discussão de todos os resultados obtidos por meio da coleta de dados empíricos interpretados e analisados, permitindo o leitor compreender se o pôr do sol é percebido e sentido pelos turistas, demonstrando também quais foram os

pontos focais escolhidos por todos os turistas entrevistados. Além disso, o diagnóstico e o prognóstico serão tópicos posteriores elaborados para entender a pesquisa geral como um todo e demonstrar quais foram as variáveis identificadas na pesquisa junto a um conjunto de ideias estratégicas que podem contribuir no direcionamento e planejamento dos gestores de Panorama – SP.

2. Referencial Teórico

2.1 O turismo e sua importância para o desenvolvimento local

O turismo é uma atividade que pode proporcionar desenvolvimento e consolidação de locais por meio de turistas que buscam produtos a fim de consumir e contribuir economicamente com um determinado município. Desta forma, Bezerra (2003) afirma que a atividade turística é compreendida como um fator relevante para o desenvolvimento econômico em nível local, regional e nacional, uma vez que a movimentação do deslocamento de turistas aumenta o consumo do lugar, incrementa as necessidades de produção de bens, serviços, geração de lucros e empregabilidade que levam o aumento das riquezas para a produção de terra, pela utilização dos equipamentos em meios de hospedagem, transportes, alimentos e bebidas e consumo.

A importância do turismo em um determinado local e para uma economia depende de vários aspectos, como exemplo a existência de atrativos, infraestrutura urbana e turística, equipamentos e serviços e, principalmente, acessibilidade ao mercado consumidor (BEZERRA, 2003).

Portanto, deve-se mencionar que é uma atividade adequada para aprimorar e adquirir resultados no planejamento de um município ou região, sendo que pelo efeito do aumento da oferta de alojamentos, empreendimentos turísticos, setores de restauração, indústrias complementares e prestação de serviços, faz com que a demanda de emprego se eleve, repercutindo na diminuição de mão-de-obra subutilizada ou desempregada (BEZERRA, 2003).

Sendo assim, Teles (2006, p. 46-47) destaca que para compreender a atividade turística de forma sucinta, deve-se afirmar que a mesma “[...] configura seu território a partir de um movimento que promove um deslocamento do indivíduo que passa a ser sujeito da prática do turismo, o turista [...] a globalização pode interferir de forma positiva na medida em que aumenta a interação entre os lugares, com a facilitação do acesso, como também na descoberta de novos destinos”.

2.2 Espaço Físico: compreendendo os conceitos e tipos de espaço

Para o planejamento da atividade turística em um local, é necessário que ocorra a apropriação de um determinado espaço, utilizando de seus recursos físicos para se desenvolver. Deste modo, para compreender o que é um espaço turístico, deve-se primeiramente, entender as características de um espaço físico e seus aspectos. Para isto, será utilizado como principal base teórica os princípios do planejamento do espaço e conceitos apresentados por Roberto Boullón.

Para o uso de um determinado espaço físico é necessário que ocorra um planejamento adequado do espaço, sendo que o planejamento físico pode ser uma técnica que contribui para o ordenamento das ações do homem sobre um certo território, buscando resolver harmonicamente a construção de algo no espaço e antecipando o efeito da exploração dos recursos naturais ali existentes (BOULLÓN, 2002).

Portanto, quando ocorre o planejamento físico de um espaço natural ou urbano, deve-se levar em consideração a forma como diversos profissionais (arquitetos, geógrafos, turismólogos e paisagistas) competentes atuam neste processo, pois, quando estes profissionais trabalham na determinação de um espaço turístico, o que buscam fazer é delimitar em um mapa, uma determinada superfície de dimensões planas, já que é o melhor modo de representar um espaço de interesse turístico a esses planejadores físicos (BOULLÓN, 2002).

O espaço físico possui diversas características, pois, “se o espaço terrestre encontra seu limite dentro do tamanho que tem nosso planeta, uma de suas características é a continuidade. Portanto, para que nós, homens, possamos compreendê-lo e representá-lo, precisamos ter uma ideia das dimensões do todo, bem como das partes sobre as quais queremos intervir [...]”. (BOULLÓN, 2002, p. 73). Compreende-se com a citação anterior que para intervir em um determinado espaço, é crucial que o planejador profissional esteja conscientizado das dimensões daquela área, principalmente em quais serão as partes do espaço que serão utilizadas e possuirão uma intervenção maior.

Não obstante, Boullón (2002) também afirma que existem diversos tipos de espaços físicos, sendo eles:

- **Espaço real:** Refere-se a toda a superfície do planeta e à camada da biosfera que o envolve, que podem ser percebidas pelo homem por meio dos sentidos. É real no sentido de que é possível comprovar sua existência e deslocar por ele.

- **Espaço potencial:** É o espaço real que pode ser destinado a um novo uso distinto do atual, sendo que é potencial por obter características e recursos capazes de se desenvolverem por meio da intervenção e interesse do ser humano, ou seja, é um espaço que não existe, imaginário que poderá existir futuramente.
- **Espaço cultural:** É a parte da crosta terrestre que modificou-se sua fisionomia original por meio da ação do ser humano. Para destacar que o espaço cultural é consequência do trabalho do homem, voltado ao acondicionamento do solo a suas necessidades, o autor também trata como espaço adaptado.
- **Espaço natural adaptado:** São as partes da crosta terrestre em que se encontram vegetação, minerais ou animais, sob as condições criadas pelo ser humano. Neste tipo de espaço, é válido dizer que as árvores crescem de acordo com as forças da natureza, mas é o ser humano quem decide onde devem nascer e quanto tempo vão viver.
- **Espaço artificial:** Baseia-se na parte da crosta terrestre que encontra-se todo tipo de objetos e coisas construídas e elaboradas pelo ser humano, como as peculiaridades e características de uma cidade, que também leva o nome de espaço urbano.
- **Espaço natural virgem:** São aquelas áreas, cada vez mais escassas, do espaço natural sem vestígios da ação do homem.

No que tange aos tipos de espaços destacados anteriormente, percebe-se uma gama de diferenciações de espaços físicos no qual o ser humano, principalmente, os planejadores físicos, podem intervir para suprir suas necessidades e desenvolver a atividade turística.

2.3 Espaço turístico: conceitos

De acordo com o subcapítulo anterior, foi possível compreender as características e fatores sobre um espaço físico, apresentando os tipos, a relação com os planejadores etc. Sendo assim, com base na definição sobre espaço turístico, pode-se mencionar que:

O espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento e a infraestrutura turísticas, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país. (BOULLÓN, 2002, p. 79).

O excerto anterior apresenta como espaço turístico, todo espaço que abranger em suas particularidades e delimitações, uma distribuição espacial de atrativos e

empreendimentos turísticos e infraestrutura turística como equipamentos de hospedagem, alimentos e bebidas, transportes e comunicação. Estes fatores para o autor são suficientes para contribuir com a ideia do que é um espaço turístico e o que o mesmo abrange.

Em contrapartida, Telles e Valduga (2015, p. 11) mencionam que o espaço turístico possui uma relevância especial para as pesquisas interdisciplinares que existem no turismo, como exemplo a articulação da Geografia com o turismo, “[...] oferecendo uma plataforma cuja base está no espaço geográfico e os caminhos no que seria o objeto de estudos do Turismo, seja ele o sujeito turístico, o produto, o tempo turístico, o destino, etc”. Os autores ainda afirmam que é necessário repensar o espaço turístico como categoria de análise de abordagens geográficas do turismo, ou abordagens turísticas do espaço, ou seja, como o estudo de um espaço para a implementação da atividade turístico e na criação de um novo produto, como o caso da paisagem natural pôr do sol contemplada do espaço Balneário Municipal.

Destacando novamente a percepção de Boullón (2002, p. 80) sobre o espaço turístico, pode-se mencionar que:

A melhor forma de determinar um espaço turístico é recorrermos ao método empírico, por meio do qual podemos observar a distribuição territorial dos atrativos turísticos e do empreendimento, a fim de detectarmos os agrupamentos e as concentrações que saltam à vista. Desse modo, por meio de um procedimento sistemático e da aplicação das metodologias específicas [...] podemos encontrar todos os componentes do espaço turístico [...].

Percebe-se na afirmação anterior que, para compreender um espaço turístico, faz-se necessário realizar uma observação empírica no determinado território a fim de analisar quais são os empreendimentos, infraestrutura, atrativos, recursos, equipamentos e serviços turísticos que aquele local abrange para determinar se o espaço é ou não turístico. Esta afirmação de Boullón contribui como uma forma de ideia, estratégia e metodologia para compreender quais são os espaços, áreas e territórios que possuem características da atividade turística e quais não possuem.

Sendo assim, o autor ainda destaca tipos de espaços turísticos que podem existir nos conceitos teóricos sobre o turismo, sendo eles: zona turística; área turística; centro turístico; complexo turístico; unidade turística; núcleo turístico; conjunto turístico. Estes tipos de espaços turísticos contribuem para que os planejadores e gestores de municípios e locais que usufruem do turismo como principal atividade econômica, busquem realizar zoneamentos e elaborar estratégias de desenvolvimento da atividade, delimitando áreas e suas características.

2.4 Espaço turístico natural: uma relação com o turista observador

Como este trabalho busca estudar o espaço Balneário Municipal de Panorama a fim de traçar pontos focais para observação do pôr-do-sol por meio de fotografias, faz-se necessário, primeiramente, compreender dois tipos de espaços turísticos, sendo eles o espaço natural e urbano, uma vez que é essencial compreender o espaço que o turista usufrui para determinar pontos focais que podem ser relevantes para o objeto de estudo desta pesquisa, o pôr-do-sol.

Portanto, pode-se frisar que tanto o espaço natural quanto o urbano, pode-se ocorrer uma distribuição de aspectos e fatores turísticos e, conseqüentemente, todos os atrativos que conformam este espaço. O espaço natural diz respeito aos diversos locais onde ocorrem concentração de aspectos vegetativos, como exemplo os sítios naturais que em seus 12 (doze) tipos, resume todas as expressões da natureza que tem interesse turístico, os sítios arqueológicos, represas, rios etc. (BOULLÓN, 2002).

Para que ocorra um planejamento adequado do espaço natural, é crucial que seja executado ações mediante a um fator importante destacado por Boullón (2002), sendo ele a conservação do meio natural de modo que as obras turísticas afetam o espaço de forma minimizada. Este fator é essencial para que, no decorrer do planejamento turístico de um espaço natural, grande parte da vegetação, fauna e flora ali existentes sejam valorizadas e conservadas para o desenvolvimento da atividade. No entanto, para que tal fator seja executado de maneira adequada, é crucial planejar os usos turísticos que serão divulgados e promovidos no espaço/ambiente natural.

Com relação ao turista como observador que se insere neste tipo de espaço, pode-se destacar que:

[...] o turista desloca-se percebendo muitas coisas diferentes, algumas delas totalmente desconhecidas, que chamam sua atenção. Esses lugares, como vimos, podem situar-se no espaço natural ou no espaço urbano, mas, independentemente dessa circunstância, todos eles são interpretados pelo observador, quando se trata de captar sua beleza. Assim, o turista vai formando o juízo de valor do que acaba de ver, e não há dúvida que, por mais indiferente que seja, o resultado de uma viagem é um acúmulo de experiências e lembranças dos lugares por que passou". (BOULLÓN, 2002, p. 112).

Percebe-se que, quando um turista se desloca visitando um determinado local, o mesmo pode observar distintas paisagens, suas características e sua beleza existentes no local visitado, formando uma imagem em sua memória sobre o local por meio de sua experiência.

Por conta do fator mencionado anteriormente, é válido mencionar o quão necessário é realizar um planejamento e uma promoção adequada sobre um determinado produto turístico, pois as mensagens e informações sobre o ambiente natural devem estar presentes nas diversas formas de divulgação, ou seja, Boullón (2002, p.114) afirma que “não pode haver imagens sem um processo de comunicação, e este processo se estabelece quando existe um sujeito agente, uma mensagem, um meio de transmiti-la e um sujeito receptor”.

Ainda sobre a forma de como os atrativos inseridos em espaços naturais devem ser divulgados, McLuhan (1975) destaca que as mensagens sobre os atrativos naturais devem existir o que o autor chama de *pré-imagem* do que será visto, motivando o turista a se tornar um observador e explorador de determinados locais ou paisagens.

2.5 Paisagem: conceitos e sua relação com o turismo e os pontos focais

Primeiramente, vale lembrar que a paisagem pode ser considerada um dos principais elementos que pode compor a atividade turística, pois além de ser um recurso turístico valioso, é também um determinante para compreender se um local é ou não turístico, tendo assim, a paisagem como um fruto também da interpretação que a natureza teve e tem ao longo dos tempos (RODRIGUES, 2005).

A paisagem pode assumir segundo Yázigi (2002) diversas formas na superfície do planeta, pois, além dos critérios de beleza que integram códigos históricos, a paisagem também abrange uma transformação contínua destes códigos juntamente com sua representatividade como objeto de apropriação estética e sensorial. A paisagem pode não ser considerada um objeto, pois para sua compreensão, não basta apenas identificar como se agenciam morfologicamente os elementos primordiais do ambiente, nem como funciona a fisiologia de percepção, mas é preciso que se tenha um determinado conhecimento sobre as questões culturais, sociais, ambientais e históricas da percepção, construindo assim, a subjetividade humana (BERQUE, 1994 *apud* YÁZIGI, 2002, p. 32).

Na prática da visualização e observação de uma paisagem, Boullón (2002, p. 149) destaca que:

Cada paisagem é um fato singular cujo valor não se mantém constante em toda sua extensão. Ao percorrê-la, sempre encontraremos [...] locais onde se expressa com maior esplendor e beleza. Uma possibilidade é deixar que o turista descubra por si mesmo esses lugares, o que só é válido para aquela minoria de excursionistas que se internam na paisagem, deslocam-se por sua conta e permanecem muitos dias em cada lugar que visitam.

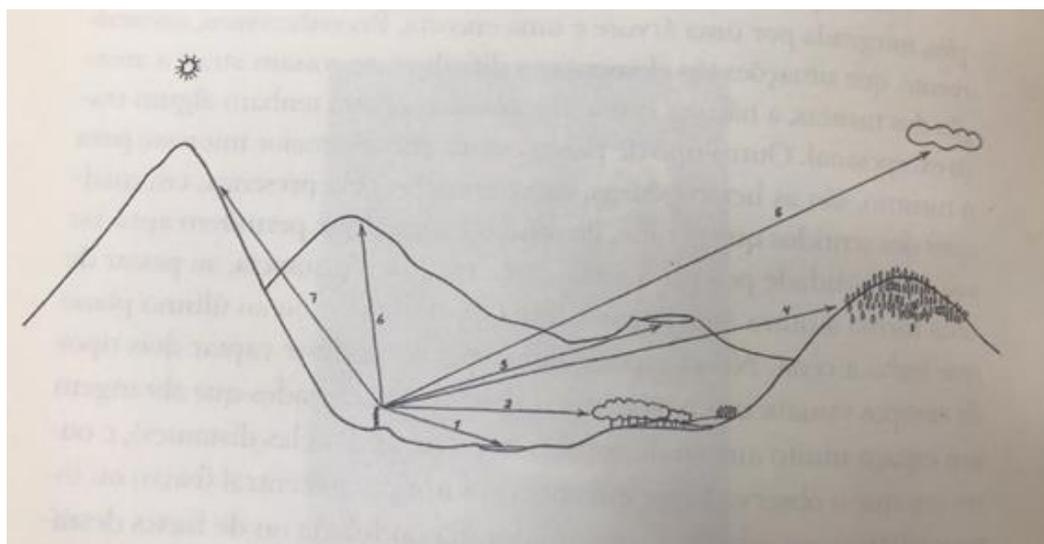
O autor afirma que ao deslocar-se para um destino e percorrer naquele determinado espaço um trajeto, o turista pode encontrar pontos fixos onde uma paisagem expressa com maior esplendor e beleza as suas características e peculiaridades.

A luz ambiente é uma das chaves para a captação da paisagem, pois é a que ilumina a cena, os elementos que a compõem e o espaço entre eles. Conforme a posição do Sol em relação ao objeto e ao sujeito, distinguem-se quatro situações que produzem outras tantas imagens diferentes de uma mesma paisagem”. (BOULLÓN, 2002). O autor ainda menciona que existem dois tipos de paisagens, as paisagens abertas que são heterogêneas:

[...] caracterizadas pela presença, em qualquer dos sentidos que se olhe, de muitas formas, que permitem apreciar sua profundidade porque a visão capta melhor a distância, ao passar de uma forma a outra até chegar a linha do horizonte ou ao último plano que fecha a cena. Nessa espécie de paisagem, pode-se captar dois tipos de campos visuais: um panorâmico, desde locais elevados que abrangem um espaço muito amplo de formas naturais (todas elas distantes), e outro em que o observador se encontra em um plano central (baixo ou intermediário) em relação a topografia ondulada ou de fortes desníveis, que apresenta campos visuais interessantes em vários sentidos”. (BOULLÓN, 2002, p. 151).

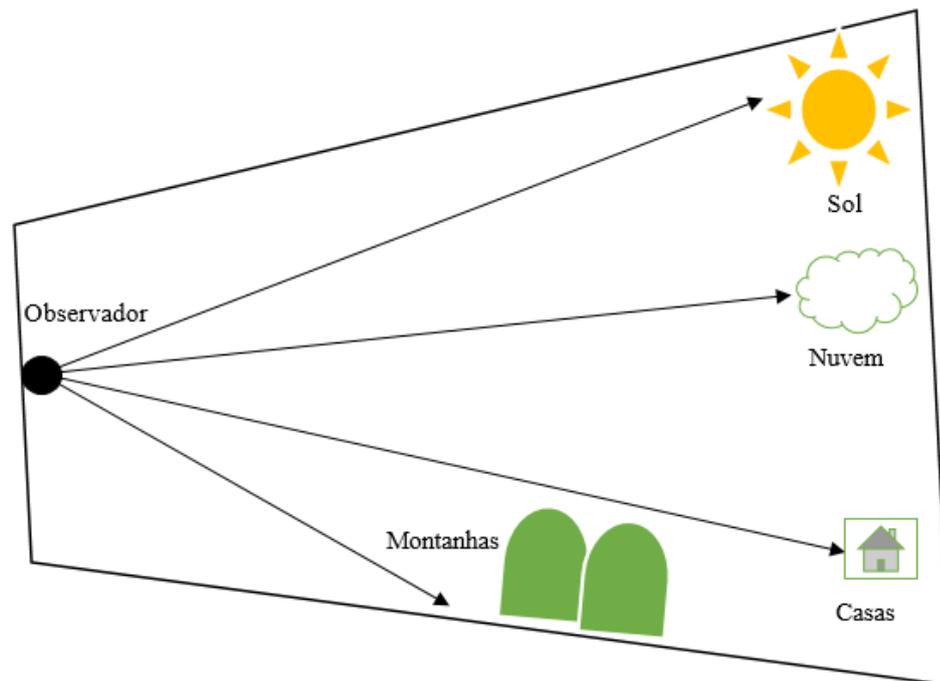
O autor quer transmitir a informação de que as paisagens abertas possuem características heterogêneas, no qual pode ser visualizado diferentes paisagens em um mesmo local panorâmico. A figura 1 e o esquema a seguir, representam a ideologia do autor:

Figura 1. Esquema de visualização de paisagens abertas por Boullón.



Fonte: Boullón, 2002.

Figura 2. Esquema de visualização de paisagens.



Fonte: Teoria de Boullón Adaptada, 2020.

Com relação à Figura 1 de Boullón e ao esquema elaborado por meio das leituras do autor na Figura 2, pode-se afirmar que em um determinado espaço natural, de caráter aberto e heterogêneo, cada turista observador pode captar uma paisagem distinta dos outros e possuir variedades de coisas a se observar, pois, se um turista observador capta a paisagem do sol inserido no esquema e o outro capta a beleza estética das montanhas, cada um terá em suas memórias, lembranças subjetivas da paisagem captada pelos seus sentidos em questão, portanto, estes são exemplos de paisagens abertas e heterogêneas que podem contribuir para identificar também se a observação do pôr-do-sol no espaço Balneário Municipal possui caráter aberto e heterogêneo.

Ainda com relação ao parágrafo anterior, é essencial frisar que a diferenciação torna-se uma espécie de percepção que pode ser exercida quando o tempo de permanência do turista se prolonga, pois, no decorrer do tempo, a visão, a princípio simultânea, começa a funcionar ponto por ponto e a estabelecer articulações entre os elementos que a compõem. A partir disto, o turista observador percorre a variedade de aspectos que integram a paisagem, descobrindo os traços formais principais, como uma nuvem ondulada ou um pôr-do-sol (BOULLÓN, 2002).

Ordenar a paisagem de forma prospetiva e visar a sua valorização e recuperação, faz-se necessário na construção de novas paisagens (CANCELA D' ABREU et al, 2011)

ou de novos atrativos turísticos estruturados tendo a paisagem como recurso natural intangível principal.

Portanto, o turismo pode proporcionar a venda de paisagens, pois se aproximam da percepção de paraíso de cada indivíduo que as visitam, ou seja, o desejo de identificar uma paisagem 'paradisiaca' influencia o deslocamento de diversos turistas para locais distintos e diferenciais no mercado do turismo, promovendo a atividade e seu desenvolvimento (MARUJO; SANTOS, 2012). Sendo assim, como o objeto de estudo é o pôr do sol, é crucial mencionar que em linhas gerais, a paisagem natural pode ser exemplificada como praias (de rio ou de mar), montanhas e sol, que vistas pelo turista, valorizam o destino ou atrativo turístico.

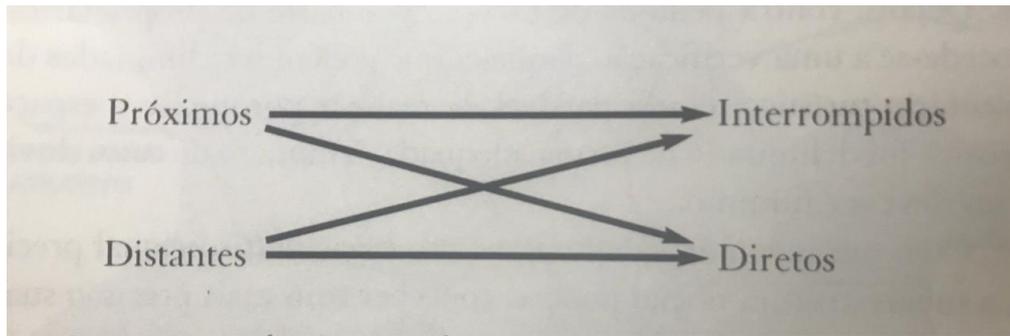
Para o desenvolvimento da atividade turística, é crucial que um local possua atrativos turísticos que abrangem uma capacidade na atração de turistas e na geração de renda, desta forma, Gontijo Bolson (2009 Tradução Nossa) frisa que a paisagem pode se tornar um elemento crucial no planejamento da atividade turística, sendo que, ao turista observar uma imagem de um local que almeja visitar, o mesmo já se predispõe a imaginar como será suas férias e atividades, notando-se então o poder que uma imagem também possui ao apresentar a beleza e valorização estética da paisagem do lugar.

No que tange à relação da paisagem com os pontos focais, pode-se destacar que ao captar pontos focais adequados de um lugar turístico, pode-se ocasionar na formação de uma grande quantidade de imagens fortes, que, ao relacionar com as experiências que os turistas possuem, permite elaborar uma síntese do espaço específico no qual pode-se observar uma paisagem. Com base no planejamento e organização da atividade turística, pode-se criar uma imagem positiva e de beleza estética do local por meio da determinação de pontos focais. (SOBRINHO, 2004).

Os pontos focais ou pontos de vistas são locais estratégicos que se tornam referencias na visualização de determinada paisagem, pois, ao observar uma paisagem que também pode ser um atrativo natural ou urbano, o turista observador pode encontrar obstáculo ou longa distância do objeto(paisagem) durante sua visualização. Sendo assim, Boullón (2002) explica um pouco sobre a observação de atrativos/paisagens por meio da

Figura 3:

Figura 3. Esquema de observação de atrativos.

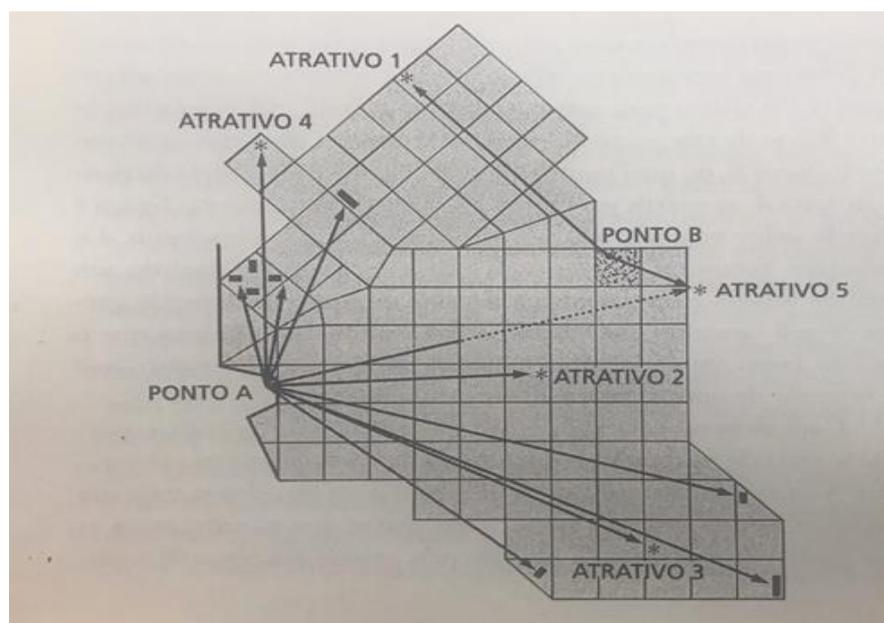


Fonte: Boullón, 2002.

Nesta Figura 3, Boullón (2002, p. 252) explica que se o turista observador encontrar-se em pontos de vistas distantes e diretos, “[...] a tarefa deve centrar-se em definir tais pontos e traçar as linhas das visuais, marcando nos mapas das cidades (ou do espaço específico) as áreas que atravessam”. Já se os pontos focais distantes estiverem interrompidos por edifícios, montanhas, artefatos ou outro objeto, “[...] a situação é irreversível e é melhor eliminar esses pontos das excursões, guias e mapas [...] Outra possibilidade é que, de um ponto de vista panorâmico, alguns dos campos visuais diretos tenham sido cortados e outros ainda se mantenham” (Ibid, 2002, p. 252).

Não obstante, para retratar de forma específica o assunto anterior, o autor destaca como exemplo na Figura 4, um esquema que mostra visuais distantes e interrompidos por meio de atrativos turísticos urbanos.

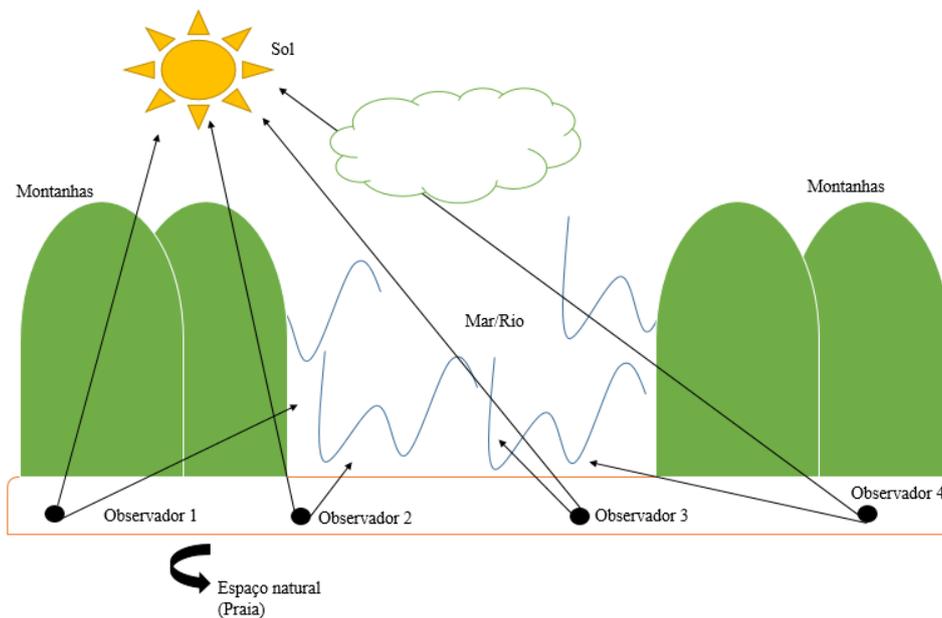
Figura 4. Visuais distantes e interrompidos de atrativos no ambiente urbano.



Fonte: Boullón, 2002.

O esquema da Figura 4, apresenta que o turista observador possui capacidade em observar e contemplar apenas alguns atrativos urbanos, devido a interrupção de outros. Deste modo, o observador é capaz de observar o ‘ATRATIVO 2’, ‘ATRATIVO 3’ e o ‘ATRATIVO 5’ por meio do ‘PONTO A’ sem interrupções, pois o ‘ATRATIVO 1’ e o ‘ATRATIVO 4’ estão distantes ou interrompidos por edifícios. Porém, como esta pesquisa visa analisar um espaço turístico natural para observar uma paisagem de caráter natural o pôr-do-sol, elaborou-se um esquema na Figura 5 com base em um ambiente de praia, como pode ocorrer a observação do sol e da água por diversos pontos de vistas:

Figura 5. Esquema de visuais em um ambiente de mar ou rio.



Fonte: o autor, 2020.

Explicando o esquema apresentado na Figura 5, deve-se iniciar mencionando que o sol e o mar/rio são os atrativos principais, sendo assim, nota-se que o observador 1 não é capaz de observar o sol e a água com tanta facilidade, pois as montanhas da costa da praia interrompem a visualização completa e direta do sol e do mar/rio. Já o observador 2 também possui uma dificuldade na observação direta com o sol, uma vez que as montanhas interrompem sua visualização, porém, o mesmo é capaz perfeitamente de observar o mar/rio de forma direta e sem interrupções. Não obstante, o ponto focal do observador 3 demonstra-se como o mais acessível, pois é possível perceber que o mesmo visualiza o sol e o mar/rio diretamente sem interrupções, diferentemente do observador 4, que por estar localizado na outra ponta da costa (praia), possui dificuldade na

visualização do sol por conta da interrupção das montanhas e da nuvem, mas mesmo com esta dificuldade, este observador ainda é capaz de visualizar o mar/rio.

O esquema representado na Figura 5 foi elaborado a fim de apresentar como seria a suposta visualização por diferentes pontos focais de um turista observador, tendo como base as ideologias de Boullón (2002) ao apresentar na Figura 4 o esquema de atrativos no espaço urbano. Entretanto, é importante lembrar que paisagens naturais e suas características podem variar de tamanho, objetos/sujeitos e formas.

Desta forma, análises espaciais e do ambiente no qual existem atrativos turísticos e pontos focais, contribuem para determinar o espaço de domínio de cada um destes pontos. Para que seja efetivo, o resultado requer suporte da superestrutura turístico (BOULLÓN, 2002), ou seja, de entidades governamentais capazes de fomentar o planejamento turístico, pois são elas que elaborarão projetos e estratégias para a formação de ofertas e produtos turísticos. Portanto, ao analisar um espaço turístico, é crucial estabelecer seus pontos focais de contemplação, pois dependendo de cada ponto e com um planejamento adequado, ambos podem proporcionar ao turista uma visualização adequada de determinada paisagem, buscando eliminar pontos de vistas que abrangem obstáculos ou distâncias longas.

Por conseguinte, compreendendo sobre a paisagem e sua relação com o turismo, pode-se dizer que ao turista observar uma determinada paisagem, pode-se nomear a atividade como paisagismo, que é uma forma de expressão artística em que participam os sentidos sensoriais do ser humano. Portanto, “[...] enquanto a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes plásticas usam e abusam apenas da visão, o paisagismo envolve também o olfato, a audição, o paladar e o tato, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas” (ABBUD, 2010, np).

2.6 Paisagem e Percepção: a captação de uma paisagem pelos sentidos sensoriais e a compreensão destes sentidos

Para perceber e sentir a paisagem faz-se necessário que os indivíduos saibam assimilar pontos estratégicos de referências, sejam geográfico como as montanhas, lagos, riachos, árvores ou com base em símbolos (prédios, praças, pontes entre outros (OLIVEIRA; MACHADO, 1989). Portanto, os autores ainda mencionam que “o estudo da interação entre o homem e a paisagem se destaca por abordar os aspectos mais íntimos

dessa interação, dentre os quais salientamos o de como ele a percebe e a valoriza e quais são as suas atitudes para como ela, de como ele a identifica [...]” (Ibid, 1989, p. 03).

A importância do estudo da percepção de indivíduos perante a uma determinada paisagem é crucial para compreender que exista uma correlação entre um objeto estético e um sujeito observador sensível, pois esta relação estabelece uma dependência do objeto perante ao indivíduo posto como sujeito. Portanto, é o sujeito quem determina se a paisagem possui, de certa forma, uma qualidade em âmbito estético ou não, ocasionando condições que podem redefinir a paisagem como um objeto de qualidades estéticas que possui diferentes elementos em um determinado território (BOULLÓN, 2002).

Desta forma, o homem surge como observador de uma paisagem por meio de uma atitude contemplativa, dirigida para captação de suas propriedades externas, seus aspectos, seu caráter e outras questões particulares existentes em um objeto de apreciação (BOULLÓN, 2002).

A percepção é uma espécie de resultado da integração de sensações que levam a uma consciência individual dos objetos e dos eventos ambientais, segundo Schiffeman (2005) a mesma envolve uma certa organização, interpretação e atribuição dos sentidos aos aspectos percebidos pelos órgãos sensoriais. A consciência é um conjunto de percepções e sensações, no qual os sentidos funcionam para detectar energias ou outros elementos do ambiente, proporcionando um conhecimento do mundo exterior e derivando também uma coleta de informações sensoriais de uma realidade física (SCHIFFEMAN, 2005).

Por conta disto, a paisagem para ser captada e percebida, necessita destes sentidos sensoriais do ser humano, pois só se pode falar de paisagem a partir da percepção dos observadores, uma vez que a paisagem se constitui como um espaço ou elemento a ser percebido. A paisagem articulada à percepção, pode se constituir como um determinado espaço “ao alcance do olhar”, pois o ver leva a um poder e o corpo “[...] torna-se o eixo de uma verdadeira organização semântica do espaço que repousa sobre oposições, tais como: alto-baixo, direita-esquerda, frente-trás, próximo-distante [...]” (NEGREIROS; ALVES; LEMOS, 2012, p. 21).

Compreende-se que a percepção de cada turista observador é essencial na captação da paisagem, pois seus sentidos sensoriais levam a obter a percepção de uma determinada paisagem que está sendo percebida e observada.

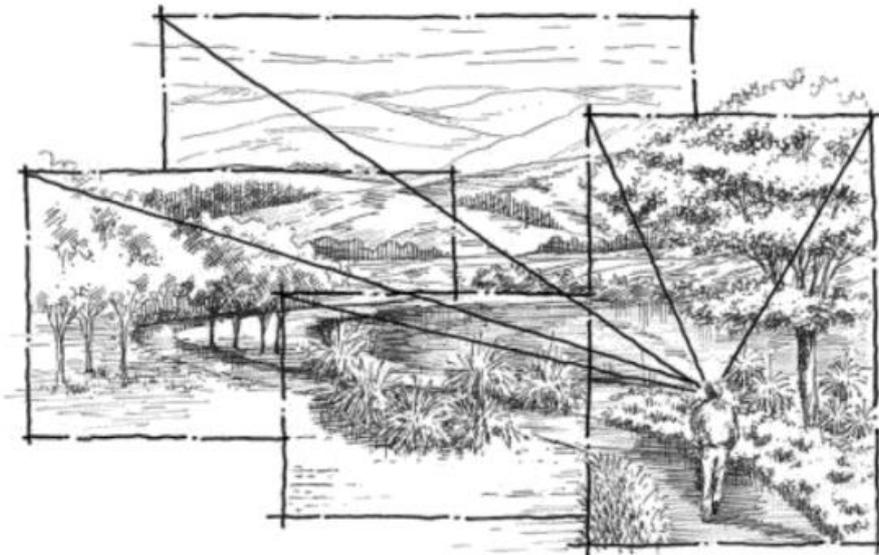
Com isto, para compreender melhor sobre estes sentidos que formam uma percepção subjetiva em cada indivíduo, é necessário destacar o principal sentido quando

se trata de observação de paisagem, ou seja, a visão, que se encontra como um dos sentidos mais complexo existentes no ser humano, pois busca contemplar e analisar os elementos que estão diante de si, sejam eles próximos ou distantes. O funcionamento da visão pode ser entendido como um mecanismo que capta uma sequência de planos, que vão perdendo nitidez à medida que se afastam (ABBUD, 2010). Portanto, o autor ainda destaca que:

A visão aprende com mais clareza o que está em primeiro plano e com menos definição o que está no segundo plano e terceiro planos. [...] Para uma pessoa em movimento [...] o primeiro plano se move mais rapidamente que o segundo; o segundo plano, mais que o terceiro. E assim sucessivamente, de modo que quanto mais rápido é o deslocamento, menos é a nitidez do que está próximo. (ABBUD, 2010, np).

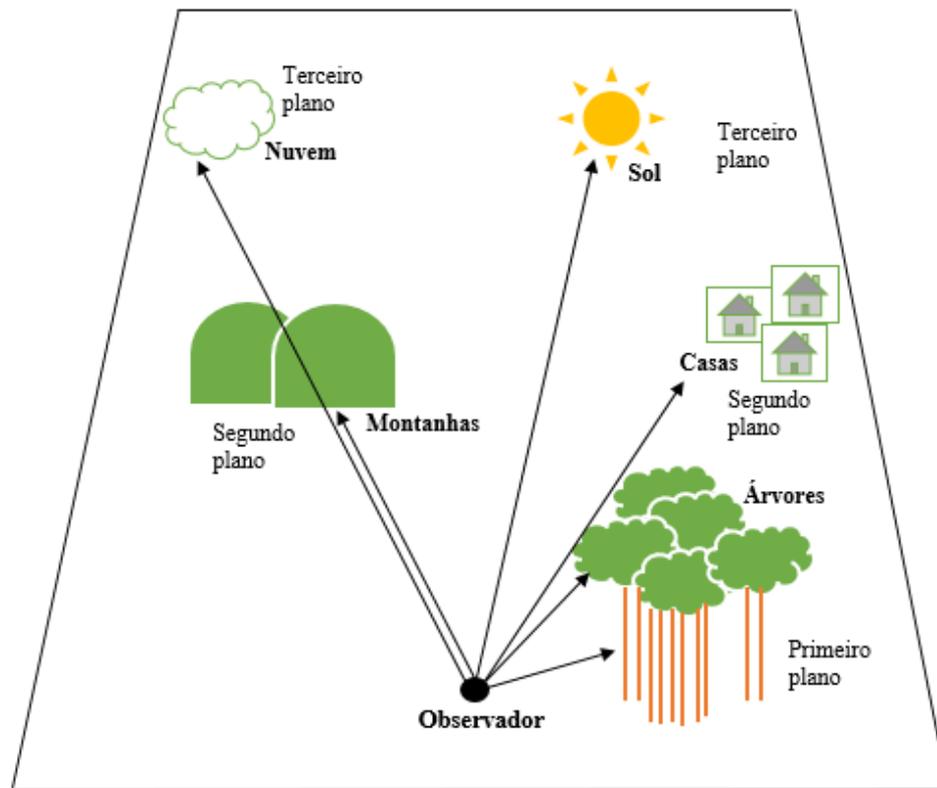
O autor transmite que os olhos proporcionam a visão mais nítida de elementos que estão mais próximos do que os mais distantes que estão em terceiros planos, como apresenta o exemplo da Figura 6 e do esquema elaborado na Figura 7:

Figura 6. Planos de visão.



Fonte: Abbud, 2010.

Figura 7. Esquema de planos de visão.



Fonte: Teoria de ABBUD Adaptado, 2020.

A Figura 6 e o esquema (Figura 7) buscam apresentar que o turista observador possui uma visão mais nítida em elementos de primeiro plano, como as árvores, arbustos e uma visão menos nítida em elementos de segundos e terceiros planos como as montanhas, sol, árvores distantes e nuvens. Deste modo, é assim que a visão funciona quando um indivíduo se encontra em um determinado espaço, para observar algo.

Não obstante aos outros sentidos, vale frisar que o tato funciona de outro modo, de forma ativa e passiva, a forma ativa se baseia no contato direto e no tocar, e a forma passiva se baseia no indivíduo que é tocado, ou seja, tocar e ser tocado. Além disto, o tato também necessita do contato direto com os elementos naturais, de modo a perceber se a temperatura é quente ou fria, se há rugosidade ou lisura (ABBUD, 2010).

Por outro lado, o paladar possibilita no conhecimento da degustação, fazendo a boca regalar ao experimentar diversas frutas e flores comestíveis de um espaço, já a audição faz com que o turista observador conheça o murmuro das águas, o farfalhar das folhas e o barulho das correntes de ventania, tudo pode atrair o olfato, seja pelo cheiro de plantas no frescor da manhã, no cair da tarde em um pôr-do-sol ou em dia de chuva (ABBUD, 2010).

Por conseguinte, a percepção individual e subjetiva que o turista possui perante uma paisagem pode se tornar essencial para identificar a potencialidade do pôr do sol como paisagem natural de contemplação, ou seja, utilizar a percepção como forma de compreender o potencial de uso turístico de uma paisagem, pode proporcionar subsídios para o planejamento de estruturas físicas de contemplação para a observação do pôr do sol, constituindo ao longo do tempo um novo produto turístico consolidado.

2.7 Paisagem natural: da percepção às formas de visualização

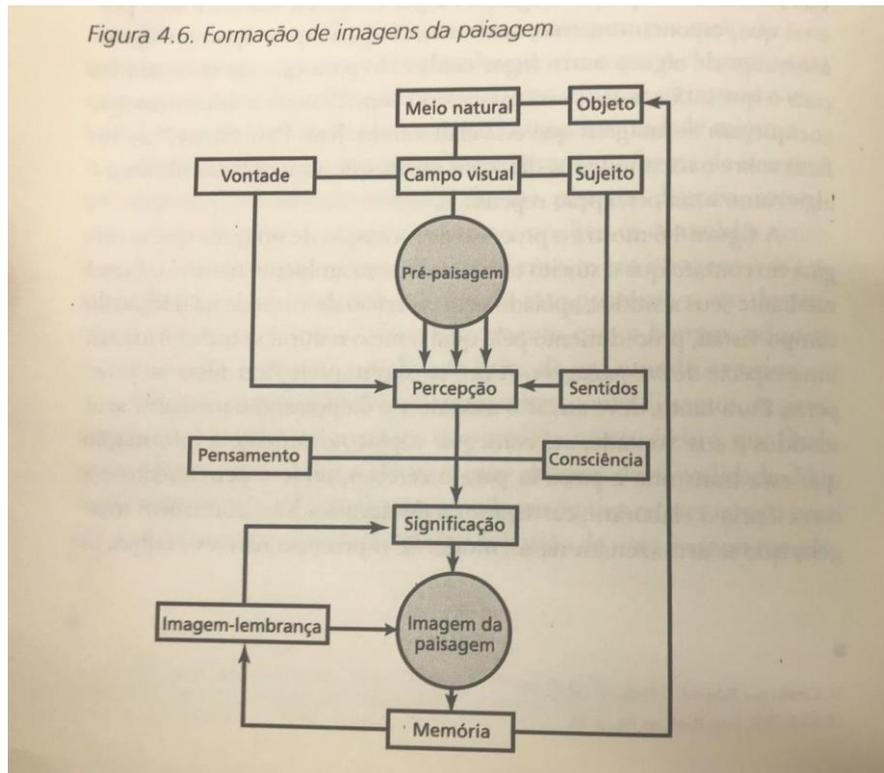
Com relação às paisagens que são percebidas por indivíduos observadores, Boullón (2002) faz uma breve explicação de que o ser humano nota uma paisagem por meio de seus sentidos, que são canais que estimulam a captação da imagem para o cérebro. Entretanto, como funciona este processo? Para responder a esta pergunta, o próprio autor destaca a afirmação de Sartre (1973 *apud* BOULLÓN, p. 154) que diz:

Na consciência, as sensações se registram em forma de imagens que depois o pensamento assimila, dissipa, penetra, dissocia, recompõem e elabora; ou seja, o pensamento racionaliza os conteúdos sensíveis da percepção que o ilustrou, transforma-os em imagens e os entrega facilmente à memória. Sartre ainda diz que: “Em todo esse processo, o ato da percepção é a fonte primeira do conhecimento que o homem adquire das coisas que integram a realidade física de seu mundo exterior.

Percebe-se que Boullón teve um embasamento na concepção de Sartre para explicar como a captação da paisagem se forma até elaborar uma imagem que fica na memória do indivíduo, uma vez que os componentes existentes de uma paisagem, impressionam os sentidos do ser humano que contribui para elaboração dos dados captados até formar uma imagem da realidade percebida. Sartre (1973 *apud* BOULLÓN, p. 154) ainda menciona que a paisagem é complexa, portanto “[...] a atitude perceptiva requer tempo para obter todos os dados necessários para a definição de uma *imagem completa*” na memória de observadores.

No que tange à Figura 8 a seguir, será apresentado o processo de formação de imagens no qual um sujeito tem a um determinado objeto (ambiente natural) mediante a seus sentidos:

Figura 8. Processo de formação de imagens.



Fonte: Boullón, 2002.

Como mencionado anteriormente, a Figura 8 apresenta como ocorre a captação da paisagem para formar imagens por meio dos sentidos do indivíduo, portanto, continuando a explanação, após a captação de uma paisagem (ambiente natural/objeto), o indivíduo seleciona o que quer visualizar no campo visual, onde o meio natural observado se transforma em uma *pré-paisagem*. Boullón (2002) menciona que esta *pré-paisagem* é capaz de ativar o mecanismo da percepção perante seus sentidos e a vontade do observador, conseguindo futuramente captar a informação que a *pré-paisagem* transmite e passar para o cérebro. Com isto, o pensamento e a consciência subjetiva do indivíduo elaboram a *pré-paisagem* que será carregada de significados para que finalmente, possa ser construído imagens que se armazenam na memória.

As formas de visualização de uma paisagem são diversas, pois, no caso da atividade turística, se um ambiente natural possuir uma beleza estética avassaladora, o impacto visual que o observador ter, poderá obter uma importância significativa para as lembranças do destino visitado. Deste modo, Boullón (2002) afirma que existem três classes que podem ocorrer as formas de visualização, sendo elas: a) o espectador, que é o turista que se mantém fora da paisagem e se limita a observá-la por meio de diversos pontos de vista oferecidos pelo percurso no qual transita; b) o agente, que é o turista que

pode incorporar-se à paisagem, mas pode obter uma percepção menor da paisagem do que o espectador; c) o agente-observador, que é o turista que entra e permanece na paisagem, também contemplando-a e o turista que pratica esportes ou atividades sedentárias.

Portanto, compreende-se que o autor menciona estas três classes de visualização de uma determinada paisagem a fim de apresentar ao leitor suas características e fatos. Para que o conteúdo desta pesquisa obtenha resultados concretos e completos, também será viável analisar em quais tipos de visualização os turistas que visitam o Balneário Municipal que contemplam o pôr-do-sol se enquadram.

2.8 Promoção de uma paisagem

Uma paisagem natural pode ter um potencial significativo para a intervenção dos gestores que pensam na promoção de um produto diferencial, portanto, é válido ressaltar que, para que esta paisagem se torne um atrativo consolidado, faz-se necessário analisar a potencialidade da paisagem por meio de indicadores, pois contribuirão para investigar se os turistas percebem determinada paisagem natural e quais as sensações relativas à mesma.

Uma paisagem natural que não possui intervenção dos gestores no planejamento e oferta turística, pode ser considerada como um recurso potencial, que, com o planejamento turístico e uma promoção adequada, poderá futuramente ser vendida sua imagem se tornando um dos produtos e atrativos turísticos de uma localidade.

Sendo assim, após obter um perfil do consumidor de um local, “[...] os sistemas de planejamento oficiais, por meio de seus departamentos técnicos, devem tornar toda informação sobre os atrativos turísticos naturais o mais objetiva possível, especialmente naqueles em que a paisagem é relevante [...]” (BOULLÓN, 2002, p. 162).

Tendo o pôr-do-sol de Panorama – SP como uma paisagem de caráter natural que pode ser visualizada de uma praia, é importante analisar os pontos focais e as características do espaço no qual se observa o pôr-do-sol para a formação de um produto consolidado a ser promovido. Desta forma, Boullón (2002) destaca que estas costas (praias) possuem suas respectivas condições e características próprias, como a margem ao em torno, o clima, temperatura ambiente, vegetação circundante, qualidade da água (cor e transparência), movimento da água ou correntezas do mar ou rio, paisagens interessantes entre outros. A costa do Balneário Municipal de Panorama se relaciona com

as costas fluviais, uma vez que a característica de praia lacustre se assemelha às características de praias litorâneas de água salgada. E como menciona Boullón (2002), nestas praias pode-se encontrar paisagens interessantes, como exemplo o sol.

Portanto, para a promoção de uma paisagem natural, é viável realizar constantes consultas, seja para a elaboração estratégica de projetos de desenvolvimento turístico quanto para realização de campanhas de promoção de um atrativo natural. Sendo assim, menciona-se que:

o nível particular da promoção é aquele que se dirige, nos locais de destino, o turista real-consumidor-potencial. Portanto, deve-se ministrar informação muito mais específica, que explique, entre outras coisas, a forma de chegar ao local turístico, os dados técnicos sobre suas características, tudo o que se pode ver e fazer, características do clima em cada estação, precauções que devem ser tomadas para visitar o lugar [...]” (BOULLÓN, 2002, p. 167).

Compreende-se que ao promover um atrativo turístico natural como exemplo uma paisagem, faz-se necessário que nas formas de divulgação contenha além da imagem da paisagem como produto, todas as informações técnicas relativas ao local, desde seus equipamentos e serviços como o clima, estação e precauções. Por fim, Boullón (2002) afirma que, para a informação chegar ao turista de forma adequada, é necessário que a superestrutura (órgão público responsável pelo planejamento do turismo) opere racionalmente, coordenando-se a parte oficial com a privada, com o intuito de utilizar-se como principais canais de distribuição de empreendimentos turísticos.

3. Metodologia

A pesquisa teve como procedimentos metodológicos um caráter bibliográfico e documental, pois obteve-se um levantamento bibliográfico baseando-se nas informações necessárias para compreender os temas relatados da pesquisa, tendo como principais: espaço turístico; percepção; paisagem; planejamento turístico. Além disto, o trabalho também se constituiu de forma quantitativa e qualitativa, pois houve a necessidade de elaborar um quadro de indicadores que pudesse contribuir com a análise da percepção dos turistas em relação ao pôr-do-sol. O desenvolvimento do quadro teve embasamento em indicadores que pode contribuir para os aspectos de qualidade que envolve uma determinada paisagem e satisfação do indivíduo, uma vez que a qualidade se dá por um valor absoluto de um determinado objeto e satisfação como uma reação emocional, na qual se leva em consideração uma transação específica realizada por um serviço ou uma observação contemplativa (OLIVER, 1981 *apud* CHAGAS, 2010).

Para que haja uma paisagem é preciso que se produza um encontro, no qual um sujeito sensível disposto a observar e contemplar, esteja defronte com um determinado objeto que deve ter qualidades estéticas e outros elementos (BOULLÓN, 2002). Desta forma, essa pesquisa abrange como um dos métodos o quadro de indicadores em escala, pois necessita-se estabelecer uma pontuação que permita avaliar a resposta dada de maneira numérica (DENCKER, 1998). Segue, o quadro de indicadores relativos ao pôr-do-sol do modelo de perguntas em escala e Escala *Likert*:

Quadro 1. Quadro de Indicadores Modelo Escala Likert.

Indicadores	Grau de concordância e discordância					Valor da pontuação				
	Discordo plenamente	Discordo	Indeciso	Concordo	Concordo plenamente	1	2	3	4	5
Paisagem com um elevado nível de beleza estética e atratividade panorâmica										
Paisagem emana um cheiro específico										
O pôr-do-sol transmite afetividade e emoção										
As cores da paisagem são confusas ou distorcidas										
A paisagem possui apenas uma cor										
Há objetos que atrapalhem a visualização da paisagem (árvores, placas, indivíduos caminhando)										
A luz que o pôr-do-sol emite é brilhante										
A luz do pôr-do-sol emite sombras e reflexos										
O pôr-do-sol proporciona uma temperatura alta										
É possível sentir a temperatura que o pôr-do-sol causa										
O pôr-do-sol é demasiadamente atraente										
A paisagem transmite positividade										
A paisagem é pobre e fraca										
A paisagem transmite neutralidade										
A paisagem é negativa e repulsiva										

*Quadro de indicadores referente ao modelo de perguntas em escala - Discordo plenamente = 1, Discordo = 2, Indeciso = 3, Concordo = 4, Concordo Plenamente = 5

O quadro de indicadores em escala teve como referência os componentes sensoriais destacados por Boullón (2002) e Chagas (2010). Desta forma, Bartley (1978 *apud* BOULLÓN, 2002) explica que estes componentes são oriundos das modalidades sensoriais existentes no corpo humano, como a visão, a audição, a pressão, o tato, a temperatura, o olfato entre outros, pois como o homem faz contato com o exterior por meio de seus sentidos, a experiência dele dependerá da capacidade sensorial, uma vez que “a paisagem contém todos os tipos de energia necessários para estimular as [...] modalidades sensoriais citadas por Bartley, que se combinam na percepção [...]” (BOULLÓN, 2002, p. 136).

Os componentes definidos por Boullón (2002) são: as formas das paisagens; o cheiro; a cor; a luz; a textura; os sons; a temperatura; a atmosfera. Em contrapartida, os componentes e situações de uma paisagem destacadas por Chagas (2010) são: demasiadamente atraente (destinos que possuem atratividade excessiva); positiva/negativa (aquela paisagem que favorece o destino); contraditória (aquela que dá margens a distintas perspectivas de análise); pobre/fraca (aquela paisagem com baixo potencial atrativo); neutra (aquela que não provoca nenhum sentimento de atração); negativa/repulsiva (aquela em que um ou mais aspectos desfavoráveis apresentam-se de maneira mais intensa que os possíveis aspectos favoráveis); distorcida/confusa (aquela que apresenta algum aspecto desfavorável, tanto pelas cores quanto pela falta de expressividade da verdade).

Além do quadro de indicadores quantitativos, foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas de caráter qualitativo, no qual ambos foram aplicados de forma *In Loco*. É importante destacar que pesquisas quantitativas e qualitativas, de certa forma, levam como base um certo estímulo no entendimento da percepção existente destes turistas, pois são necessárias para a ocorrência do andamento desta análise. Sendo assim, foi possível obter uma amostragem aleatória simples de 12 turistas, uma vez que este tipo de amostragem visa basicamente na atribuição de cada aspecto do universo um número único para, posteriormente, instruir alguns desses elementos de maneira casual (GIL, 2010).

A elaboração deste questionário foi outro dos principais métodos utilizados neste trabalho, pois proporciona um controle de observação, relacionando elementos a serem observados para efetuar o registro. O intuito foi obter, de maneira ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação. No entanto, Dencker (1998) ressalta que existem diversos tipos de questionários, sendo eles: perguntas fechadas

(limitam as respostas por meio de alternativas); perguntas em escala (apresentam gradação que deve ser assinalada pelo indivíduo); perguntas abertas (apresentam formas livres de escrita sem limites).

O questionário com questões subjetivas teve como base a observação da problemática e da hipótese do projeto, pois “[...] é importante avaliar se foram incluídos nas perguntas todos os aspectos necessários para esclarecer o problema. As perguntas devem estar comprometidas com as hipóteses e as variáveis definidas para o estudo [...]” (DENCKER, 1998, 176). O questionário também teve embasamento com alguns dos indicadores destacados por Pires (2001), pois estes indicadores podem ser definidos como: a) diversidade, expressa a variedade paisagística, por apresentar partes diferenciadas com distintos componentes visuais, como uma paisagem variada possuir mais valor que uma paisagem homogênea, por apresentar partes diferenciadas com distintos componentes visuais e com ausência de monotonia; b) singularidade, se caracteriza pela existência de ocorrências de origem natural e também serve para identificar componentes na visualização de uma paisagem, como exemplos: presença de arco-íris; nuvens; nebulosidade; geada; elementos de raridade.

Os procedimentos metodológicos pautados na elaboração do Quadro de indicadores e do Questionário dão ênfase na investigação da percepção do turista perante a paisagem natural pôr do sol, pois esta percepção é utilizada nesta pesquisa como um método de identificar se os turistas percebem e sentem o pôr do sol. Com a aquisição dos resultados desta percepção, é possível analisar se os turistas entrevistados concordam com o pôr do sol com uma paisagem natural de beleza estética.

Caso os resultados demonstrem positividade em relação ao pôr do sol, será possível pensar nesta paisagem como um futuro atrativo consolidado a ser ofertado no município. Porém, para que isto aconteça, é necessário desenvolver objetivos, metas, estratégias e projetos de estruturas de contemplação que poderão consolidar esta ideia de contemplação do pôr do sol no município. Portanto, o foco desta pesquisa não foi utilizar metodologias de análise da paisagem, mas sim, utilizar indicadores que dão ênfase na coleta da percepção subjetiva do turista.

Outro método para análise da percepção individual do turista mediante o pôr-do-sol se deu pelos pontos de referência ou observação do Balneário Municipal, uma vez que “para melhor perceberem e para sentirem a paisagem como algo familiar, as pessoas necessitam assimilar pontos de referência, Sejam eles geográficos (montanhas, lagos,

riachos, árvores) ou simbólicos (prédios, praças, pontes, barragens, rodovias)” (OLIVEIRA; MACHADO, 1989, p. 03).

Os pontos de referência/observação foram apresentados em fotografias após o estudo do espaço do Balneário Municipal, e deu subsídios para investigar quais são os principais pontos referenciais escolhidos para contemplação do pôr-do-sol pela percepção dos turistas do Balneário Municipal de Panorama – SP, trazendo resposta de qual o local no balneário pode-se apreciar o pôr-do-sol de um ângulo mais favorável e em termos de visão direta sem interrupções e beleza.

As fotografias da paisagem natural ‘pôr do sol’ foram registradas para apresentar cada uma com seu respectivo ponto focal do espaço Balneário Municipal de Panorama, tendo o intuito de investigar quais seriam as fotografias e os pontos que seriam escolhidos preferencialmente por meio da percepção subjetiva dos turistas. Deste modo, após a aplicação do Quadro de Indicadores e do Questionário, os 12 turistas entrevistados tiveram a opção de escolher dentre todas as fotografias registradas, uma de suas preferências que, em suas concepções, apresentavam uma contemplação adequada sem objetos interrompendo e com beleza cênica elevada. Com isto, foi possível nos resultados, obter dentre todas as fotografias registradas, uma quantidade de apenas 3 que apresentaram uma maior votação.

A questão destacada no parágrafo anterior, permitiu uma ação estratégica para identificar o melhor lugar de observação e desenvolver um projeto de mirante para a contemplação do pôr-do-sol no Balneário Municipal de Panorama de acordo com a percepção subjetiva do turista.

De acordo com a tabulação dos dados obtidos por meio dos questionários, foi necessário desenvolvê-la por meio das ferramentas do Google Forms e Microsoft Excel, que contribuíram para a facilidade da criação dos gráficos estruturados com os dados coletados dos 12 turistas. A tabulação do quadro de indicadores no modelo de *Likert* se deu de forma distinta, pois este modelo já possui uma forma específica de tabular os dados, que é o estabelecimento de uma pontuação que permita avaliar a resposta dada de maneira numérica.

Por fim, após a tabulação dos dados e elaboração dos gráficos, desenvolveu-se a análise de todos os dados existentes com base nas hipóteses desta pesquisa, a fim de investigar se os turistas percebem e sentem o pôr-do-sol visto do Balneário Municipal de Panorama. Com esta análise inserida nos Resultados/Discussão, foi possível avaliar e interpretar os resultados em função das hipóteses inicialmente propostas na pesquisa. Este

4. Balneário Municipal: um estudo sobre o espaço relativo ao espaço do Balneário de Panorama – SP

4.1 Município de Panorama – SP

No que diz respeito ao Município de Interesse Turístico de Panorama/SP, em seu Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico (2016), há a menção de que o local se originou da divisão terras aos pioneiros, em 1945, sendo o Sr. Quintino Maudonetti formador de uma sociedade para a compra da Fazenda São Marcos Evangelista, às margens do Rio Paraná e junto a seus amigos, fundou a companhia Imobiliária Campineira. O planejamento do município se deu com o companheirismo do Dr. Prestes Maia que fundaram de início uma serraria e um Hotel de madeira.

Panorama se localiza ao Oeste do Estado de São Paulo onde ocorre a fronteira com o Mato Grosso do Sul, tendo como cidade próxima Brasilândia. A latitude se baseia em 21°21'23" sul, e longitude 51°51'35" oeste, pertencendo à 10ª Região Administrativa do Estado, a Região Administrativa de Presidente Prudente. que tem como cidade sede Presidente Prudente.

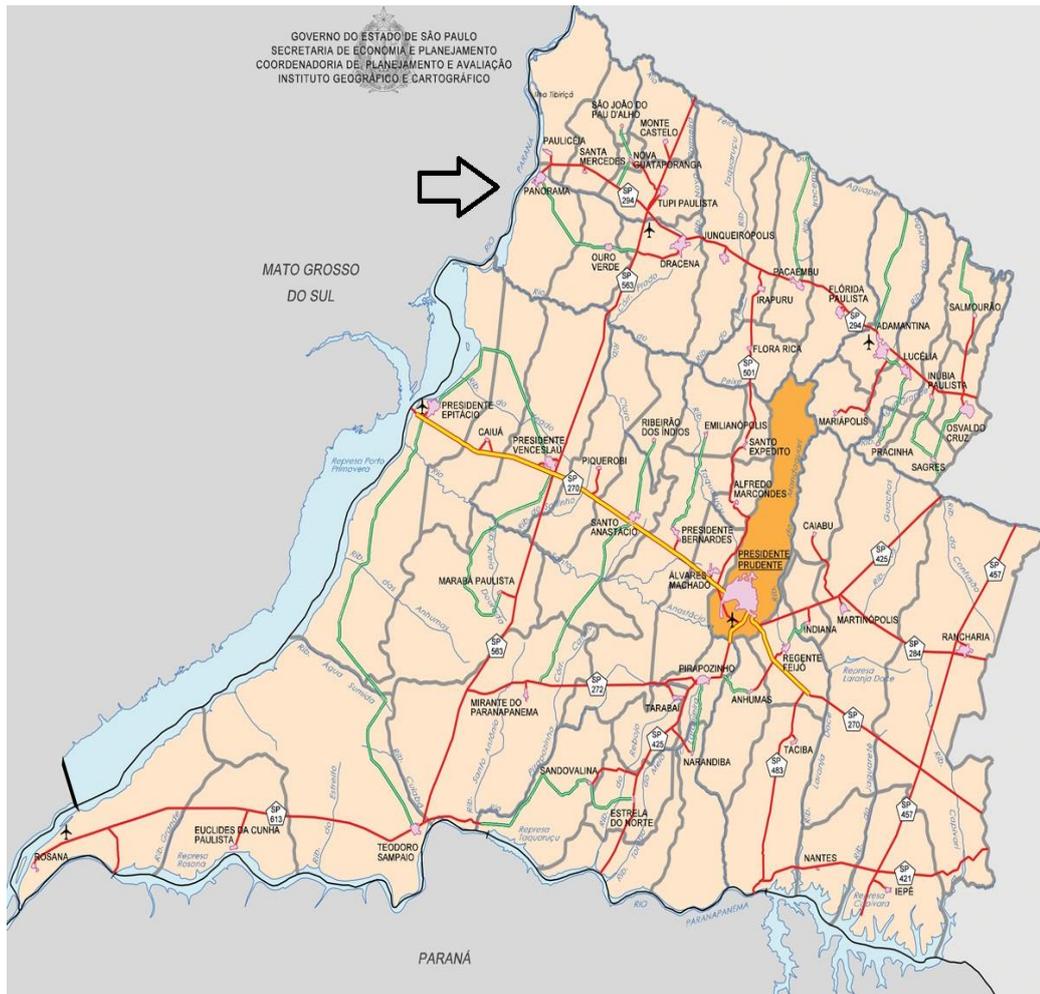
A relação da fronteira com o estado do Mato Grosso do Sul esteve presente desde o começo do desenvolvimento de Panorama, pois, com a ligação através do Rio Paraná e da balsa que era utilizada, existiam atividades relevantes na economia com base no escoamento da produção e a locomoção da população entre os estados. A seguir, será apresentado nas Figuras 9, 10 e 11 o município em nível territorial no estado de São Paulo, de forma regional e ampliada:

Figura 9. Localização de Panorama.



Fonte: Google Imagens, 2020.

Figura 10. Região de Panorama.



Fonte: Guia Geográfico, 2019.

Figura 11. Limite territorial de Panorama.



Fonte: Google Maps, 2020.

A medida territorial, de acordo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do ano de 2018, é de 356,050 km², com uma população estimada de 15.777 pessoas, IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,722 com um censo de 2010 e um PIB per capita de R\$ 16.381,45. O clima de Panorama se caracteriza como tropical, com temperaturas quentes e úmidas, entre 12° à 35° C e os meios de acesso ao município são: terrestre, por meio de rodovias estruturadas, como exemplo a SP 294 - Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros e não obstante, hidroviário por meio do Rio Paraná.

A história de Panorama se inter-relaciona com o Rio Paraná devido à sua utilidade na geração de renda com o barro (na confecção de cerâmicas, ou na pesca). A beleza cênica apreciada por seus pioneiros originou o nome “Panorama” devido à paisagem panorâmica na praia que se formava nas épocas de seca.

A praia natural e a instituição do município, deu lugar ao Balneário Municipal, construído por meio das obras compensatórias realizadas pela CESP na década de 2000, devido ao enchimento do Rio Paraná para manutenção do lago artificial para geração de energia elétrica da Usina Sergio Mota (em Rosana SP).

4.2 O espaço turístico Balneário Municipal

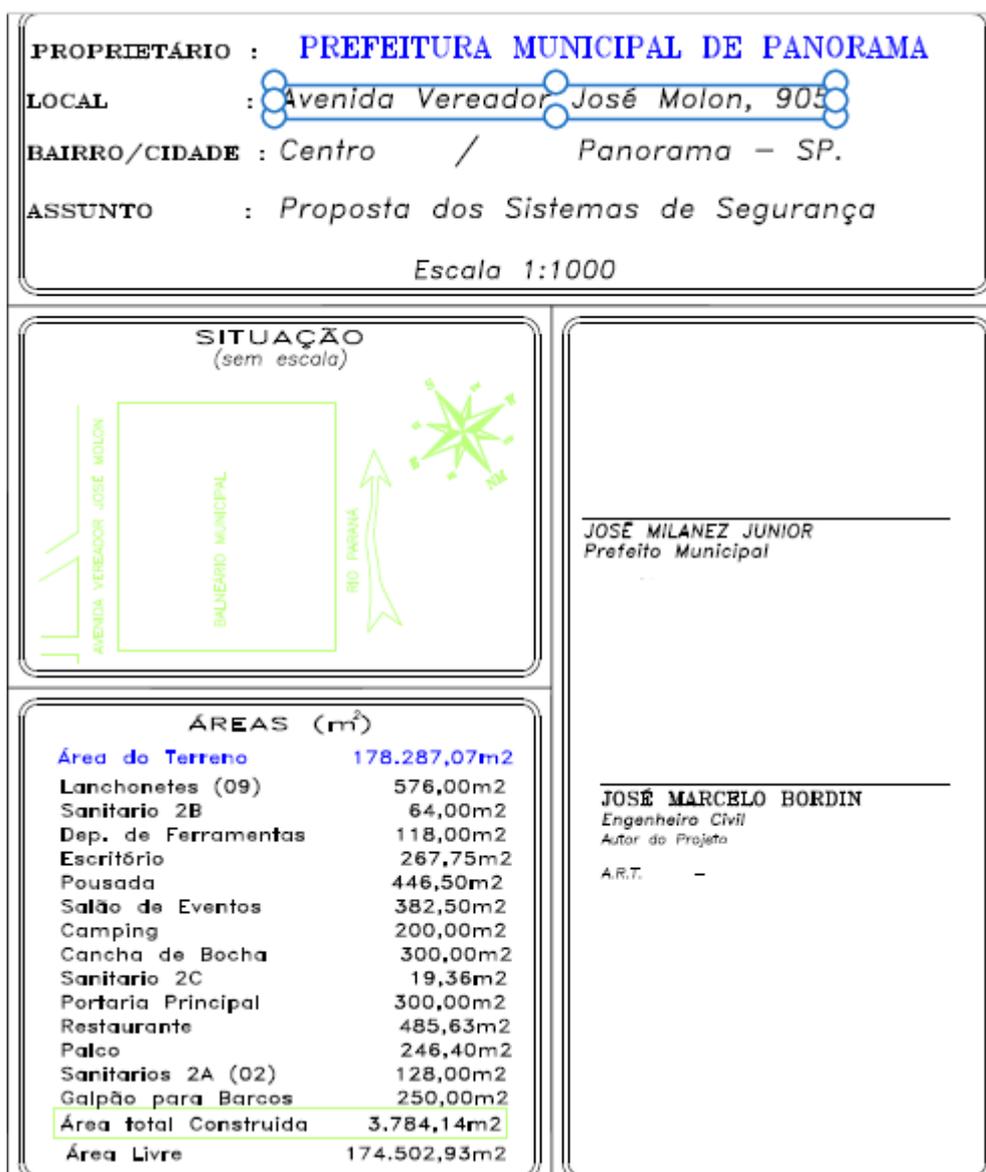
Primeiramente, é válido ressaltar que o espaço turístico natural é um território no qual existem elementos da natureza e aspectos vegetativos predominantes, como exemplo locais onde há presença de rio, lagos, mar, montanhas, florestas entre outros (BOULLÓN, 2002). Estes espaços possuem um certo potencial para o desenvolvimento do turismo, pois, uma praia/costa de mar ou de rio lacustre pode conter como os elementos naturais a vegetação que circunda a parte terrestre litorânea, os cereais, fauna e flora existentes no rio e uma visão ampla de caráter panorâmico, o local pode proporcionar um interesse turístico para planejar e desenvolver diversas atividades com ênfase no turismo.

Os atrativos naturais como exemplo as paisagens, são “elementos da natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos (montanhas, rios, praias, cavernas, cachoeiras, clima, flora, fauna)” (BRASIL, 2006, p. 14). Deste modo, como o Balneário Municipal de Panorama – SP se encaixa no quesito ‘praias’ por ser praia de rio, é válido complementar que são “costas baixas resultantes de acumulação de áreas, finas o grosseiras, que sofrem o processo de regressão [...] serão classificadas pela paisagem onde se situam. Algumas podem [...] inserir-se em um conjunto balneário. Nos rios formam-se praias fluviais [...]” (BRASIL, 2006, p. 15).

Tendo o pôr-do-sol como paisagem cênica e pontos de observação que se constituem como “locais /espaços que, por si só, tornam-se atrativos, possibilitam a contemplação da paisagem e do seu entorno” e também como “aspecto de relevância, formas ou fenômenos que constituem diferenças [...] e atuam no estímulo do observador” (BRASIL, 2006, p. 22), é crucial compreender o espaço no qual o turista observador se encontra, para que o planejamento turístico e a formação de um novo produto se dê por procedimentos adequados e eficientes.

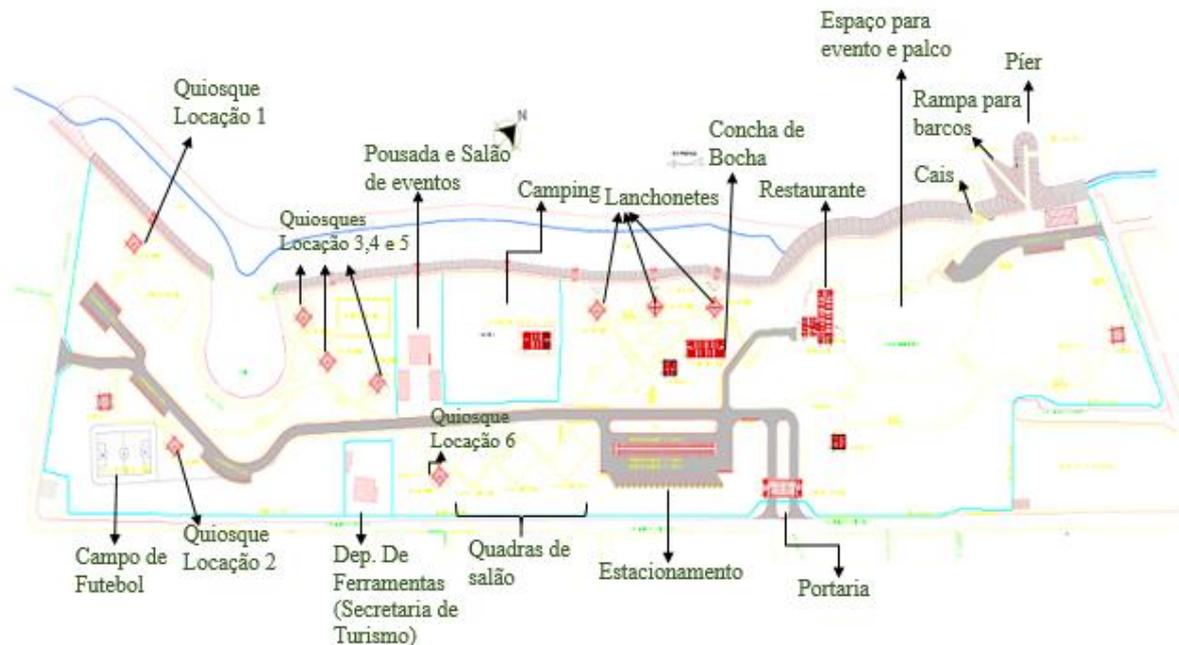
Com relação ao espaço físico do Balneário Municipal, foi possível adquirir por meio do engenheiro José Marcelo Bordin, autor do projeto de estruturação do espaço físico do Balneário e também através do apoio dos gestores da Secretaria Municipal de Turismo de Panorama, um documento oficial demonstrando todo o espaço físico do local com as medidas estruturadas e completas em forma de projeto de engenharia civil. Sendo assim, segue nas Figuras 12 e 13 o modelo do espaço Balneário projetado pelo engenheiro:

Figura 12. Informações do projeto do Espaço Balneário Municipal.



Fonte: Prefeitura Municipal de Panorama, 2020.

Figura 13. Espaço Turístico Balneário Municipal classificado.



Fonte: Prefeitura Municipal de Panorama, 2020.

Percebe-se nas Figuras 12 e 13, que o Balneário Municipal possui uma área ampla onde existem equipamentos e serviços turísticos e ocorrem diversas atividades e prestação de serviços. Deste modo, pode-se identificar por meio do projeto que o Balneário abrange uma área total de 178.287,07 m², com lanchonetes (alimentos & bebidas) ocupando 576,00 m², sanitários totais 211,36,00 m², Departamento de Ferramentas (Secretaria de Turismo) 118,00 m², escritório 267,75 m², pousada (meios de hospedagem) 446,50 m², salão de eventos 382,50 m², área de *camping* 200,00 m², Cancha de bocha 300,00 m², portaria principal 300,00 m², restaurante (alimentos & bebidas) 485,63 m² e Galpão para barcos 250,00 m².

Com base nos dados e medidas anteriores da ocupação da área do Balneário, percebe-se que 3.784,14 m² se dá pelo total de área com construção e intervenção do ser humano, pois é o total da área com infraestrutura turística, como exemplo equipamentos e serviços de alimentos & bebidas, meios de hospedagem, área para eventos, atendimento e recepção da portaria etc. Não obstante, o total de área livre no qual os turistas podem se locomover e se deslocar baseia-se em 174.502,93 m², que diz respeito às áreas de estacionamento, estrada pavimentada, pista *cooper*, área de praia entre outros.

A funcionalidade e estrutura do Balneário se deu para que a população local e os turistas fossem capazes de usufruírem do recurso natural que o município abrangia, sendo ele o Rio Paraná. Desta forma, após um longo período de divulgação do Rio Paraná e do

município competir para adquirir o título de Município de Interesse Turístico, foi possível constituir o Balneário como um local mais estruturado para a utilização do principal atrativo turístico natural, o Rio Paraná, além de outras atividades como eventos, shows, tudo que integre os turistas e a população.

O município também possui como atratividade natural o pôr-do-sol, pois, ao chegar na entrada de Panorama, é possível notar em seu portal a escrita 'o mais belo pôr-do-sol'. Com isto, esta pesquisa se torna viável para investigar se os turistas percebem 'o mais belo pôr-do-sol' visto pelo espaço Balneário Municipal.

No que tange às estruturas existentes no Balneário Municipal, pode-se destacar por meio das Figuras coletadas na visitação empírica que o local abrange:

Figura 14. Área de camping com locação de 10 estruturas de quiosques com churrasqueira.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 15. Estrutura de Quiosque do camping.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 16 Modelo de 06 quiosques grandes com churrasqueira e banheiro incluso.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 17. Salão de festa da Marinha.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 18. Salão de festa pequeno.



Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Panorama - SP, 2020.

Figura 19. Lanchonete.



Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Panorama - SP, 2020.

Figura 20. Lanchonete.



Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Panorama - SP, 2020.

Figura 21. Lanchonete.



Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Panorama - SP, 2020.

Figura 22. Restaurante (encontra-se atualmente em reforma).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 23. 01 Área de evento aberta com palco incluso.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 24. 01 Quadra de tênis.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 25. 01 Quadra de areia.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 26. 01 Estrutura de minicampo.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 27. Área de playground.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 28. 02 Tobogãs grandes e 01 Tobogã pequeno.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 29. 01 Pousada com 10 unidades habitacionais.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 30. 01 Passarela com 15 duchas.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 31. Área arborizada para descanso.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 32. Pista Cooper.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 33. Estacionamento.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 34. Posto de salva-vidas.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 35. 01 Rampa de acesso para barcos.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 36. 01 Estrutura de Cais.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 37. 01 Estrutura de Pier.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 38. Secretaria de Turismo.



Fonte: o autor, 2020.

Com base fotografias registradas anteriormente, é essencial destacar que houve uma participação do discente na atualização do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Panorama – SP ao início do ano de 2020, possibilitando que, no processo de revisão do documento público do município ocorresse a participação do discente no

registro das fotografias destacadas neste trabalho. Sendo assim, é possível constar que as fotografias registradas no Plano de 2020 do município são da mesma autoria desta pesquisa, pois o envolvimento do discente em ambos trabalhos ocorreu adequadamente e contribuiu para o andamento dos trabalhos.

Portanto, com relação nas Figuras apresentadas anteriormente, percebe-se que o Balneário abrange um conjunto de estruturas amplas para a utilização dos turistas e população local. Deste modo, o Balneário Municipal de Panorama pode ser considerado um espaço turístico?

As questões que definem um espaço turístico podem ser destacadas por Rodrigues (1999 *apud* COSTA; PEREIRA; HOFFMANN, 2006), afirmando que em um espaço turístico se encontra diversos fatores, sendo eles: a) homens, que são a população residente e os turistas; b) firmas, que são as empresas que realizam a produção de bens e serviços como meios de hospedagem e alimentos & bebidas; c) instituições, que são a 'superestrutura' do desenvolvimento turístico local, os órgãos públicos que junto a atuantes, planejam a atividade turística daquele espaço ou local; d) infraestrutura, que são os transportes, comunicações, água e esgoto, energia, saneamento etc; e) meio ecológico, é a base física que não se restringe apenas ao espaço natural, mas também pode empreender o território natural, o construído e o ocupado.

Não obstante, Boullón (2002) frisa que um espaço turístico é um espaço de consequência da presença de atrativos turísticos e infraestrutura turística como empreendimentos e equipamentos e serviços. Portanto, tendo em vista as explicações dos autores, deve-se afirmar que o espaço do Balneário Municipal pode ser considerado um espaço turístico, uma vez que no local é existente a instalação de infraestrutura turística e equipamentos e serviços, como visto anteriormente no projeto de engenharia civil com a planta do local e nas fotografias.

Porém, o Balneário Municipal não pode ser considerado um espaço turístico natural virgem, sendo que Boullón (2002) menciona que os espaços naturais virgens são aqueles que estão escassos no mundo atual e não possuem vestígios da ação do homem. Entretanto, com a concepção do autor já retratada no capítulo 'Espaço Físico: compreendendo um espaço', é essencial destacar que o espaço do Balneário se enquadra no quesito 'Espaço natural adaptado', uma vez que são as partes existentes da crosta terrestre em que predominam a fauna, a flora e os minerais, sob as condições que o homem os teme estabelecido. No espaço natural adaptado as árvores ou os cereais crescem de acordo com as forças da natureza, como exemplo os coqueiros plantados à beira da

extensão da praia do Balneário, porém é o ser humano instalado ali quem decide onde devem nascer e quanto tempo vão viver.

4.3 Balneário Municipal: uma ideia para os pontos focais de observação do pôr-do-sol

Como uma das principais finalidades desta pesquisa é investigar se os turistas percebem o pôr-do-sol visto pelo Balneário, faz-se necessário identificar pontos focais na extensão da praia que favoreça a observação do pôr-do-sol. Deste modo, com base em fotografias registradas empiricamente no local, foi possível retratar pontos onde o mesmo pôr-do-sol acontece, porém com ângulos e pontos de vistas distintos.

No decorrer da visita empírica ao Balneário, percebeu-se que o sol começa a descer em torno das 18:35 e começa a se pôr entre 19:00 e 19:15, ambos horários possuem paisagem esteticamente distintas por conta dos horários. Esta afirmação foi possível constatar por conta de analisar os horários por cerca de 3 dias seguidos, 11, 12 e 13 de Fevereiro de 2020. Vale lembrar que todas as fotografias registradas da paisagem natural 'pôr do sol' que serão destacadas posteriormente sem uma descrição específica de cada, fazem parte de um material metodológico onde não há necessidade da análise descritiva, tendo em vista que as mesmas foram apresentadas aos turistas no intuito de investigar qual das fotografias que representam um ponto focal no Balneário possui uma qualidade estética e uma adequada visualização de acordo com a percepção subjetiva de cada turista entrevistado.

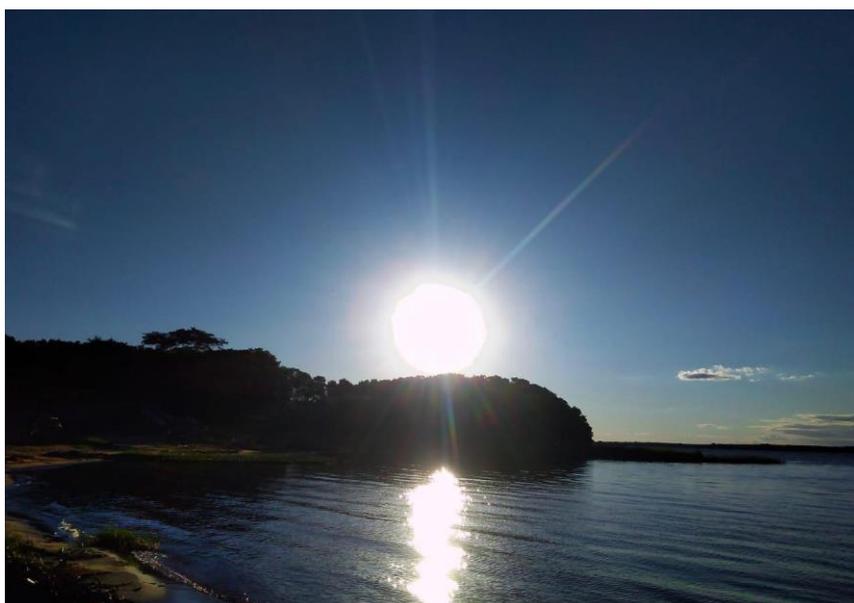
Portanto, com o intuito de apresentar a diferença da paisagem pôr-do-sol por meio de distintos horários, serão apresentados nas Figuras a seguir, as fotografias do sol entre 18:35 e 18:50 com base em pontos focais de observação existentes no Balneário:

Figura 39. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).



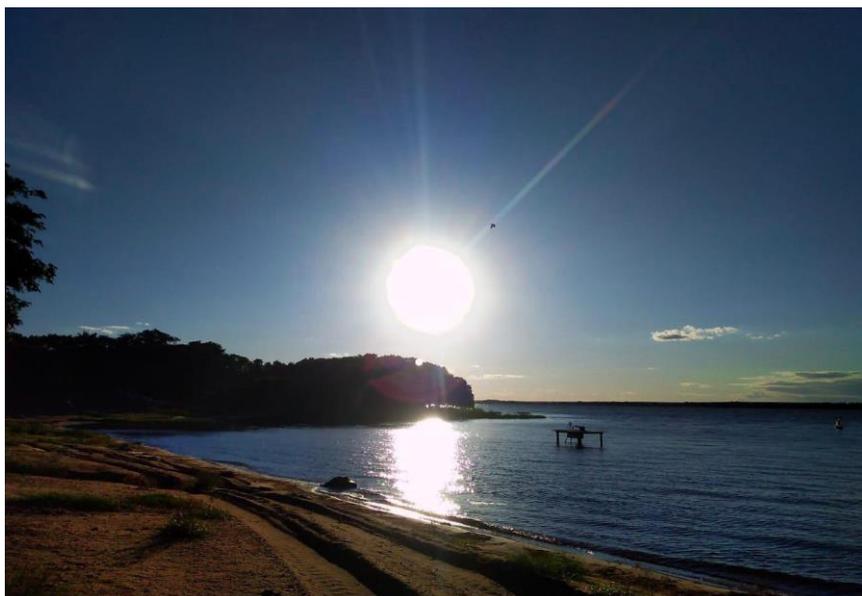
Fonte: o autor, 2020.

Figura 40. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 41. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário(11 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 42. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 43. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 44. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro)..



Fonte: o autor, 2020.

Figura 45. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 46. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 47 Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).



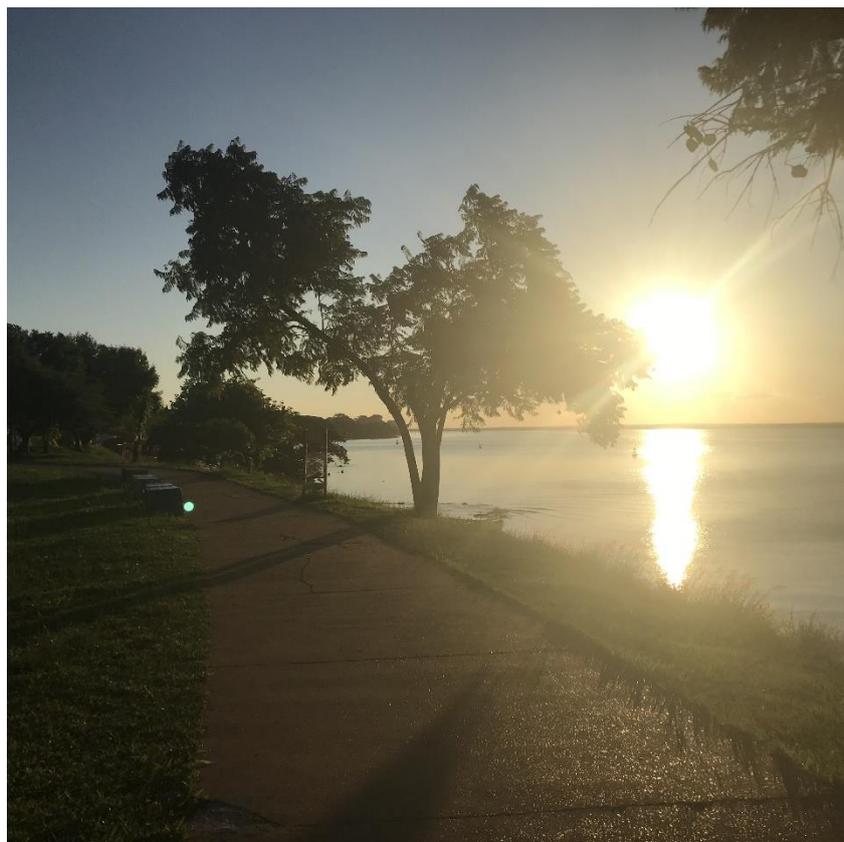
Fonte: o autor, 2020.

Figura 48. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 49. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (13 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 50. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (13 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 51. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (13 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 52. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (13 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Percebe-se que as fotografias anteriores marcam o início do acontecimento natural no qual o sol se põe, retratadas entre 18:35 e 18:50. Não obstante, serão apresentados as imagens que foram registradas até o final do pôr-do-sol dos mesmos pontos de observação nas figuras anteriores, porém com a ocorrência entre 19:00 e 19:15:

Figura 53. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).



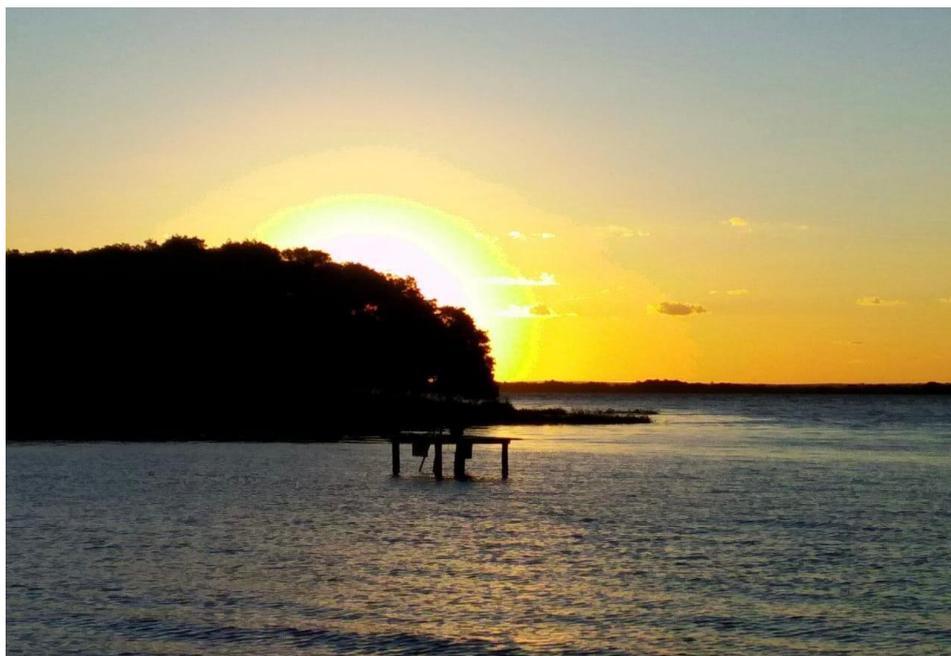
Fonte: o autor, 2020.

Figura 54. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 55. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).



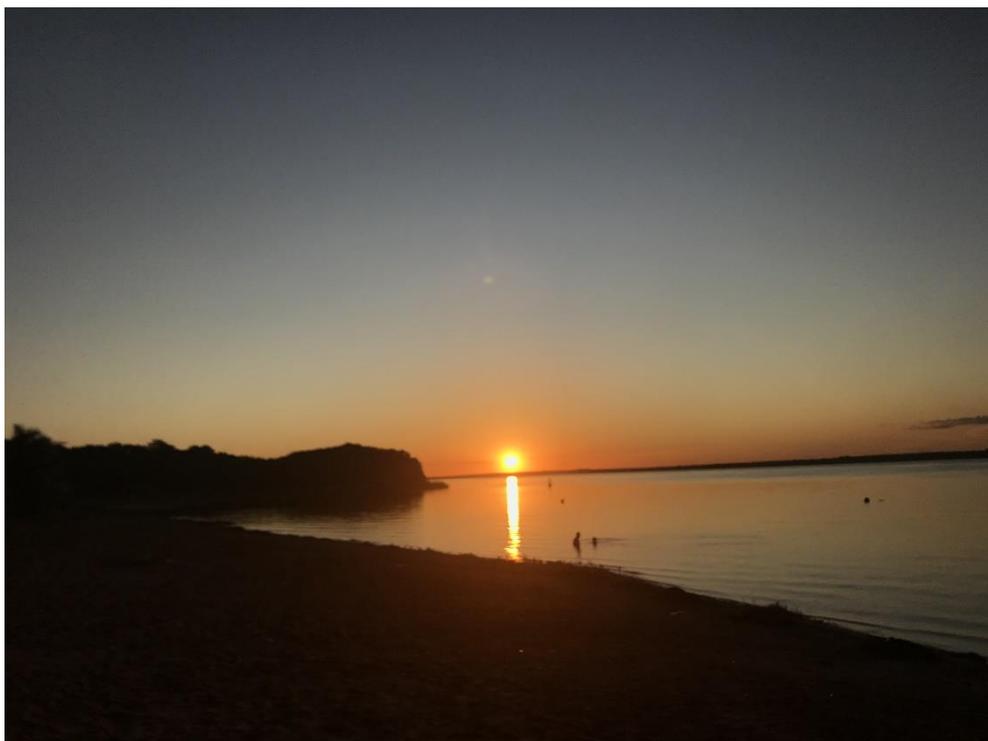
Fonte: o autor, 2020.

Figura 56. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 57. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (11 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 58. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).



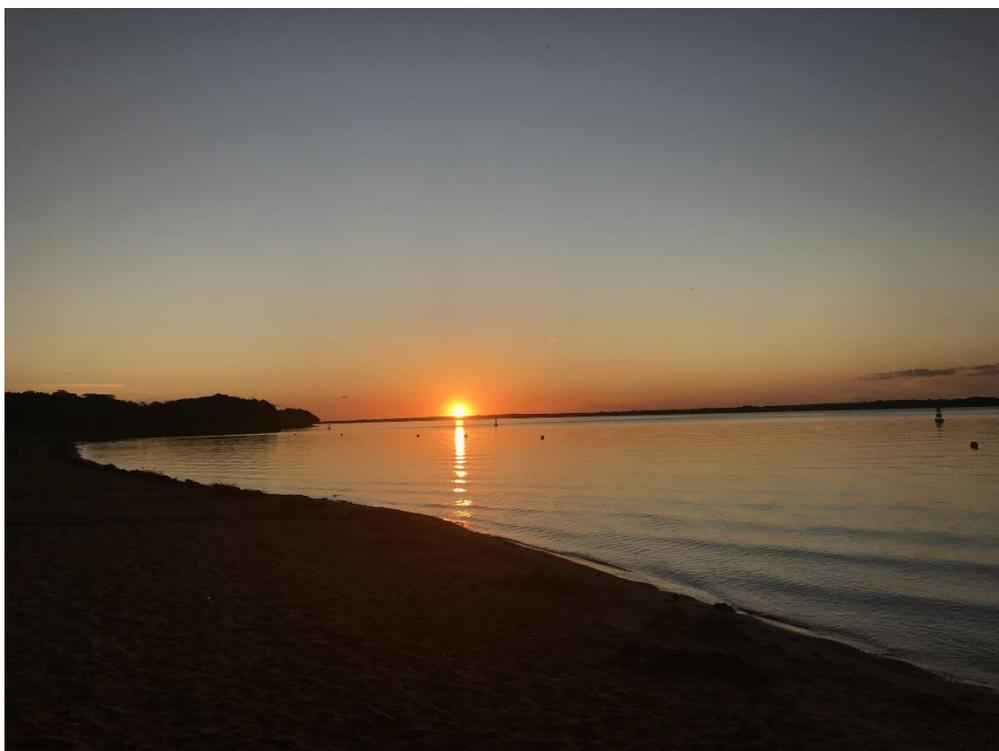
Fonte: o autor, 2020.

Figura 59. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 60. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 61. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 62. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 63. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (12 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 64. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (13 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 65. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (13 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 66. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (13 de Fevereiro).



Fonte: o autor, 2020.

Figura 67. Registro do pôr do sol em pontos focais do Balneário (13 de Fevereiro).

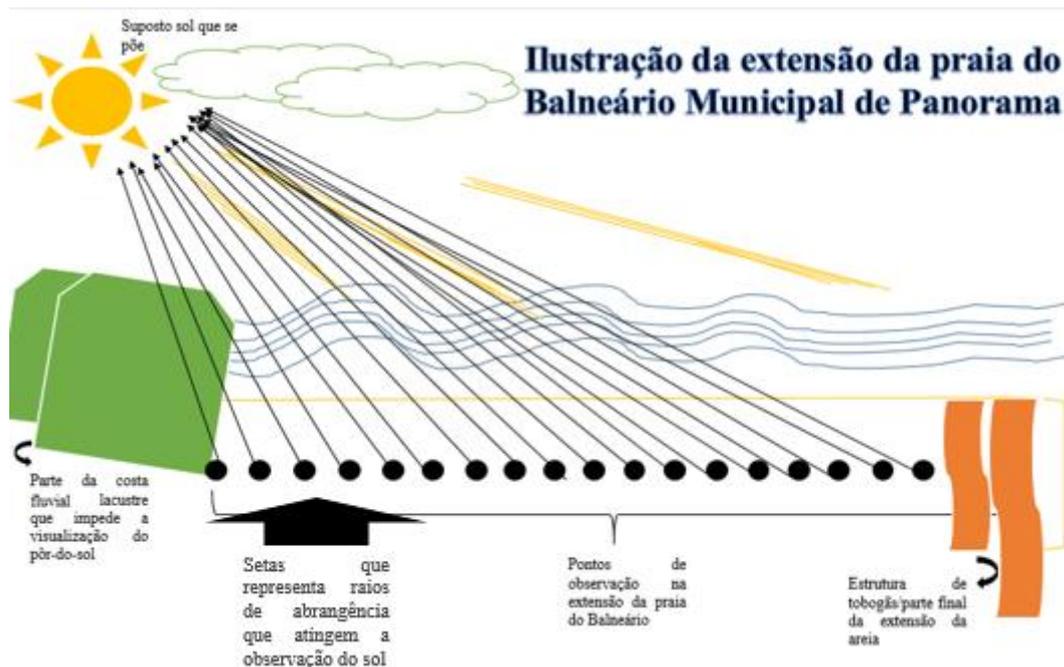


Fonte: o autor, 2020.

Com relação às Figuras anteriores que retratam pontos de observação do pôr do sol no Balneário, é possível perceber que durante o mesmo pôr-do-sol ocorrido entre os dias 11, 12 e 13 de Fevereiro de 2020, registrou-se fotografias na extensão do local para buscar pontos focais favoráveis a fim de obter uma observação direta e de boa estética. Estas fotografias também contribuiriam para a metodologia da pesquisa, uma vez que as mesmas foram utilizadas como parte do procedimento metodológico para identificar quais são os pontos focais (fotografias) que os turistas escolheram como melhores para contemplação, isto por meio da questão de visão direta, sem interrupções e de boa qualidade da paisagem.

Por conseguinte, ainda com base nas Figuras destacadas anteriormente, nota-se que na Figura 53, 54 e 55 não é possível obter uma observação tão direta e sem interrupções quanto nas Figuras 57, 65, 66 e 67 por exemplo, pois a parte da costa fluvial localizada mais na parte esquerda na mesma direção que o pôr-do-sol, em um certo momento, dificulta a visualização completa do pôr-do-sol e seu entorno, como pode ser representado na Figura 68.

Figura 68. Esquema ilustrativo de observação do espaço Balneário.

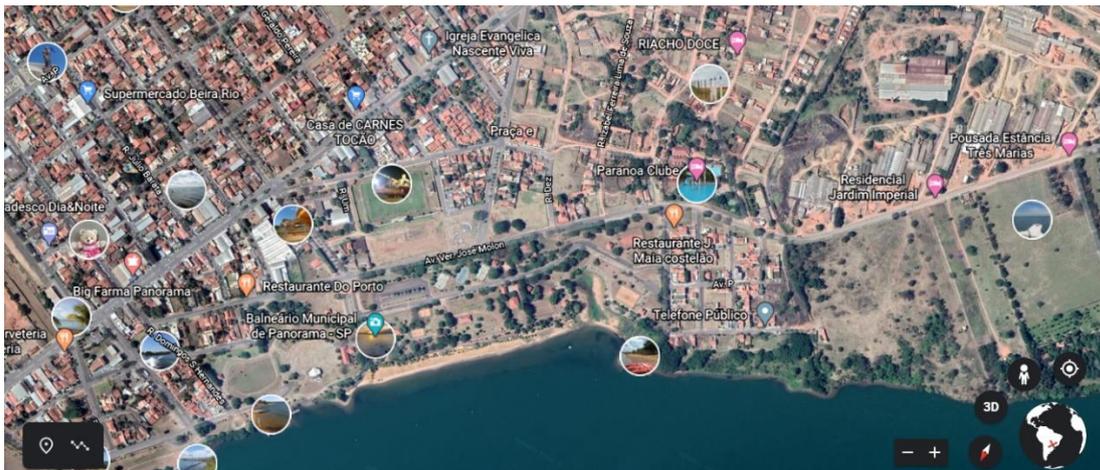


Fonte: o autor, 2020.

A Figura 68 foi elaborada como esquema e apresenta de forma ilustrativa, a extensão da praia do Balneário Municipal de Panorama, visando frisar que em uma das fotografias registradas no local, não é possível observar o pôr-do-sol de forma tão direta quanto as outras. Isto por conta de uma parte da costa fluvial que impede a visualização direta com o sol, dificultando na visualização completa. Lembrando que este esquema é completamente ilustrativo, onde os pontos pretos foram desenhados apenas para simular pontos focais distintos pela extensão da praia, não tendo relação direta com os pontos registrados em fotografias.

Para representar o espaço do Balneário Municipal de Panorama de forma mais ampla e real, utilizou-se a ferramenta Google Earth a fim de mostrar o local e todo seu entorno por meio de um ângulo aéreo e 3D, como mostra as Figuras 69 à 77:

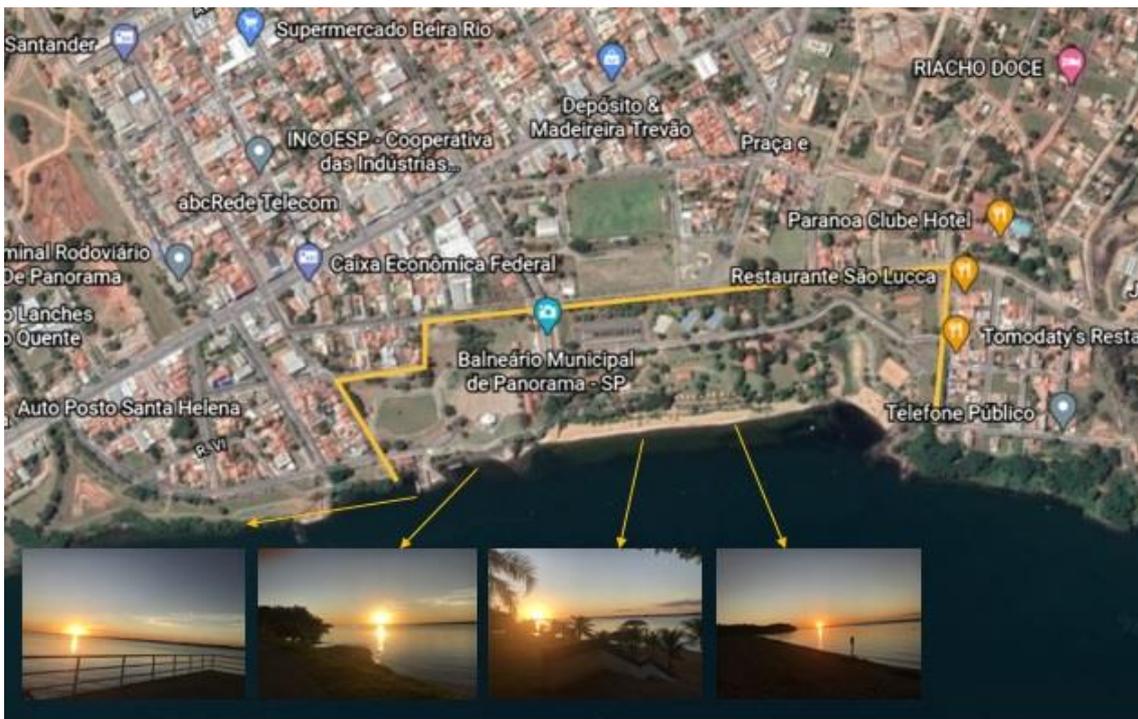
Figura 69. Espaço Balneário ilustrado do Google Earth em 2D.



Fonte: Google Earth, 2020.

A Figura 69 apresenta de forma 2D o espaço do Balneário Municipal e seu entorno cercado pelo município. Nota-se que o local se encontra no perímetro urbano, com arborização e o rio Paraná.

Figura 70. Espaço Balneário ilustrado do Google Earth em 2D.



Fonte: Google Earth, 2020.

A Figura 70 também apresenta o Balneário de forma ampla e em 2D mostrando seu entorno e localidade que o cerca, porém com o espaço delimitado e com registros de alguns dos pontos focais que é possível observar adequadamente o fenômeno pôr do sol. Já a Figura 71 é destacada de um ângulo diferente da Figura 70 e com pontos onde não seriam possíveis observar o pôr do sol adequadamente:

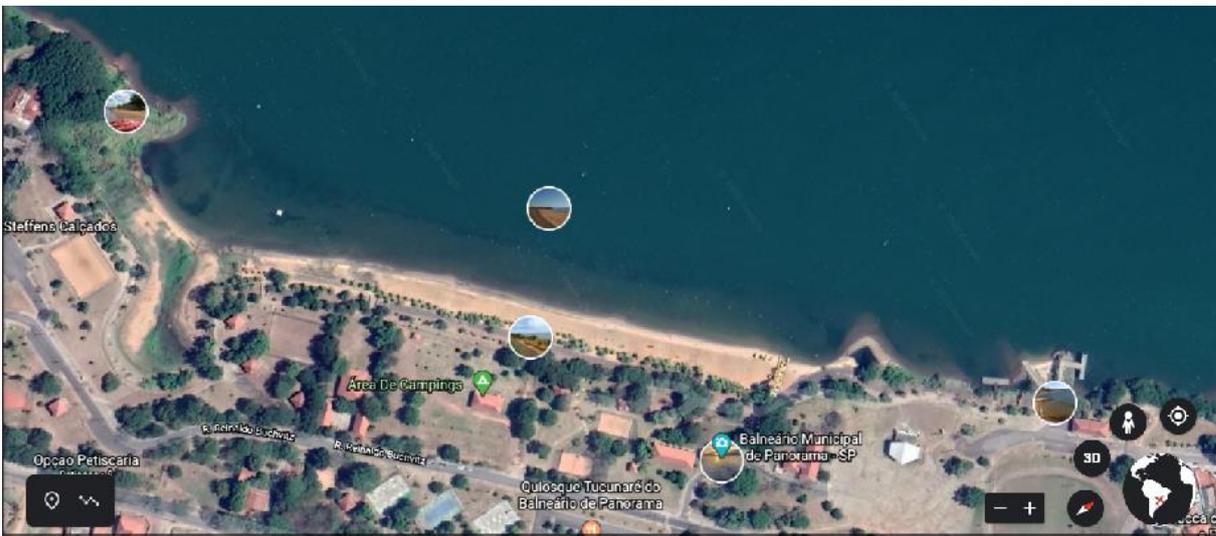
Figura 71. Espaço Balneário ilustrado do Google Earth em 2D.



Fonte: Google Earth Adaptado, 2020.

Na Figura 71 foram elaborados de forma ilustrativa a direção que o pôr-do-sol supostamente atingiria, a fim de discorrer que, se os turistas observam o pôr-do-sol que se põe na mesma direção do ponto litorânea apresentado na imagem, isto prova que os ponto de observação destacados e ilustrados na imagem não seriam capazes de contemplar a paisagem natural de forma direta e sem interrupções.

Figura 72. Espaço Balneário ilustrado do Google Earth em 2D.



Fonte: Google Earth, 2020.

Na Figura 72 aproximou-se mais o espaço do Balneário a fim de obter um ângulo distinto das Figuras anteriormente mostradas.

Figura 73. Espaço Balneário ilustrado do Google Earth em 3D.



Fonte: Google Earth Adaptado, 2020.

Percebe-se na Figura 73 que a ampliação da visualização foi modificada em comparação às outras imagens, pois utilizou-se o modo 3D para obter um ângulo distinto que mostrasse mais o espaço do Balneário e a parte da costa que pode interromper a visualização do pôr-do-sol.

Figura 74. Espaço Balneário ilustrado do Google Earth em 3D.



Fonte: Google Earth, 2020.

A Figura 74 ilustra perfeitamente em 3D a direção que a parte da costa está e que possui influencia e interrupção em alguns pontos focais existentes do Balneário, isto porquê o sol se põe na mesma direção, ocorrendo o impedimento de visualização de alguns pontos.

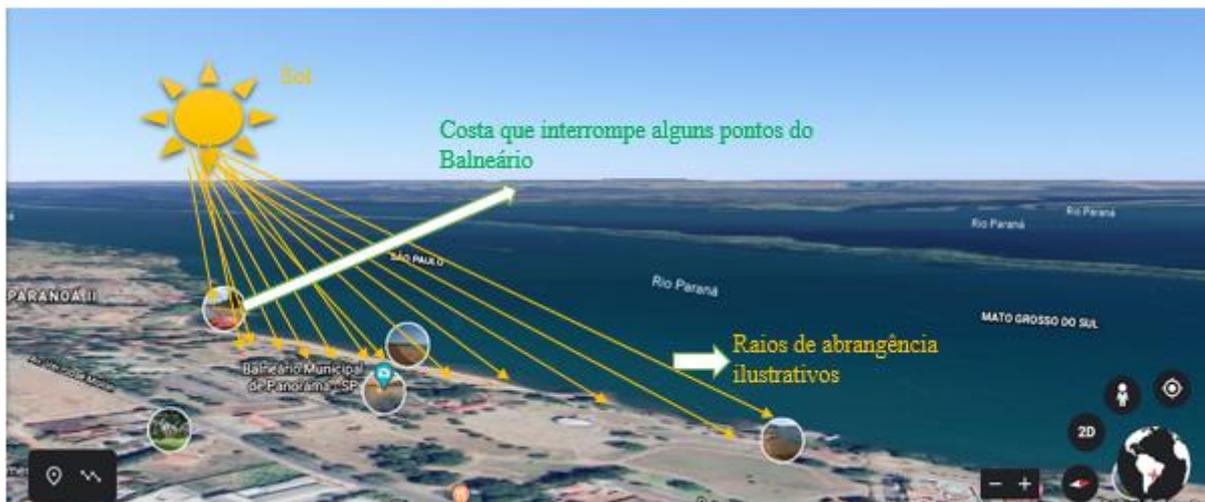
Figura 75. Espaço Balneário ilustrado do Google Earth em 3D.



Fonte: Google Earth, 2020.

Com base na Figura 75, é possível visualizar o rio Paraná e territórios além do rio, como é ilustrado na imagem. Percebe-se a ligação direta que Panorama – SP possui com o Mato Grosso do Sul, sendo que a primeira ilha destacada no rio já faz parte do estado em questão.

Figura 76. Espaço Balneário com ilustração do pôr do sol pelo Google Earth em 3D.

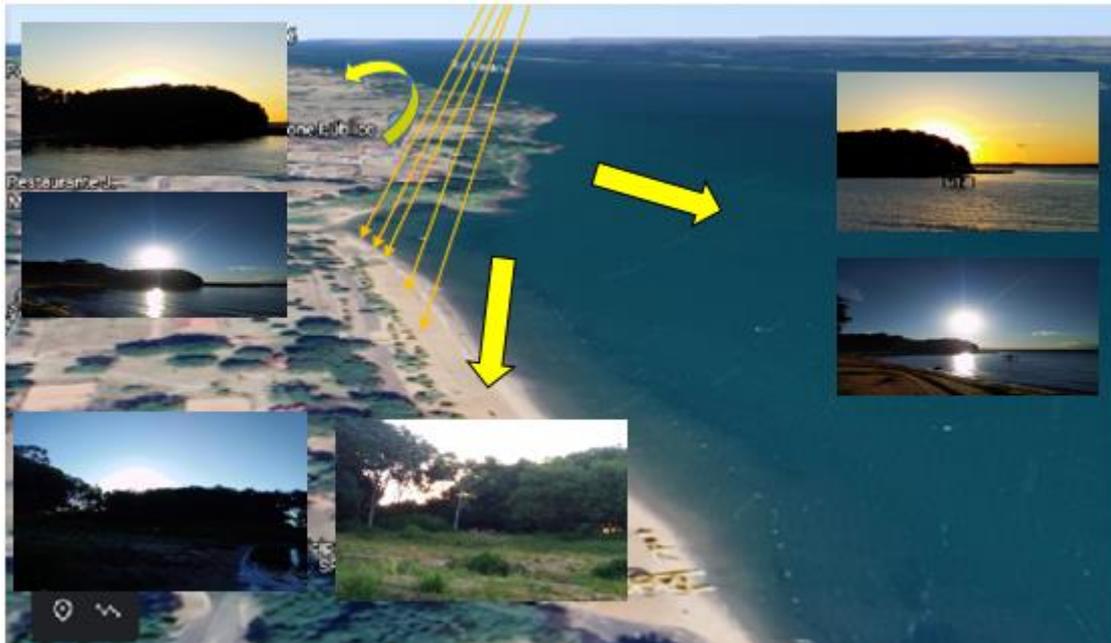


Fonte: Google Earth Adaptado, 2020.

A Figura 76 ilustra de forma mais ampla a visão 3D do horizonte que o rio Paraná abrange, sendo possível a direção que o sol se põe e a bela paisagem cênica que o Balneário possui para ser observado pelos turistas. Buscou-se ilustrar na Figura também o local que supostamente o sol se põe e seus raios de abrangência sobre a extensão da

praia e outros pontos posteriores à extensão da praia que também pode-se observar o pôr-do-sol.

Figura 77. Espaço Balneário ilustrado do Google Earth em 3D.



Fonte: Google Earth, 2020.

A Figura 77 ilustra de forma mais próxima a extensão da praia do Balneário e os pontos de observação que sofreria interrupção pela parte da costa que dificulta na contemplação.

Com as Figuras anteriores, pode-se frisar que é possível observar a extensão de Balneário de forma mais real, percebendo como se dá o local e suas respectivas estruturas. Na Figura 71, foi esquematizado pontos ilustrativos no qual é possível obter uma certa dificuldade em observar o pôr-do-sol, uma vez que uma parte da costa impede esta visualização, exatamente retratado anteriormente em um das fotografias registradas empiricamente.

Por fim, este capítulo buscou apresentar os pontos focais identificados no espaço do Balneário Municipal de Panorama por meio de fotografias empiricamente registradas nos dias 11,12 e 13 de Fevereiro de 2020, além de destacar de forma mais ampla, o espaço do Balneário de forma aérea e em 3D através do Google Earth.

5. O Planejamento

5.1 Planejamento turístico: compreendendo o planejamento para a atividade turística

Tendo em vista toda teoria apresentada anteriormente sobre a importância do desenvolvimento turístico em uma localidade, o espaço físico turístico, percepção, paisagem natural e também o espaço Balneário Municipal de Panorama – SP, foi possível compreender a importância de estudar um espaço turístico e seus pontos focais antes de elaborar projetos voltados ao planejamento turístico de estruturas físicas de contemplação da paisagem, pois é crucial identificar os recursos potenciais que determinado local abrange para investigar o que será ofertado futuramente.

A paisagem natural pôr-do-sol é o principal objeto de estudo desta pesquisa, sendo que o mesmo pode ser observado e visualizado pelo espaço físico do Balneário Municipal como foi apresentado nos capítulos anteriores. Deste modo, considerando os princípios do pôr-do-sol como uma paisagem natural com potencial de se tornar um produto turístico consolidado, faz-se necessário primeiramente, investigar a percepção dos turistas a fim de analisar se os mesmos percebem e sentem a paisagem pôr-do-sol pelo espaço Balneário.

A percepção subjetiva de cada turista em relação ao pôr do sol, poderá proporcionar a confirmação de que a paisagem tem potencial para atrair turistas ao local por meio de indicadores quantitativos e qualitativos, que envolvem os sentidos sensoriais dos indivíduos mediante a o objeto de estudo. Ou seja, a percepção será uma metodologia de coleta de dados que poderão comprovar se os turistas percebem e sentem a paisagem vista pelo espaço Balneário.

Posteriormente, após a comprovação de que o pôr-do-sol é percebido e sentido pelos turistas, é viável elaborar estratégias, diretrizes e objetivos para a criação de projetos turísticos para transformar a paisagem pôr-do-sol em um atrativo turístico natural consolidado, sendo ofertado por diversas formas de divulgação para proporcionar mais visibilidade e segmentação para o município de Panorama – SP.

Para ocorrer todo este processo, é necessário entender sobre o planejamento turístico e seus aspectos, portanto, para a estruturação da atividade em um determinado espaço, é essencial que se tenha como método o planejamento adequado do turismo, pois como ressalta Molina e Rodriguez (2001, p. 79):

O planejamento é o resultado de um processo lógico de pensamento, mediante o qual o ser humano analisa a realidade abrangente e estabelece os meios que

Ihe permitirão transformá-la de acordo com seus interesses e aspirações. Disso resulta que a forma de planejar consiste em analisar objetivamente uma realidade e condicionar as ações ao problema (MOLINA; RODRÍGUEZ, 2001, p. 79).

Compreende-se que o planejamento resulta de um processo de estratégias pensadas e elaboradas especificamente para o alcance de um determinado objetivo, deste modo, no turismo, o planejamento possui uma série de tomada de decisões coerentes com os objetivos e também desenvolver de forma sistêmica a garantia da consecução dos mesmos (MOLINA; RODRIGUEZ, 2001).

Pode-se frisar ainda que, o turismo apresenta uma diversidade na oferta e no produto, estes grupos distintos configuram diferentes tipos de demanda para o mercado. Desta forma, o planejamento turístico pode estar inserido em determinadas realidades como: identificar os segmentos específicos que podem ser explorados e desenvolvidos junto com a oferta de produtos turísticos específicos, atendendo assim, às necessidades de uma determinada demanda (DIAS, 2003).

Na área do planejamento turístico, o desenvolvimento de localidades, a regulamentação de construções, a densidade do desenvolvimento turístico, a apresentação das características turísticas existentes em âmbitos culturais como museus e locais históricos e naturais como o pôr-do-sol e, por fim, a provisão de infraestrutura para os recursos e atrativos tem sido os principais focos para o planejamento do turismo (TYLER; GUERRIER; ROBERTSON, 2001).

Não obstante, Gastal e Moesch (2007, p. 49) salienta que este processo de planejamento turístico se constitui “[...] em um diferencial: a formação de um produto turístico socialmente que interaja com os outros atrativos do local, uma vez que para um determinado local obter um desenvolvimento turístico de forma harmônica, faz-se necessário a integração desses recursos e atrativos”.

Para demonstrar a articulação existente do planejamento turístico com uma paisagem, é necessário obter conhecimento e compreensão de quais são os equipamentos e serviços necessários para suprir a infraestrutura turística do local, como exemplo, quais são estes equipamentos e serviços que os turistas que percebem o pôr-do-sol utilizam ou gostariam de usufruir para que a contemplação seja satisfatória.

Desta forma, é importante investigar a percepção dos turistas perante à paisagem, buscando investigar se os mesmos percebem o pôr-do-sol por meio de indicadores, e quais aspectos perceptivos subjetivos individuais mediante ao recurso. Para conhecer a paisagem como atrativo turístico, é necessário o planejamento da infraestrutura turística

que favoreça a percepção subjetiva individual dos turistas, pois esta análise pode contribuir para identificar se os turistas estão percebendo e sentindo determinada paisagem e se a mesma abrange um potencial para o desenvolvimento turístico do local.

Os atrativos naturais como exemplo as paisagens, são “elementos da natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos (montanhas, rios, praias, cavernas, cachoeiras, clima, flora, fauna)” (BRASIL, 2006, p. 14). Portanto, como o Balneário Municipal de Panorama – SP se encaixa no quesito ‘praias’ por ser praia de rio em que os turistas observam o pôr-do-sol, é válido complementar que são “costas baixas resultantes de acumulação de áreas, finas e grosseiras, que sofrem o processo de regressão [...] serão classificadas pela paisagem onde se situam. Algumas podem [...] inserir-se em um conjunto balneário. Nos rios formam-se praias fluviais [...]” (BRASIL, 2006, p. 15).

Os elementos de planejamento no espaço de observação, podem ser exemplificados como sendo: construção de mirantes/belvederes, envolvendo pavilhões situados em lugares altos e desabrigados para que deles se possam apreciar vistas panorâmicas; instalações com base em elementos de acessibilidade (condições de acesso para cadeira de rodas, rampas de acesso, escadas com corrimão, piso tátil, espaços reservados para pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, sinalizações visuais) entre outros (BRASIL, 2006).

Tendo o pôr-do-sol como paisagem cênica e pontos de observação que se constituem como “locais /espaços que, por si só, tornam-se atrativos, possibilitam a contemplação da paisagem e do seu entorno” e também como “aspecto de relevância, formas ou fenômenos que constituem diferenças [...] e atuam no estímulo do observador” (BRASIL, 2006, p. 22), pode-se entender que, utilizar e demonstrar as finalidades dessas ferramentas do planejamento turístico a fim de compreender como elas funcionam, é crucial para o processo de consolidar um recurso, apresentando os equipamentos e serviços turísticos como ações importantes para o planejamento.

5.2 O modelo SISTUR: compreendendo o Sistema de Turismo para a aplicação na paisagem pôr-do-sol como uma ferramenta para o planejamento turístico

Para planejar a atividade turística de forma adequada e estruturada é necessário investigar quais são as características de determinado recurso potencial para elaborar projetos turísticos que possam transformá-lo em um futuro produto turístico, sendo assim, o Sistema de Turismo – SISTUR desenvolvido por Beni (2007) é um modelo exemplo

que pode contribuir para o direcionamento do planejamento turístico com base na paisagem pôr do sol, contemplada no espaço do Balneário Municipal de Panorama – SP.

O modelo SISTUR é uma rede que abrange vários procedimentos que levam a específicos objetivos, pois como menciona Beni (2007, 23), “pode-se definir sistema como um conjunto de partes que integram de modo a atingir um determinado fim, de acordo com um plano ou princípio; ou conjunto de procedimentos, doutrinas, ideias ou princípios, logicamente ordenados e coesos com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo”.

Além disto, o SISTUR é um sistema amplo que possui como principais objetivos a organização do estudo da atividade turística, a fundamentação das hipóteses de trabalho para atingir resultados futuros, a justificação de posturas e princípios científicos e o aperfeiçoamento e padronização de conceitos e definições relativas ao turismo. Além destes objetivos, o SISTUR também dimensiona a oferta turística, inventaria de forma estruturada o potencial dos recursos turísticos naturais e culturais de determinado território, qualifica e determina demandas existentes, diagnostica deficiências entre outros (BENI, 2007).

O Sistema de Turismo abrange em suas vertentes três principais conjuntos subdivididos em subsistemas capazes de segmentar o trade turístico de um destino turístico, sendo assim, os Quadros 1,2 e 3 destacam brevemente um resumo de quais são os subsistemas existentes e suas principais finalidades:

Quadro 2. Conjunto das relações ambientais.

	Subsistemas	Características
Conjunto das relações ambientais	Ecológico	O subsistema ecológico possui como principal característica o contato do ser humano com a natureza (homem-natureza), tendo as paisagens como os elementos fundamentais de contemplação para o turista.
	Social	A dinâmica se dá pelo comportamento do turista, suas motivações, interesses e que não necessariamente tem um efeito lucrativo. Deve-se analisar o perfil psicossocial do turista, as expectativas, grau de visitação do local e a estratificação dos grupos sociais.
	Econômico	O subsistema econômico é caracterizado por contribuir com o desenvolvimento da renda local, e apresenta como elementos a geração de emprego, renda e aprimoramento do produto interno bruto.
	Cultural	O cultural está relacionado à diversidade do local, aos períodos históricos que ocorreram o desenvolvimento dessa identidade. Este subsistema ressalta a importância do patrimônio cultural como herança de um determinado local.

Fonte: Beni, 2007.

Quadro 3. Conjunto da Organização Estrutural.

		Subsistemas	Características
Conjunto da Organização Estrutural	Superestrutura		O subsistema da superestrutura é responsável pela organização das vendas de produtos do SISTUR de acordo com as políticas públicas constituintes para órgãos públicos responsáveis pelo desenvolvimento do turismo. Este subsistema busca planejar o turismo com base em diretrizes para o desenvolvimento do turismo em nível global e regional a fim de aprimorar destinos e atividades. A superestrutura se dá por organizações públicas e privadas que, de certa forma, estarão se envolvendo com as atividades turísticas de determinados locais com base nas intervenções políticas e diretrizes que conduzem o fomento do turismo.
	Infraestrutura		A infraestrutura se baseia nos critérios de suporte de determinados locais, de caráter geral e específico. A infraestrutura pode ser dividida em básica e turística, sendo a básica os transportes, energia, saneamento básico (água e esgoto), segurança, hospitais etc. Já a turística se dá pelas empresas e equipamentos e serviços locais turísticos como Alimentos & Bebidas, Meios de Hospedagem e Eventos.

Fonte: Beni, 2007.

Quadro 4. Conjunto das Ações Operacionais.

		Subsistemas	Características
Conjunto das Ações Operacionais	Mercado		O subsistema de mercado está relacionado com o que produzir (quais necessidades devem ser atendidas), como produzir (com maior qualidade e menor custo) e para quem produzir (qual grupo apresenta tais necessidades).
	Distribuição		O processo de distribuição é constituído pelas medidas tomadas para levar o produto turístico ou serviço do produto até o consumidor. Essas medidas podem ser caracterizadas como sendo os canais necessários, a programação de visitas, relatório de vendas, análise de vendas, selecionar as ofertas dentre outros.
	Oferta		O subsistema da oferta se baseia no conjunto de equipamentos, serviços e bens turísticos que determinado local terá para ofertar aos turistas, como exemplo o setor de alimentação, lazer e recreação, alojamento e eventos.
	Demanda		O subsistema da demanda se dá por aspectos de bens e serviços do turista, uma via de transporte rápido pode ser considerada as vias aéreas, já a de transportes lentos a de meios terrestres e marítimos. A demanda turística se dá pela principal característica ser a heterogeneidade, ou seja, as demandas podem se dar por motivações como: busca por cultura antiga; estilos de vida; prática de esportes; lazer e até mesmo recuperação de saúde

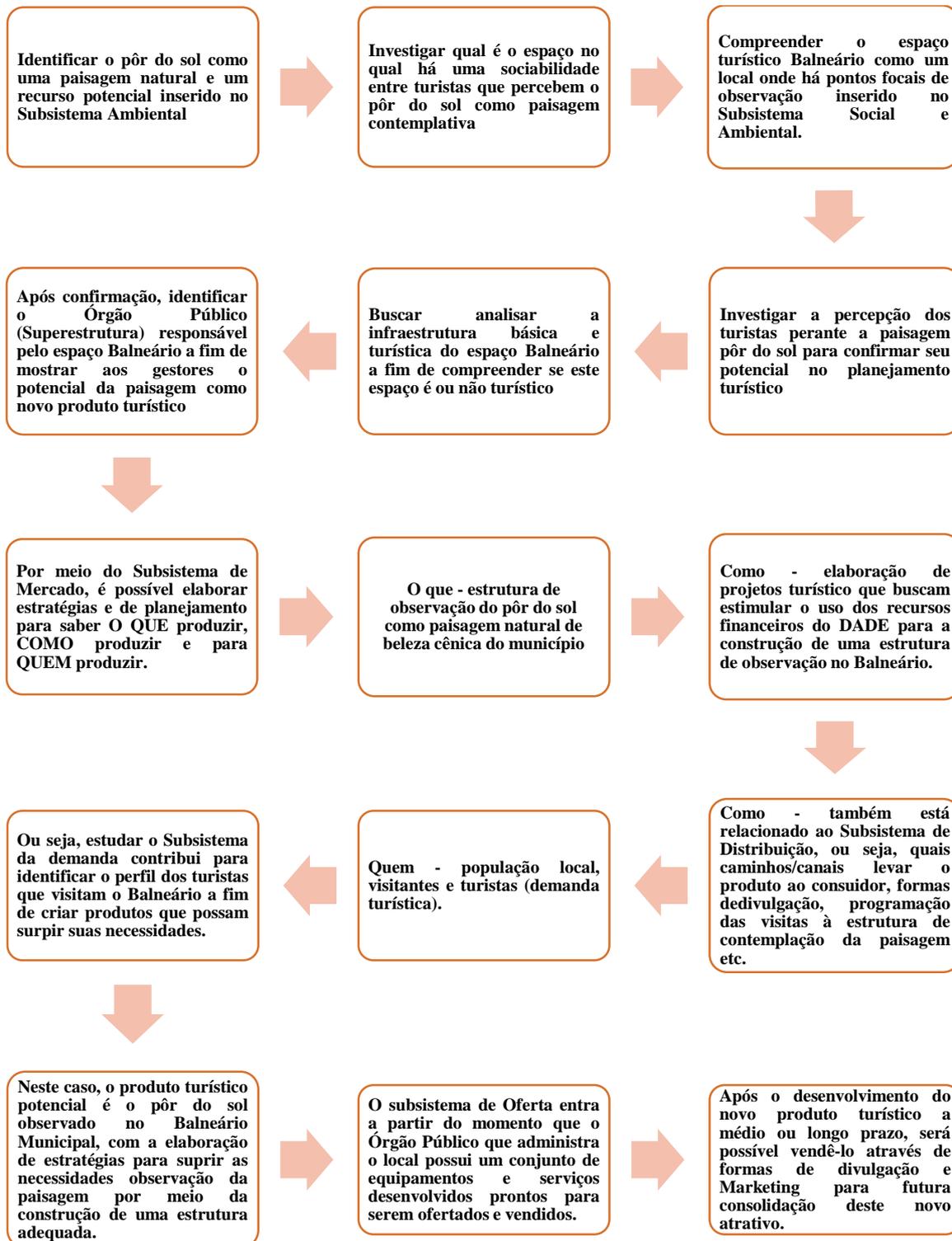
Fonte: Adaptado de Beni, 2007.

No que tange às informações destacadas anteriormente nos Quadros 1,2 e 3, pode-se mencionar que o modelo SISTUR de Beni (2007) abrange diversos aspectos relevantes para considerar em um planejamento turístico. Em um destino, podem existir diversos

equipamentos e serviços inseridos no um trade turístico, sendo assim, analisar os subsistemas oriundos do SISTUR pode contribuir para o planejamento e desenvolvimento da atividade turística, pois o modelo oferece caminhos que podem ser utilizados para desenvolver ou aprimorar o turismo em um município.

Com base nos subsistemas que compõem o SISTUR explicados anteriormente, é possível elaborar um fluxograma estruturado de exemplo, aplicando a paisagem pôr do sol e o espaço Balneário Municipal a fim de compreender melhor todo o SISTUR com relação aos principais objetos de estudo desta pesquisa. Segue a seguir, o fluxograma elaborado com base nos modelos de Beni (2007) com a aplicação dos objetos de estudo no modelo SISTUR:

Fluxograma. Elaboração ilustrativa dos subsistemas aplicados no objeto de estudo.



Fonte: o autor, 2020.

O Fluxograma acima apresentou o objeto de estudo desta pesquisa exemplificado no modelo SISTUR de Beni (2007), buscando compreender que ao seguir um modelo de planejamento turístico adequado, é possível por meio de um médio ou longo prazo o desenvolvimento de um novo produto turístico. Lembrando que este novo produto turístico só é possível ser desenvolvido se houver um recurso turístico potencial capaz de atrair uma demanda turística ao local para consumi-lo.

Portanto, observou-se que a paisagem natural pôr do sol pode ser um recurso natural potencial para atrair população local, visitantes e turistas a contemplarem sua beleza cênica utilizando um determinado espaço. Porém, se o espaço não possuir uma estrutura adequada para a contemplação da paisagem, isso pode diminuir o potencial que o município tem de receber visitantes com este objetivo, pois, se o Órgão Público da superestrutura desenvolver uma estrutura de observação do pôr do sol e divulgá-la por meio de estratégias de *Marketing* em nível local, regional e até nacional, poderá despertar uma nova motivação no turista ao visitar o município de Panorama.

Por fim, esta nova motivação contribuirá, a longo prazo, com a futura consolidação do atrativo turístico por meio de um aumento da visitação no município e também para criação de novos segmentos da atividade turística no local, além de utilizar a paisagem pôr do sol como forma de divulgação e beleza cênica do município na região.

6. Resultados e Discussões

Os resultados da presente pesquisa possuem caráter quantitativo com base na aquisição de dados obtidos pelo Quadro de indicadores e qualitativo com relação a um questionário adequadamente estruturado de perguntas abertas e fechadas, tendo ao todo um total de 12 turistas entrevistados. Desta forma, esta metodologia foi capaz de coletar a percepção do turista mediante à paisagem natural 'pôr do sol', buscando investigar se os turistas de distintos locais que visitam o espaço turístico Balneário Municipal percebem e sentem o pôr do sol, contemplado especificamente pelo Balneário.

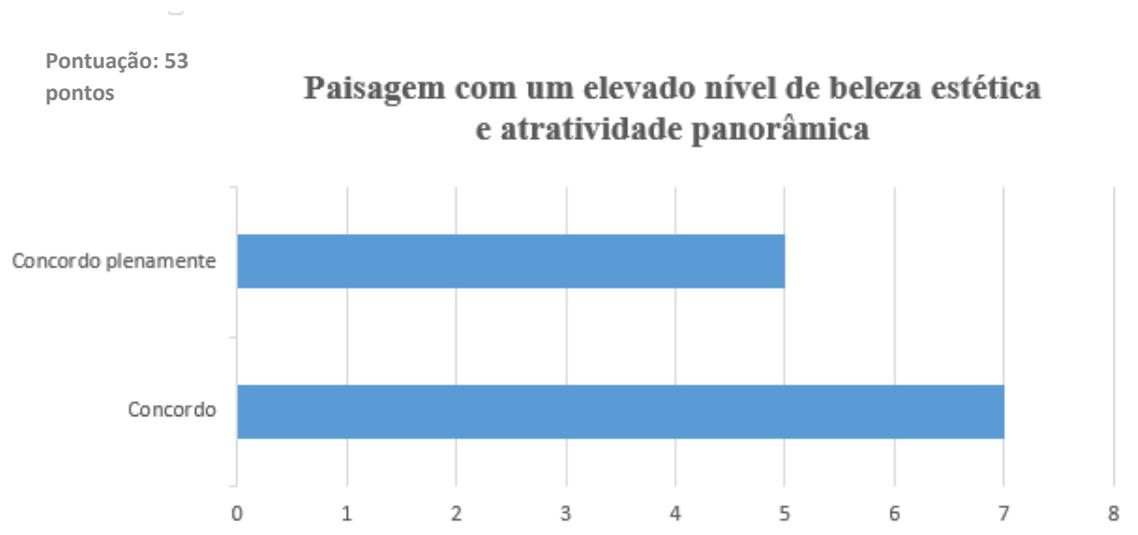
A metodologia aplicada contribuiu na coleta de dados perceptíveis e subjetivos dos turistas que visitam o Balneário Municipal de Panorama, dando subsídios para a identificação do que percebem e sentem em relação ao pôr do sol como paisagem e recurso natural. Com isto, será apresentado neste capítulo todo o resultado e discussão adquirida por meio destes dados coletados empiricamente, além de confirmar se os

turistas percebem e sentem o pôr do sol como um elemento alternativo de lazer, atividade de contemplação, tranquilidade, descanso e afetividade.

A partir da interpretação dos dados obtidos e analisados, será possível ressaltar também se os resultados possuem influências positivas ou negativas e se contribuem para o planejamento turístico do pôr do sol como um novo produto turístico natural consolidado. Além disto, a discussão dos dados irá contribuir para a compreensão do leitor sobre a importância da pesquisa para o planejamento turístico, uma vez que será discutido todos os resultados obtidos e as observações feitas no desenvolvimento da pesquisa.

Com relação aos dados quantitativos obtidos pelo Quadro de Indicadores no modelo de Escala *Likert*, foi possível elaborar gráficos em formas de barras no Microsoft Excel e estrutura-los de acordo com a coleta das informações da percepção dos turistas. Portanto, segue a seguir os gráficos desenvolvidos e a interpretação dos dados:

Gráfico 1. Paisagem com um elevado nível de beleza estética e atratividade panorâmica.

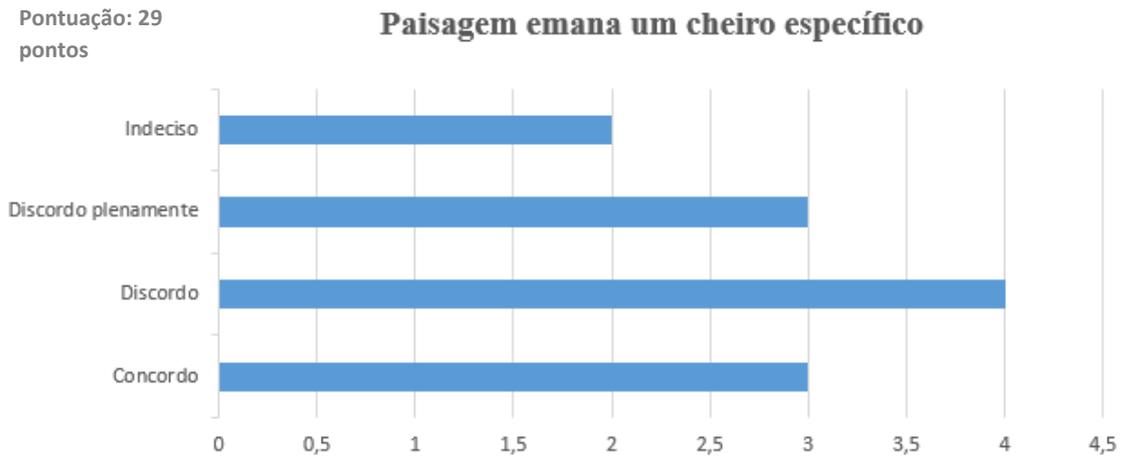


Fonte: o autor, 2020.

O Gráfico 1 apresenta que dos 12 turistas entrevistados, 7 concordaram que o pôr do sol de Panorama possui um elevado nível de beleza estética e atratividade panorâmica e apenas 5 concordaram plenamente. A pontuação desta pergunta foi de 53 pontos, uma vez que concordo plenamente equivale à 5 pontos e concordo à 4 pontos.

O Gráfico 2 apresentará dados sobre o cheiro da paisagem:

Gráfico 2. Paisagem emana um cheiro específico.

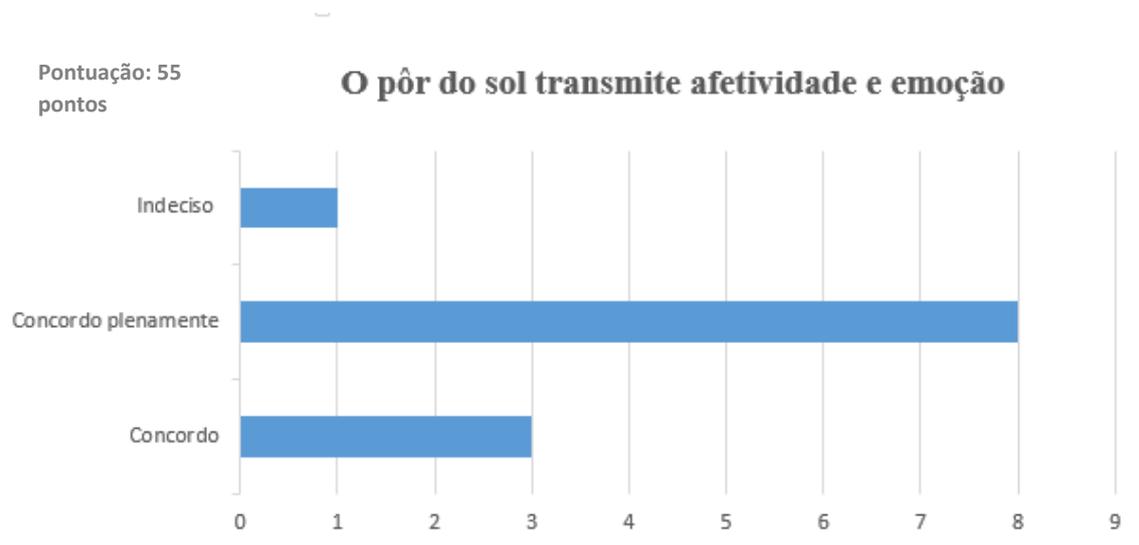


Fonte: o autor, 2020.

Nota-se que o Gráfico 2 demonstra uma margem de 2 turistas que ficaram indecisos ao analisarem se o pôr do sol emanava algum cheiro ou não, 3 discordaram plenamente, 4 discordaram e 3 concordaram. Sua pontuação foi de 29 pontos, uma vez que discordo plenamente equivale à 1 ponto, discordo 2 pontos e indeciso 3 pontos.

O Gráfico 3 demonstrará sobre a afetividade e emoção que a paisagem transmite:

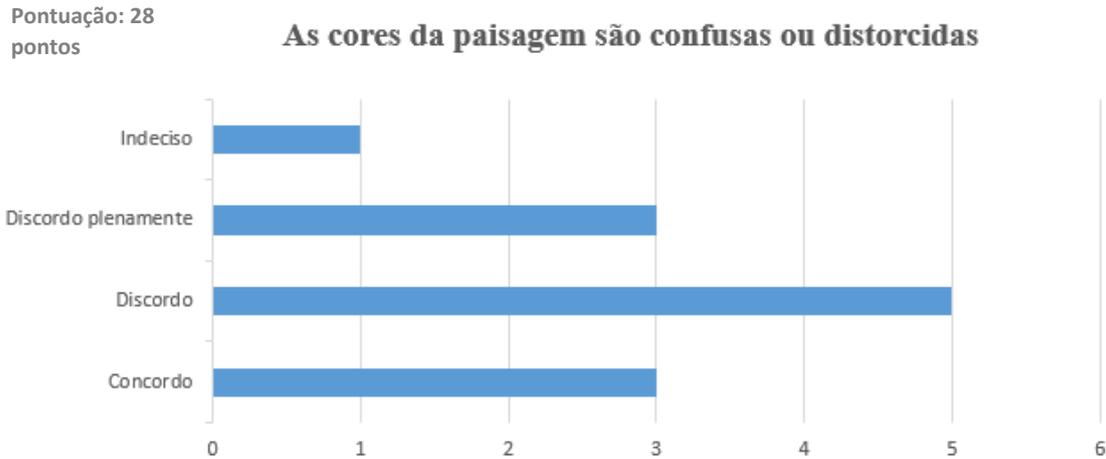
Gráfico 3. O pôr do sol transmite afetividade e emoção.



Fonte: o autor, 2020.

Observa-se no Gráfico 3 que 8 turistas concordaram plenamente, 3 somente concordaram e 1 indivíduo ficou indeciso, totalizando 55 pontos. Não obstante, o Gráfico 4 mostrará sobre se os turistas concordaram ou discordaram se o pôr do sol possui cores confusas ou distorcidas:

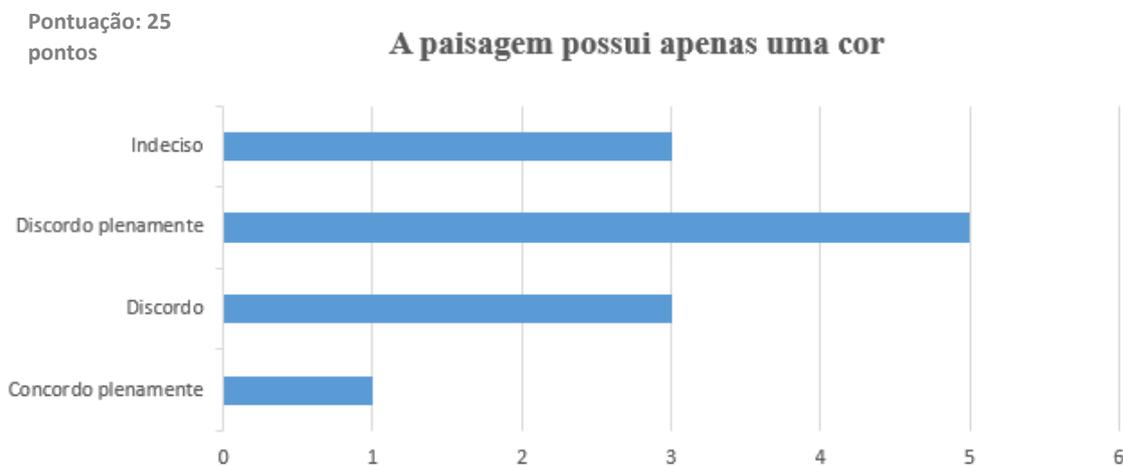
Gráfico 4. As cores da paisagem são confusas ou distorcidas.



Fonte: o autor, 2020.

O Gráfico 4 apresenta que 5 turistas discordaram, 3 discordaram plenamente, 3 também concordaram e 1 ficou indeciso, totalizando 28 pontos. Posteriormente, o Gráfico 5 apresentará se os turistas concordaram ou discordaram com relação ao pôr do sol possuir apenas uma cor:

Gráfico 5. A paisagem possui apenas uma cor.



Fonte: o autor, 2020.

O Gráfico 5 demonstra que 5 turistas discordaram plenamente, 3 somente discordaram, 3 também ficaram indecisos e apenas 1 concordou plenamente, totalizando uma pontuação de 25 pontos. Já o Gráfico 6 trouxe dados sobre a visualização do pôr do sol, analisando se os turistas concordaram ou discordaram se há objetos que atrapalham na observação da paisagem:

Gráfico 6. Há objetos que atrapalham a visualização da paisagem.

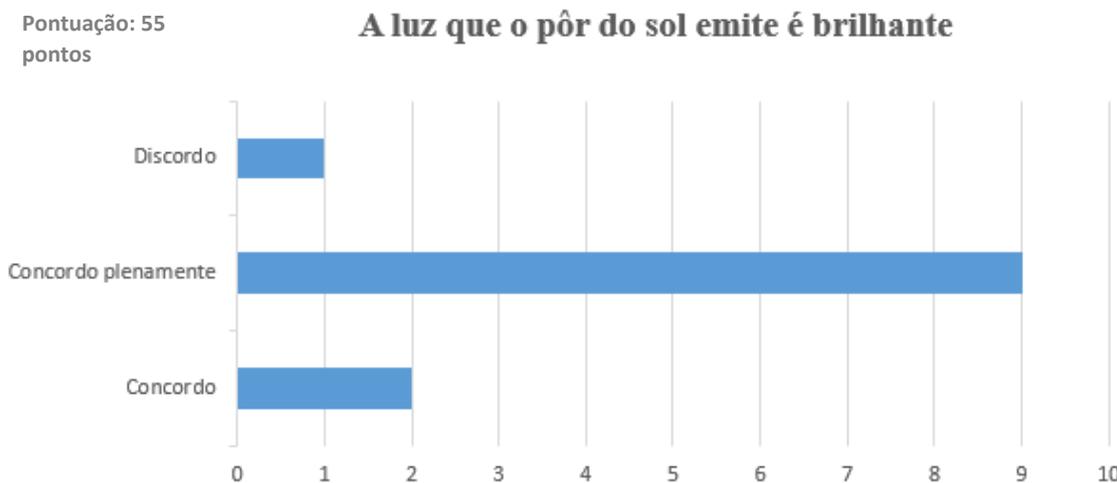


Fonte: o autor, 2020.

O Gráfico 6 apresenta que 6 turistas discordaram plenamente sobre a existência de objetos ou afins que atrapalham na contemplação do pôr do sol, enquanto 3 apenas discordaram, 2 concordaram e 1 ficou indeciso, totalizando 23 pontos.

O Gráfico 7 demonstra se os turistas concordaram ou discordaram em relação à emissão de luz brilhante que o pôr do sol transmite durante a sua contemplação:

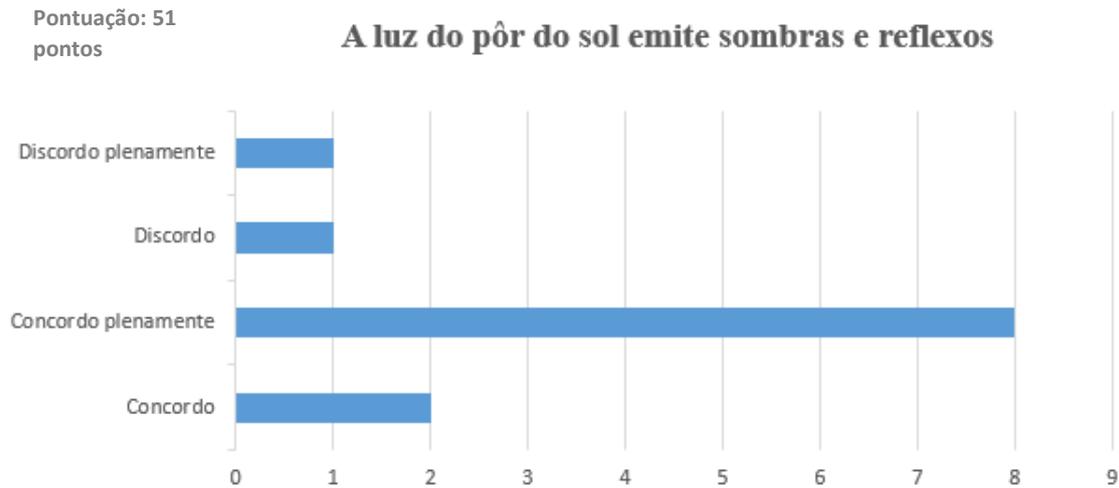
Gráfico 7. A luz que o pôr do sol emite é brilhante.



Fonte: o autor, 2020.

Nota-se que 9 turistas do Gráfico 7 concordaram plenamente em relação à emissão de luz brilhante que o pôr do sol transmite, enquanto 2 turistas apenas concordaram e 1 discordou, totalizando 55 pontos. Já o Gráfico 8 trouxe informações sobre a concordância ou discordância dos turistas perante a criação de reflexos ou sombras oriundas do pôr do sol:

Gráfico 8. A luz do pôr do sol emite sombras e reflexos.



Fonte: o autor, 2020.

O Gráfico 8 destaca que 8 turistas concordaram plenamente em relação à produção de reflexos e sombras omitidas pelo pôr do sol, 2 apenas concordaram, 1 discordou e 1 também discordou plenamente, totalizando 51 pontos. Não obstante, o Gráfico 9 mostrará se os turistas concordaram ou discordaram da alta temperatura que o pôr do sol pode emanar:

Gráfico 9. O pôr do sol proporciona uma temperatura alta.

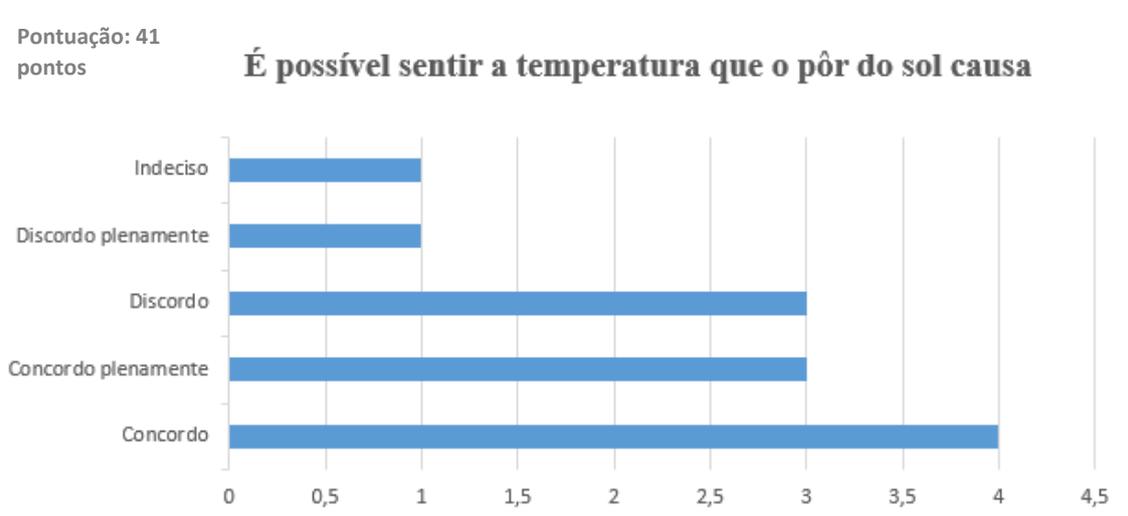


Fonte: o autor, 2020.

Observa-se que 4 turistas do Gráfico 9 discordaram em relação à alta temperatura que o pôr do sol emana, enquanto 3 concordaram, 2 concordaram plenamente, 2 também ficaram indecisos e apenas 1 discordou plenamente, totalizando 37 pontos.

O Gráfico posterior destacou se os turistas concordaram ou discordaram na possibilidade de sentir a temperatura que o pôr do sol causa:

Gráfico 10. É possível sentir a temperatura que o pôr do sol causa.



Fonte: o autor, 2020.

Compreende-se que 4 turistas concordaram a possibilidade de sentir a temperatura que o pôr do sol causa, 3 concordaram plenamente, 3 também discordaram, 1 ficou indeciso e 1 também discordou plenamente, totalizando 41 pontos.

O Gráfico 11 trouxe informações sobre a concordância ou discordância dos turistas em relação à atração da paisagem:

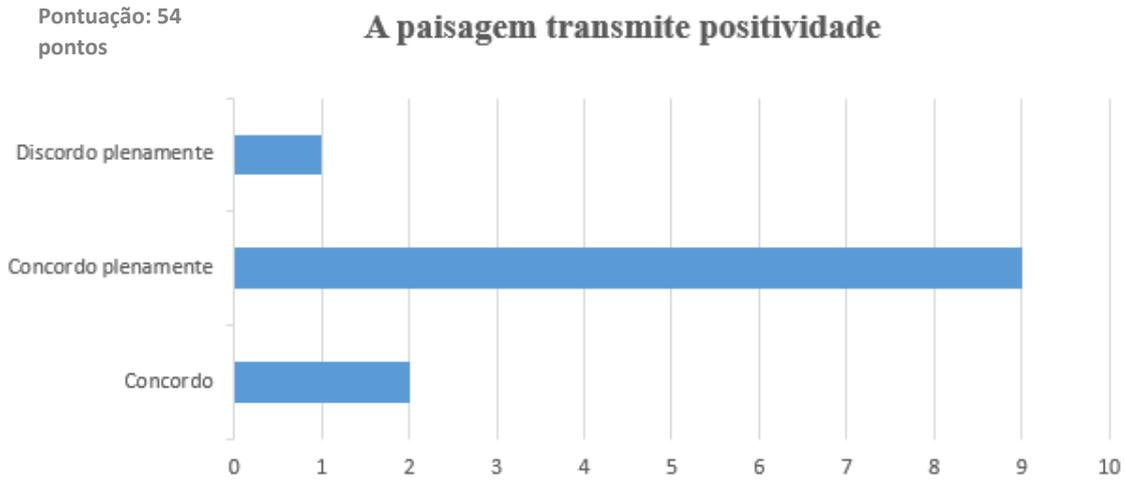
Gráfico 11. O pôr do sol é demasiadamente atraente.



Fonte: o autor, 2020.

Nota-se que o resultado obtido no Gráfico 11 foi unânime, tendo os 12 turistas concordando plenamente em relação à atração da paisagem pôr do sol e totalizando uma pontuação máxima de 60 pontos. Já o Gráfico 12, identificou se os turistas concordaram ou discordaram no pôr do sol como uma paisagem que transmite positividade:

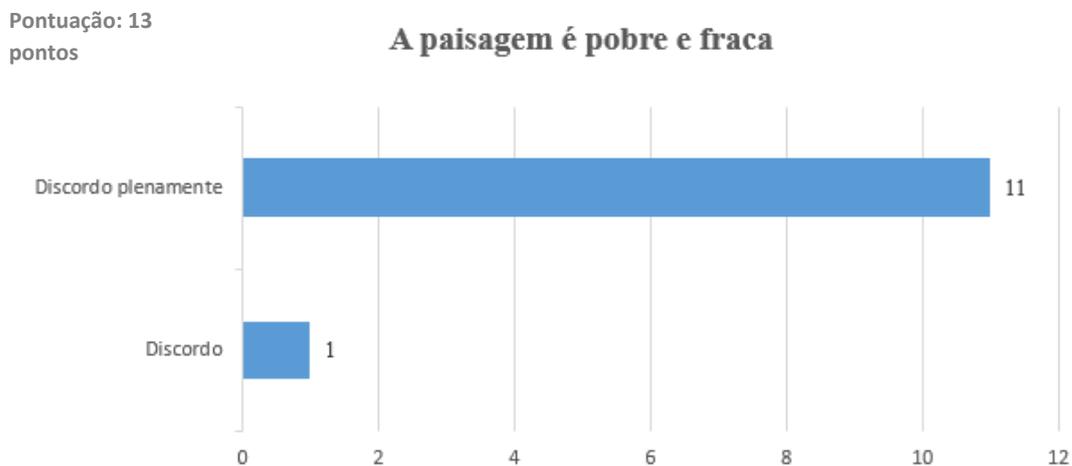
Gráfico 12. A paisagem transmite positividade.



Fonte: o autor, 2020.

O Gráfico 12 demonstra que 9 turistas concordaram plenamente em relação ao pôr do sol como uma paisagem que transmite positividade ao ser contemplada, enquanto que 2 somente concordaram e 1 discordou plenamente, totalizando 54 pontos. Posteriormente, o Gráfico 13 mostra se os turistas identificaram ou não o pôr do sol como paisagem pobre ou fraca:

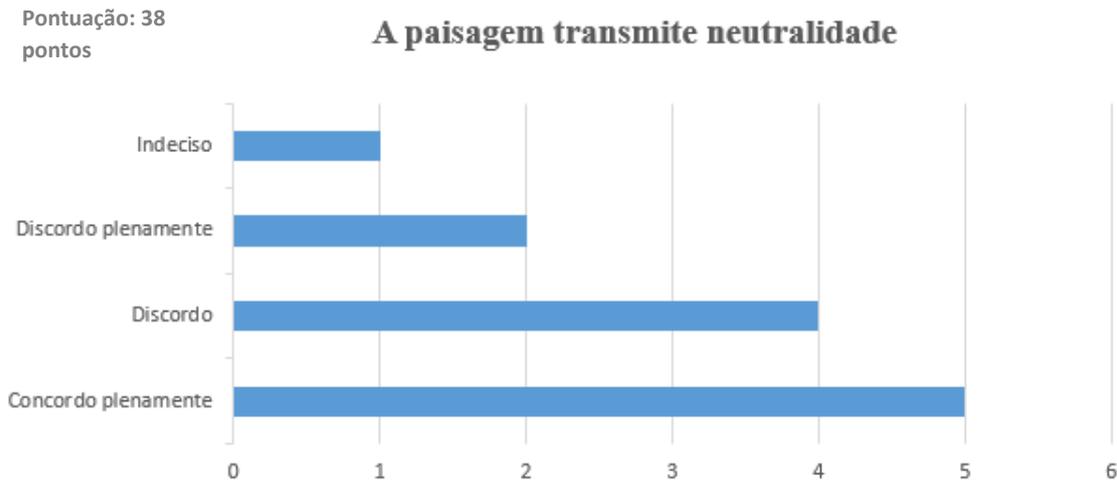
Gráfico 13. A paisagem é pobre e fraca.



Fonte: o autor, 2020.

O Gráfico 13 demonstra que 11 turistas discordaram plenamente do pôr do sol como paisagem pobre e fraca, enquanto 1 apenas discordou, totalizando uma pontuação baixa de 13 pontos. Entretanto, o Gráfico 14 mostrará se os turistas concordaram ou discordaram do pôr do sol como paisagem neutra:

Gráfico 14. A paisagem transmite neutralidade.

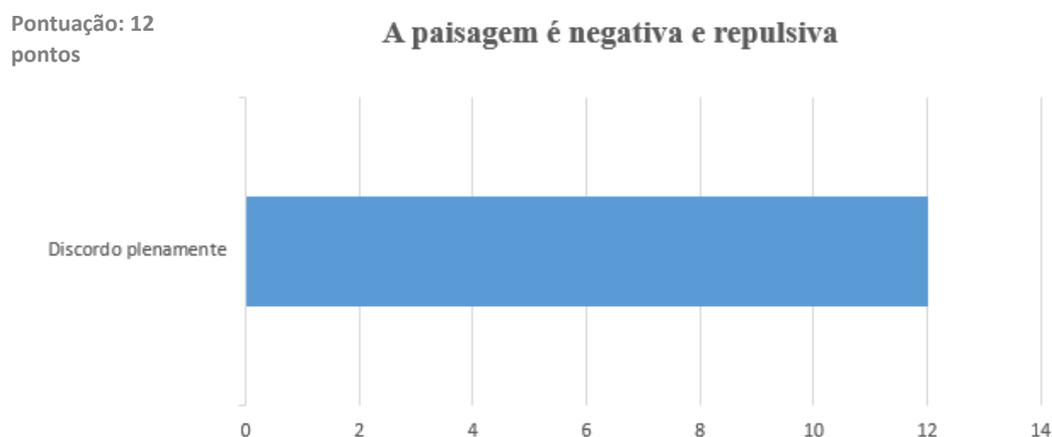


Fonte: o autor, 2020.

Os dados do Gráfico 14 apresentam que 5 turistas concordaram plenamente na neutralidade que o pôr do sol transmite, 4 discordaram, 2 discordaram plenamente e apenas 1 ficou indeciso, totalizando 38 pontos.

O último gráfico do quadro de indicadores do modelo de Escala *Likert* irá ressaltar se os turistas concordaram ou discordaram do pôr do sol como paisagem negativa e repulsiva:

Gráfico 15. A paisagem é negativa e repulsiva.



Fonte: o autor, 2020.

Percebe-se no Gráfico 15 que houve unanimidade, pois todos os 12 turistas discordaram plenamente do pôr do sol como paisagem negativa e repulsiva, totalizando uma pontuação de 12 pontos.

Sendo assim, a metodologia quantitativa de Escala *Likert* proporcionou um conhecimento do que o turista acha e como ele percebe o pôr do sol como paisagem natural através de sua percepção, possibilitando uma obtenção de dados válidos para confirmar se a paisagem é ou não percebida pelos sentidos dos indivíduos entrevistados.

A pontuação do modelo de Escala *Likert* deu base para identificar pontuações mínimas e altas, ou seja, como cada escala possui uma pontuação, sendo discordo plenamente = 1, discordo = 2, indeciso = 3, concordo = 4 e concordo plenamente = 5, deve-se frisar que com a entrevista realizada por 12 turistas, a pontuação máxima seria igual a 60 pontos e a mínima 12 pontos. Deste modo, no decorrer da tabulação dos dados, observou-se que o indicador ‘o pôr do sol é demasiadamente atraente’ obteve nota máxima positiva e o indicador ‘a paisagem é negativa e repulsiva’ obteve nota mínima, isto por que o primeiro caso todos os turistas concordaram plenamente no nível de atração da paisagem pôr do sol, enquanto que no segundo caso todos discordaram plenamente do pôr do sol como uma paisagem negativa e repulsiva, comprovando por meio destas percepções que o pôr do sol tem um potencial de atratividade panorâmica.

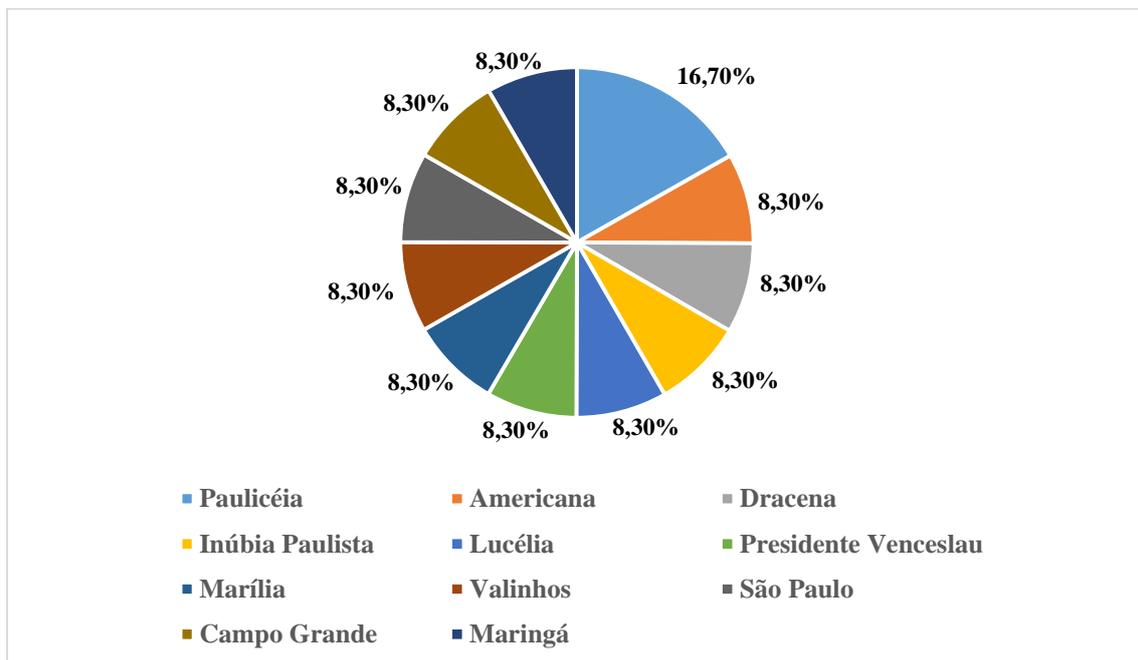
Além dos dois indicadores mencionados anteriormente que obtiveram notas máxima e mínima, houve também os que possuíram pontuações próximas altas e próximas baixas, ou seja, os indicadores a seguir: ‘paisagem com um elevado nível de beleza estética e atração panorâmica’ = 53 pontos, ‘o pôr do sol transmite afetividade e emoção’ = 55 pontos, ‘a luz que o pôr do sol emite é brilhante’ = 55 pontos, ‘a luz do pôr do sol emite sombras e reflexos’ = 51 pontos, ‘a paisagem transmite positividade’ = 54 pontos, foram os que obtiveram pontuações altas positivas e próximas a pontuação 60.

Em contrapartida, o único indicador que obteve pontuação baixa negativa e próxima à pontuação mínima de 12 foi ‘a paisagem é pobre e fraca’ = 13 pontos. Os outros indicadores como ‘paisagem emana um cheiro específico’ = 29 pontos, ‘as cores da paisagem são confusas ou distorcidas’ = 28 pontos, ‘a paisagem possui apenas uma cor’ = 25 pontos, ‘há objetos que atrapalham a visualização da paisagem (árvores, placas, indivíduos caminhando)’ = 23 pontos, ‘o pôr do sol proporciona uma temperatura alta = 37 pontos, ‘é possível sentir a temperatura que o pôr do sol causa’ = 41 pontos e ‘a paisagem transmite neutralidade’ = 38 pontos, obtiveram notas medianas entre a mínima e a máxima, mas que foi crucial para confirmar que os turistas que visitam o Balneário

Municipal de Panorama – SP percebem e sentem a paisagem natural pôr do sol por meio da contemplação.

Não obstante aos dados qualitativos obtidos pelo Questionário de perguntas abertas e fechadas, foi possível desenvolver gráficos de *pizza* estruturados para dar subsídios na interpretação dos dados subjetivos coletados dos 12 turistas entrevistados. No gráfico 16, será apresentado os municípios de origem do qual os turistas se deslocaram até Panorama:

Gráfico 16. Em que local o(a) Sr.(a) reside?

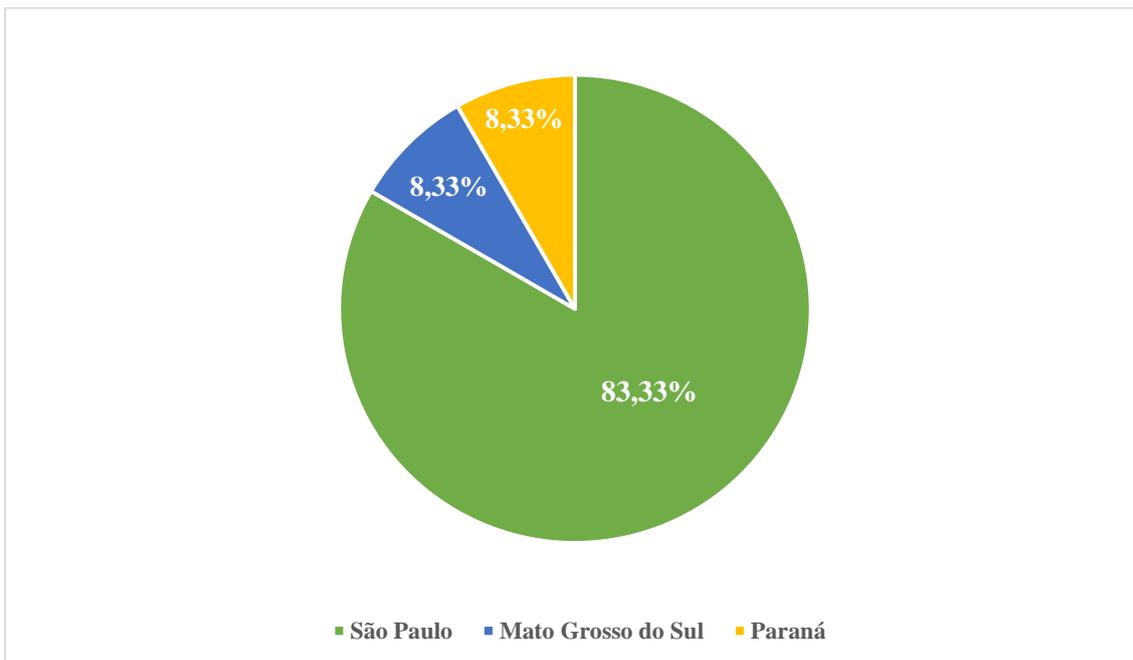


Fonte: o autor, 2020.

O Gráfico 16 inicia a tabulação de dados qualitativos mencionando quais foram os municípios de origem que os turistas entrevistados se deslocaram até Panorama, sendo assim, Paulicéia obteve uma porcentagem maior de 16,70% dos entrevistados enquanto Inúbia Paulista, Campo Grande - MT, Americana, Lucélia, Valinhos, Maringá – PR, Dracena, Presidente Venceslau e São Paulo tiveram cada um apenas 8,3%, mostrando que o único município de origem dos turistas que se repetiu foi Paulicéia.

O Gráfico 17 a seguir apresentará os estados de origem de acordo com os municípios do gráfico anterior:

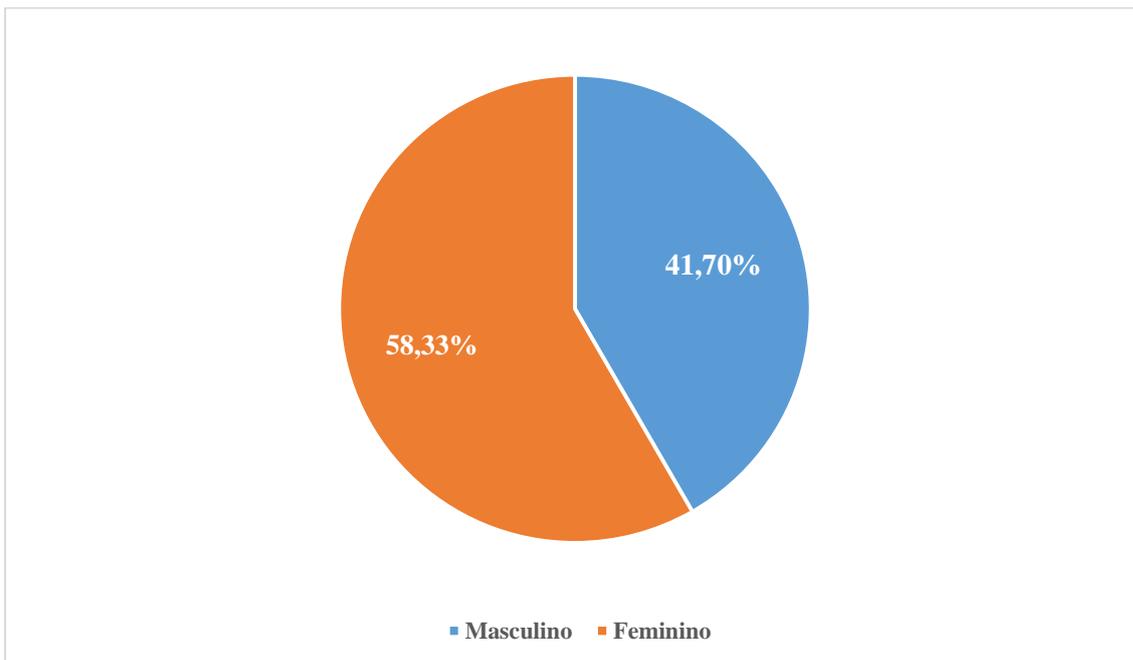
Gráfico 17. Estado.



Fonte: o autor, 2020.

O Gráfico 17 apresenta os estados de origem no qual os turistas se deslocaram para o município de Panorama, portanto, é notório que 83,3% são do estado de São Paulo, 8,3% do Mato Grosso do Sul e 8,3% do Paraná. Em relação ao Gráfico 18, será mostrado o gênero dos turistas:

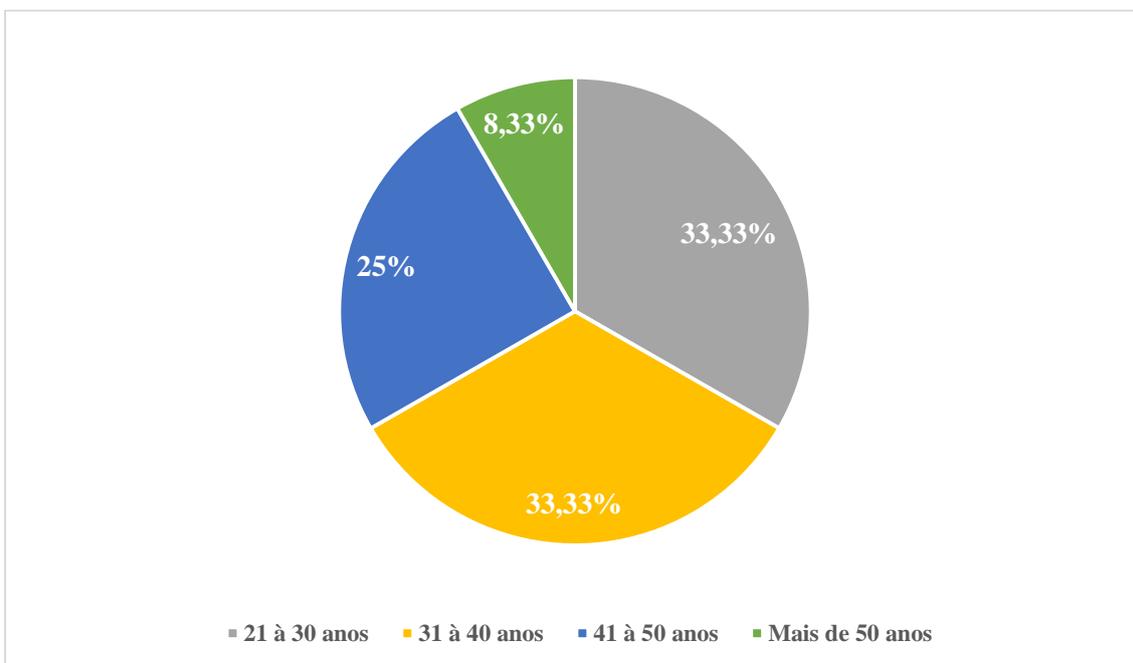
Gráfico 18. Qual seu gênero?



Fonte: o autor, 2020.

Nota-se no Gráfico 18 que 58,3% dos entrevistado foram do gênero Feminino e apenas 41,7% foram do gênero Masculino, tendo o feminino com maior porcentagem dos entrevistados. Já o próximo Gráfico, demonstra a variação de idade dos entrevistados:

Gráfico 19. Qual sua idade?

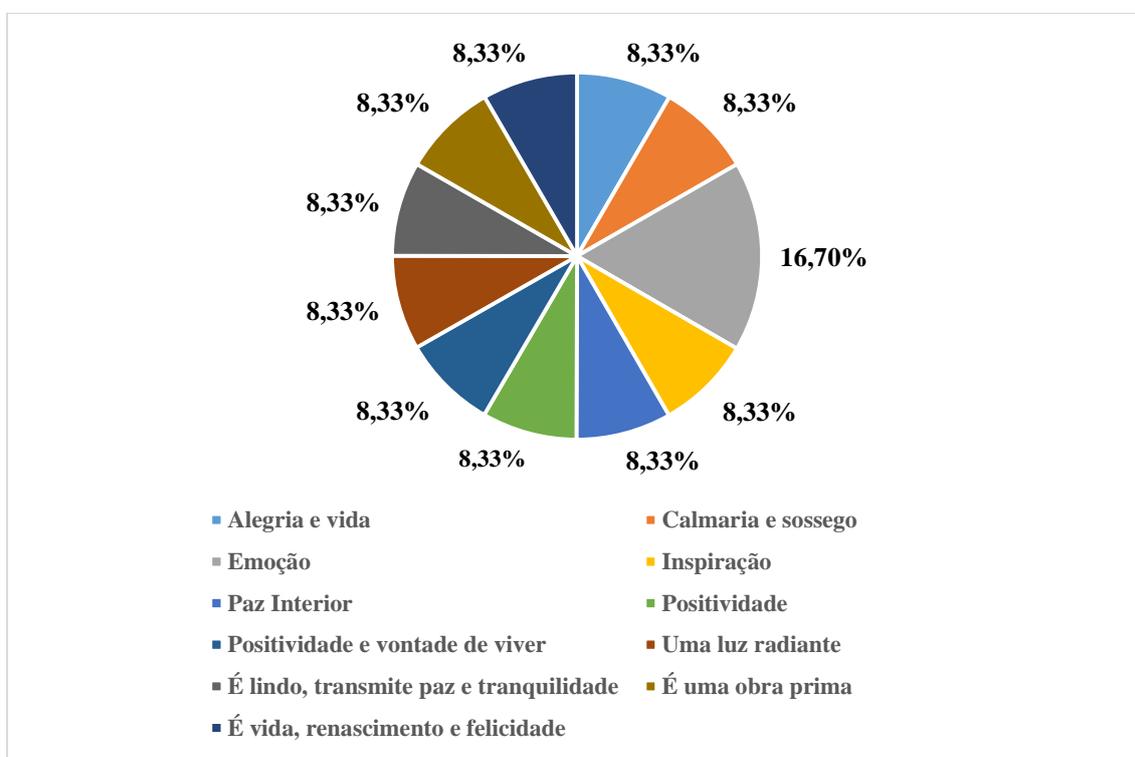


Fonte: o autor, 2020.

O Gráfico 19 destaca uma variação de idades dos turistas entrevistados, sendo 33,3% entre 21 à 30 anos, 33,3% entre 31 à 40 anos, 25% entre 41 à 50 anos e apenas 8,3% mais de 50 anos de idade. É notório que as idades predominantes dos entrevistados foram de 21 à 30 anos e 31 à 40 anos.

Na pergunta 'O (a) Sr.(a) visualiza aqui do Balneário o pôr do sol?' todos os turistas afirmaram que sim, que visualizam o pôr do sol em Panorama pelo Balneário Municipal, sem negação à pergunta. Desta forma, a questão 'Se sim, o pôr do sol para o Sr(a) é apenas uma paisagem?' todos negaram, concordando que o pôr do sol é mais do que apenas uma paisagem e entendendo que a paisagem possui outros valores subjetivos a cada um, como será demonstrado no Gráfico 20:

Gráfico 20. O que o pôr do sol lhe remete ou lhe faz sentir?

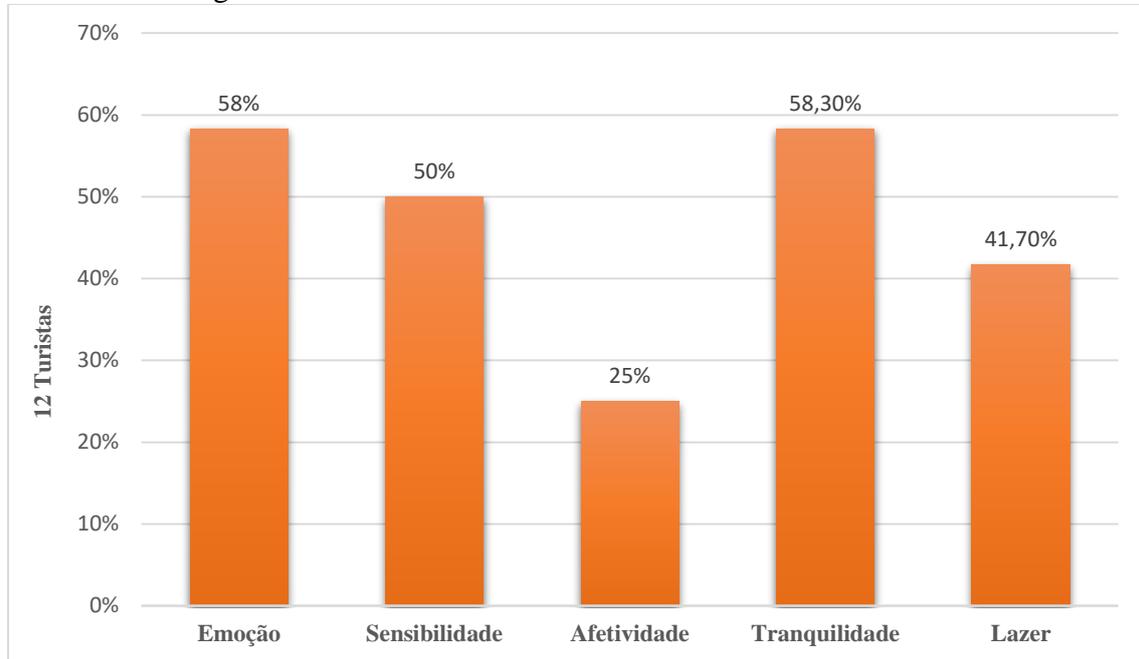


Fonte: o autor, 2020.

O Gráfico anterior destaca um relevante resultado para a pesquisa, pois demonstra quais são os principais sentimentos subjetivos produzidos pelos turistas perante à contemplação do pôr do sol. Sendo assim, é notório que a maior porcentagem se destaca pelo sentimento da emoção, com 16,7%, já o restante como 'Alegria e vida', 'Paz Interior', 'Positividade e vontade de viver', 'É lindo, transmite paz e tranquilidade', 'É vida, renascimento e felicidade', 'Calmaria e sossego', 'Inspiração', 'Positividade', 'Uma luz radiante' e 'É uma obra prima' equivaleram a apenas 8,3% cada. Posteriormente, o

Gráfico 21 apresentará quais principais sentimentos os turistas destacaram ao visualizar o pôr do sol:

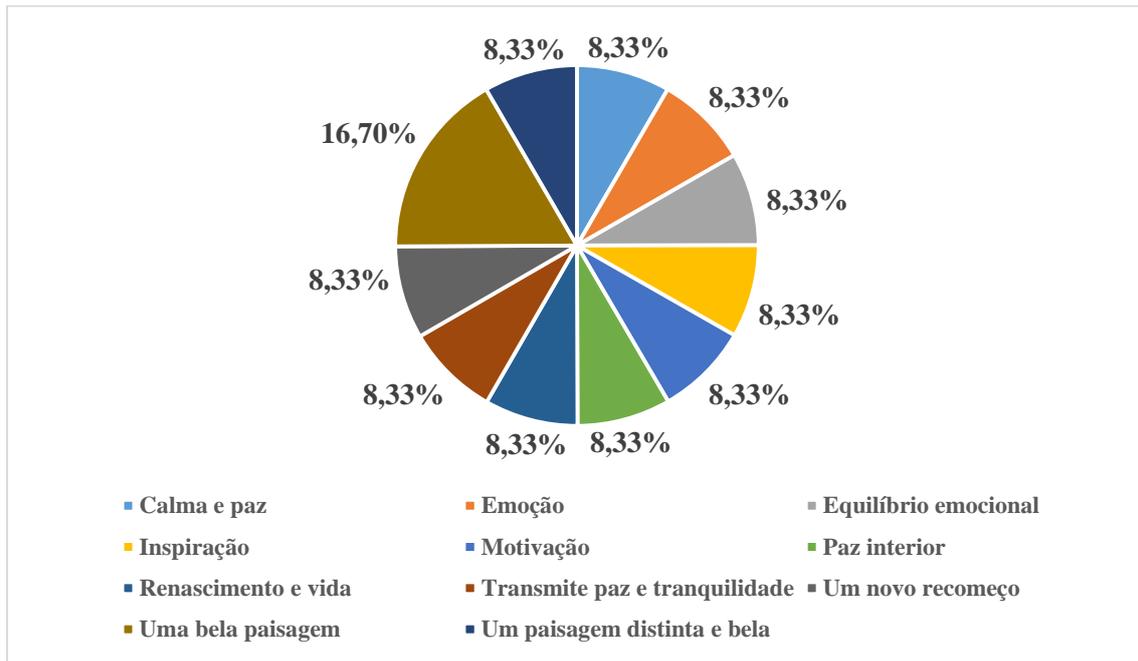
Gráfico 21. Para o(a) Sr.(a), o pôr do sol pode proporcionar aos visitantes quais das alternativas a seguir:



Fonte: o autor, 2020.

O Gráfico anterior foi constituído em forma de barras, pois a questão do questionário obrigava os entrevistados a selecionar mais de um sentimento, sendo uma pergunta onde o turista pôde selecionar mais de uma alternativa. Deste modo, nota-se que os sentimentos de maiores porcentagens mais selecionados foram a Tranquilidade, possuindo 58,3% dos entrevistados, a Emoção com 58% e a Sensibilidade com 50%. Já o Lazer teve 41,7% e a Afetividade 25%. Posteriormente, a pergunta ‘O pôr do sol significa algo pessoal e subjetivo para o(a) Sr.(a)?’ todos os turistas responderam que sim, obtendo uma unanimidade, onde será demonstrado quais são os significados subjetivos que o pôr do sol possui para cada um dos entrevistados no Gráfico 22:

Gráfico 22. O que o pôr do sol significa para o(a) Sr.(a)?

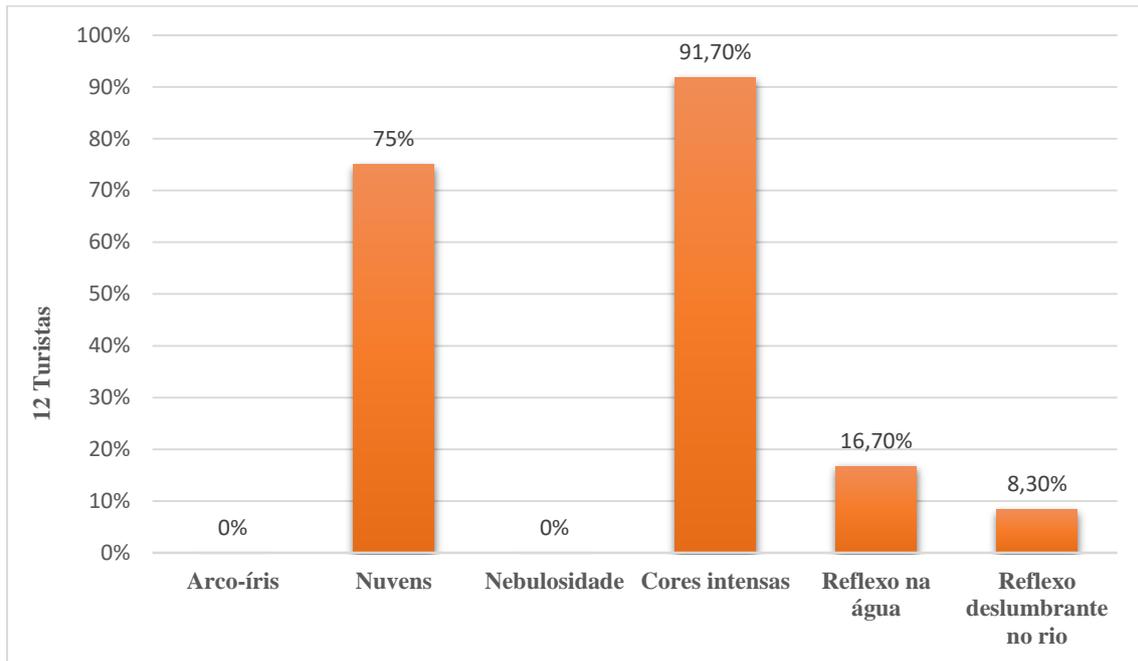


Fonte: o autor, 2020.

De acordo com a pergunta ‘O pôr do sol significa algo pessoal e subjetivo para o(a) Sr.(a)?’, foi possível identificar que 100% dos entrevistados afirmaram que o pôr do sol possui importância subjetiva em suas vidas, no qual o Gráfico 22 vem trazer, ressaltando todos elementos subjetivos que cada turista mencionou com relação ao pôr do sol. Sendo assim, nota-se que 16,7% afirmaram que o pôr do sol é uma bela paisagem e todo o restante como a Calma e paz, Inspiração, Renascimento e vida, Emoção, Motivação, Transmite paz e tranquilidade, Uma paisagem distinta e bela, Equilíbrio emocional, Paz interior e Um novo recomeço tiveram uma porcentagem idêntica de 8,3%.

A pergunta ‘No Balneário existe um ponto específico para a sua observação do pôr do sol?’ todos os turistas responderam que sim, afirmando que existe pontos específicos de observação do pôr do sol. Já a questão ‘O(a) Sr.(a) percebe outras ocorrências naturais junto ao pôr do sol?’ também teve um resultado de 100% para sim, onde será demonstrado no Gráfico 23 outros fenômenos e ocorrências naturais percebidas pelos turistas:

Gráfico 23. Quais destas o(a) Sr(a) percebe?

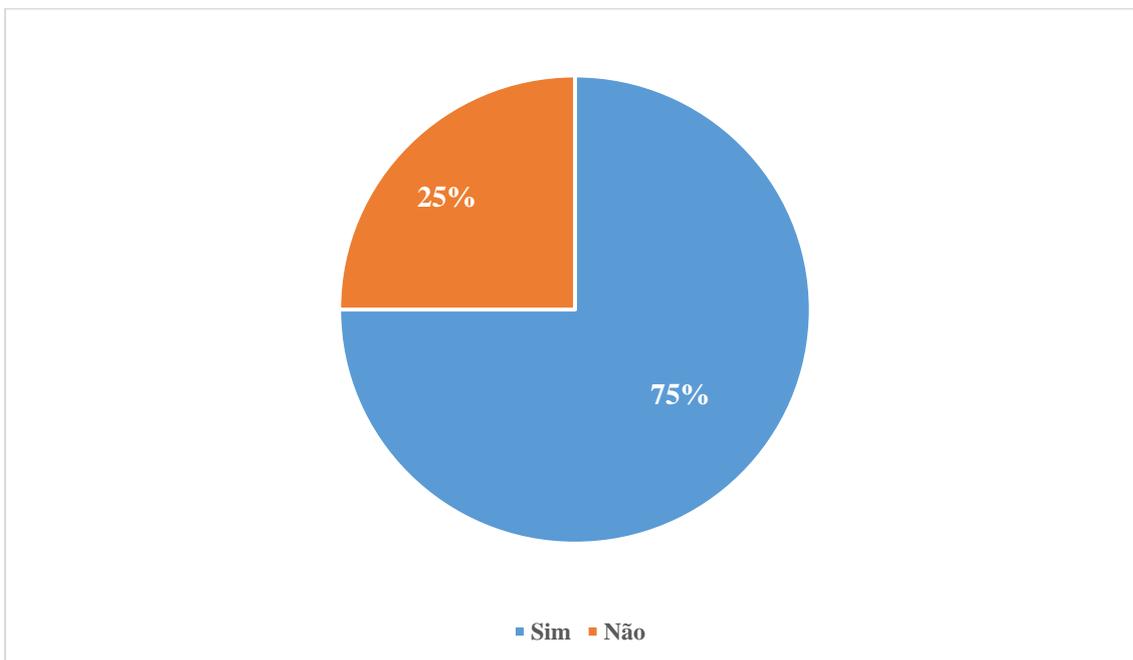


Fonte: o autor, 2020.

Como apresentado no Gráfico 23, nenhum turista identificou a ocorrência de arco-íris e nebulosidade durante o pôr do sol, mas 91,7% identificaram cores intensas, 75% nuvens, 16,7% reflexo na água do rio do Balneário e 8,3% também identificou um reflexo na água só que com o acréscimo da palavra ‘deslumbrante’. É válido lembrar que o Gráfico 28 foi constituído em forma de barras, pois a questão do questionário obrigava os entrevistados a selecionar mais de um sentimento, sendo uma pergunta onde o turista pôde selecionar mais de uma alternativa.

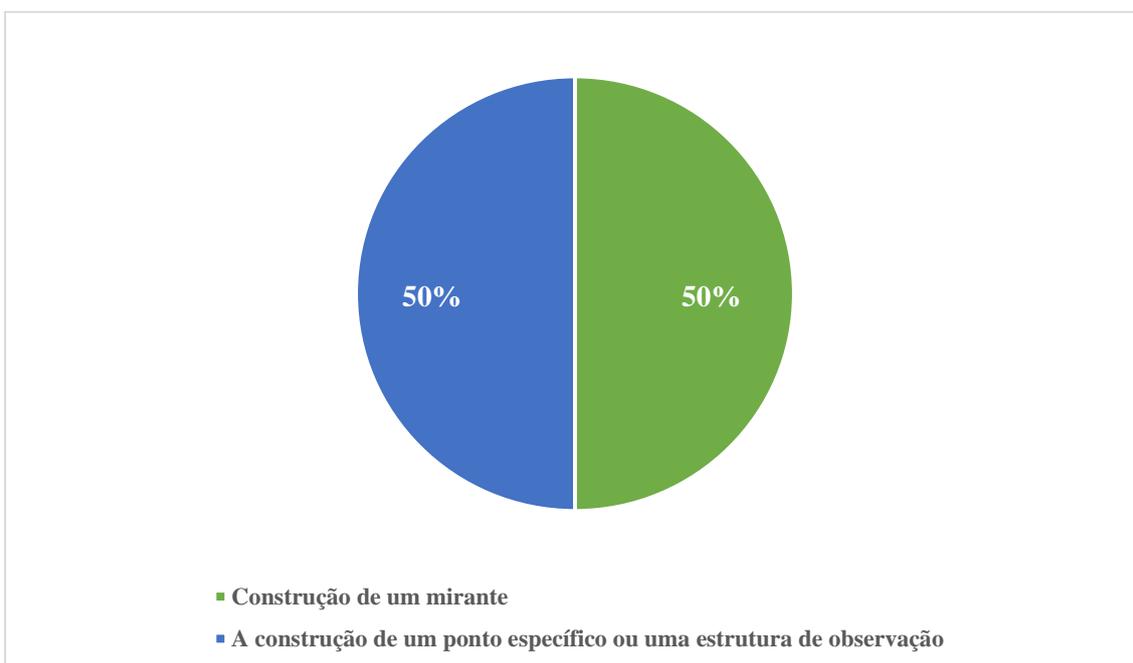
Os próximos Gráficos 24 e 25 identificaram se os turistas afirmam ou negam a existência de infraestrutura específica de contemplação do pôr do sol e quais sugestões os mesmos dariam aos gestores do desenvolvimento turístico do município:

Gráfico 24. O Balneário possui alguma infraestrutura para a contemplação do pôr do sol?



Fonte: o autor, 2020.

Gráfico 25. Se não, o que o(a) Sr.(a) sugere aos gestores do município?



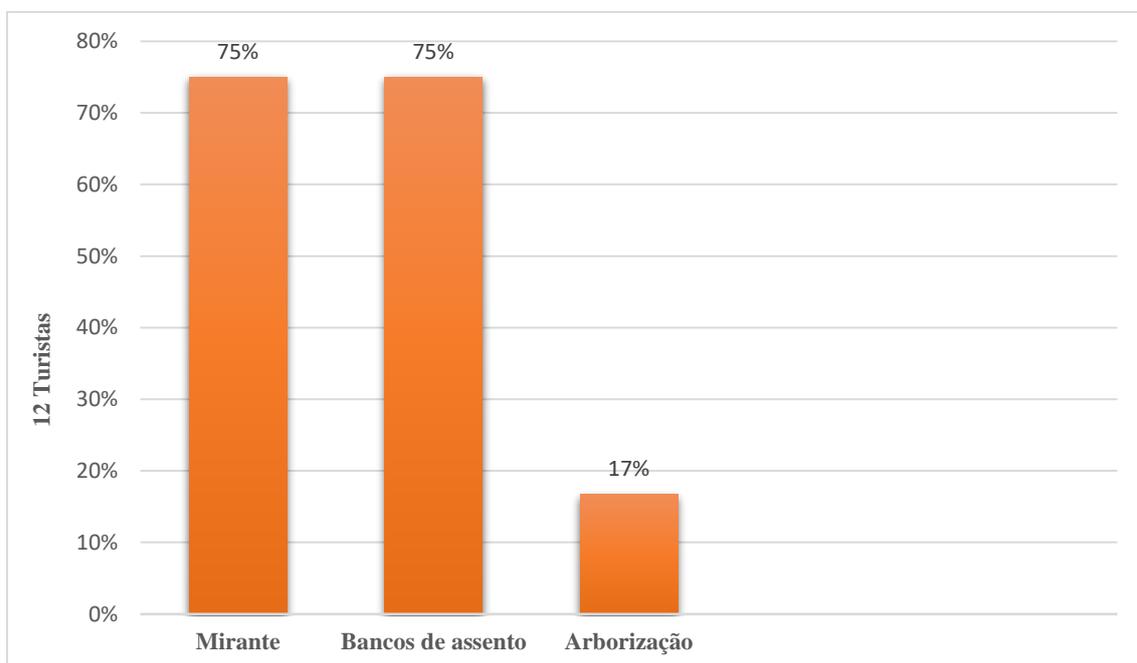
Fonte: o autor, 2020.

De acordo com o Gráfico 24, nota-se que 75% dos turistas entrevistados mencionaram que o Balneário Municipal de Panorama possui uma infraestrutura específica para a contemplação do Balneário e 25% negaram, porém, ao perguntar novamente aos 75% após o preenchimento do questionários, todos se referiram à própria

extensão da praia como infraestrutura de contemplação, sendo o motivo de confirmarem a pergunta do questionário. Deste modo, no Gráfico 25 é apresentado sugestões de infraestrutura de contemplação do pôr do sol pelos 25% dos turistas, no qual 50% destes 25% do Gráfico anterior destacaram a construção de um ponto específico ou uma estrutura de observação e outros 50% disseram a construção de um mirante.

O Gráfico 26 a seguir mostrará uma relação com o Gráfico anterior, pois demonstrará quais equipamentos ou estruturas seriam viáveis para a contemplação do pôr do sol:

Gráfico 26. Quais aspectos seriam viáveis para a contemplação do pôr do sol?

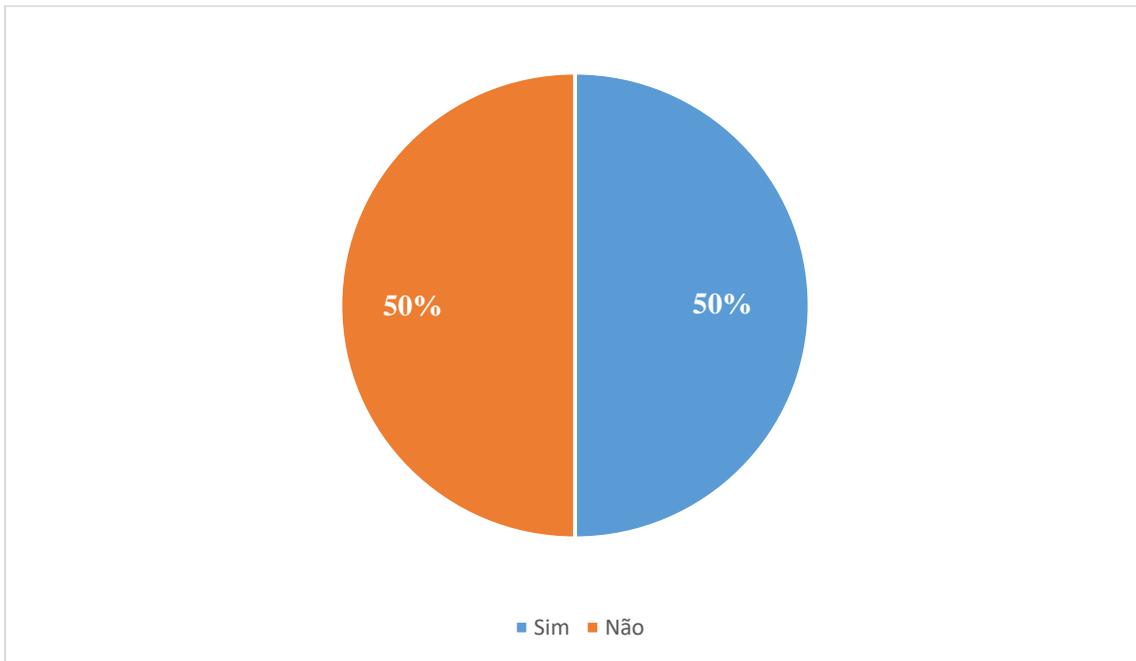


Fonte: Autores, 2020.

O Gráfico 26 foi constituído em forma de barras, pois a questão do questionário obrigava os entrevistados a selecionar mais de um sentimento, sendo uma pergunta onde o turista pôde selecionar mais de uma alternativa. Sendo assim, observa-se que 75% dos turistas entrevistados selecionaram a construção de um Mirante, 75% também selecionaram a construção dos Bancos de assento e apenas 17% a constituição de Arborização no local.

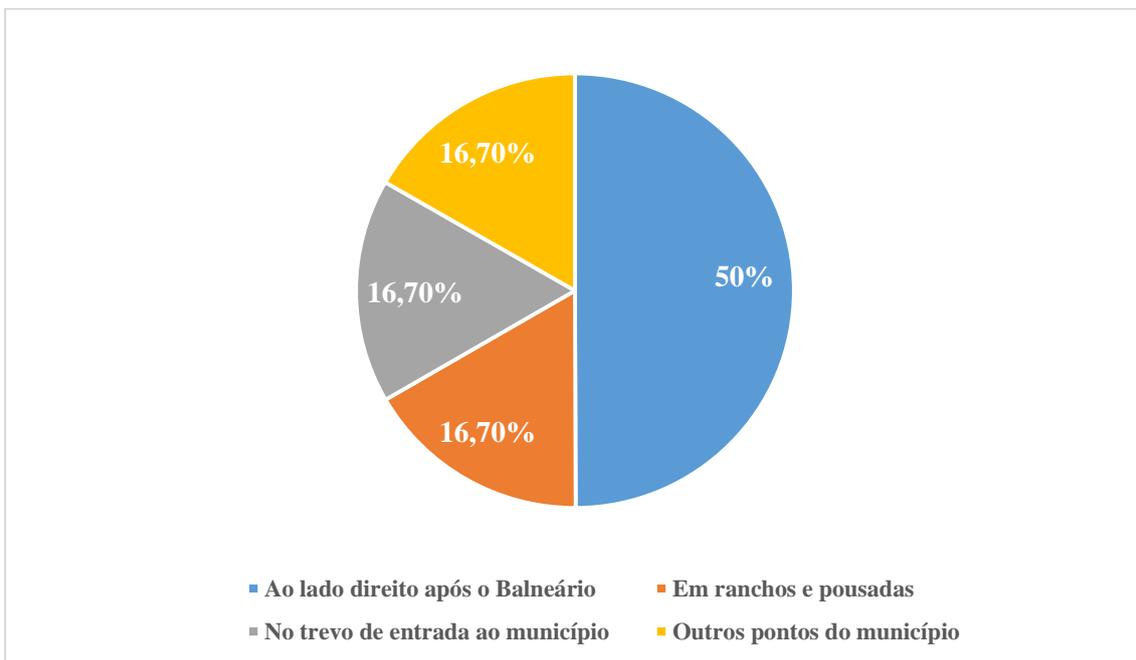
Os gráficos 27 e 28 seguintes demonstrarão se os turistas afirmaram ou negaram o Balneário como o único local de contemplação do pôr o sol em Panorama:

Gráfico 27. O Balneário é o único local de contemplação do pôr do sol em Panorama?



Fonte: Autores, 2020.

Gráfico 28. Se não, qual outro local o(a) Sr.(a) contempla ou já contemplou o pôr do sol?



Fonte: Autores, 2020.

Nota-se que o Gráfico 27 apresenta um total de 50% de turistas que afirmaram e 50% que negaram o Balneário como único local de contemplação do pôr do sol. Desta forma, vale lembrar que no Gráfico 28 somente 6 pessoas responderam, pois na pergunta anterior 6 disseram não e 6 disseram sim mediante à existência de outros locais de

observação do pôr do sol em Panorama. Portanto, observa-se que 50% destes 6 turistas contemplaram o pôr do sol ao lado direito após o Balneário, 16,7% no trevo de entrada ao município, 16,7% em ranchos e pousadas e 16,7% em outros pontos do município.

Com relação à última pergunta do Questionário 'Existe algum elemento físico que interfere em sua visualização do pôr do sol?', todos os 12 turistas responderam que não, apresentando que os turistas não identificam nenhum elemento físico que interfere em sua contemplação do pôr do sol

A última questão demonstra que 100% dos turistas negaram a existência de elementos físicos que interferem na contemplação do pôr do sol no Balneário. Sendo assim, o questionário abrangia mais uma questão 'Se sim, o que?', porém a mesma não foi respondida, pois todos negaram a existência de elementos que atrapalham a visualização da paisagem pôr do sol.

O questionário qualitativo com perguntas abertas e fechadas proporcionou um conhecimento amplo sobre a percepção do turista e sua subjetividade, pois, além da obtenção de dados de locais de origem, idade, dados gerais, o questionário também abordou perguntas relativas ao pôr do sol com o intuito de confirmar se os turistas percebem e o que a paisagem natural significa ou transmite aos entrevistados. Desta forma, pôde-se confirmar que o pôr do sol é percebido subjetivamente como uma paisagem de emoção, sensibilidade, afetividade, tranquilidade, lazer e de cores intensas que causam reflexos no Rio Paraná do Balneário, além de ter potencial para o uso do planejamento turístico para a construção de estrutura de observação e contemplação para o ócio e a qualidade de vida da população e dos turistas.

Em relação à tabulação dos dados qualitativos do questionário, também pôde observar que os turistas já contemplam o pôr do sol diretamente do espaço Balneário Municipal, além de outros locais do município que a paisagem é visível. Não obstante, percebeu-se que a paisagem pôr do sol de Panorama transmite diferentes fatores e sentimentos aos turistas, como exemplo: alegria e vida; paz interior; positividade; vontade de viver; renascimento; recomeço; inspiração; equilíbrio emocional; motivação entre outros.

Com base na obtenção de dados quantitativos do Quadro de Indicadores e de dados qualitativos do Questionário, pôde-se comprovar que a paisagem natural pôr do sol é percebida pelos sentidos sensoriais dos turistas entrevistados (percepção) e contemplada pelo espaço turístico Balneário Municipal, confirmando o potencial do pôr do sol como um recurso potencial para a constituição de um novo produto turístico ao município.

Portanto, se este recurso for considerado relevante para o desenvolvimento da atividade turística pelo Órgão Público de turismo local, o município futuramente poderá criar estratégias de divulgação e *marketing* do destino utilizando a paisagem natural como uma beleza cênica a fim de despertar motivação aos turistas potenciais, além de contribuir para a consolidação do produto por meio de um aumento do fluxo de visitação.

Além disto, foi possível coletar resultados que fornecem conhecimento sobre quais pontos focais foram os mais votados perante à apresentação de três principais fotografias registradas do pôr do sol visualizadas pelo Balneário Municipal, sendo elas:

Figura 78. Ponto focal do Balneário registrado em fotografia mediante ao pôr do sol.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 79. Ponto focal do Balneário registrado em fotografia mediante ao pôr do sol.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 80. Ponto focal do Balneário registrado em fotografia mediante ao pôr do sol.



Fonte: o autor, 2020.

Figura 81. Ponto focal do Balneário registrado em fotografia mediante ao pôr do sol.



Fonte: Google Earth, 2020.

De acordo com todas as fotografias dos pontos focais de observação inseridos no Sub Capítulo 'Balneário Municipal: uma ideia para os pontos focais de observação do pôr-do-sol', foram escolhidos apenas três pontos focais das fotografias registradas, identificou-se que dos 12 turistas entrevistados, 6 turistas optaram pela fotografia da Figura 78 como a melhor em termos de qualidade e visualização, 4 escolheram a Figura 79 como a melhor e apenas 2 turistas optaram pela Figura 80 como a melhor.

Isto mostra que de todas as fotografias registradas do pôr do sol no Balneário Municipal, a que teve maior número de escolha foi a opção apresentada na Figura 78, visualizada pelo Pier existente no Balneário. Porém, não significa que os gestores que atuam no planejamento turístico do espaço não possam optar por escolher outro ponto focal de observação para uma futura construção de um mirante ou bancos de assento para contemplação da paisagem.

7. Diagnóstico

O diagnóstico turístico é um dos principais processos para o planejamento da atividade turística, pois é onde ocorre a descrição, análise e avaliação quantitativa e qualitativa de um conjunto de fatores relativos ao contexto histórico e atual do sistema turístico, “de tal maneira que cheguem a ser conhecidos os aspectos estruturais e conjunturais que se opõem e os que facilitam o desenvolvimento turístico” (MOLINA, 2005, p. 58).

Desta forma, com relação a presente pesquisa, foi possível por meio de indicadores quantitativos e qualitativos, analisar o espaço turístico Balneário Municipal

e seus principais pontos focais de observação do pôr do sol segundo a escolha dos turistas, além de investigar e compreender a percepção dos mesmos mediante à paisagem contemplada no Balneário. Com isto, será possível demonstrar os principais fatores da pesquisa e constituir o diagnóstico completo da pesquisa por meio do método da Análise SWOT.

A análise SWOT é um procedimento metodológico e uma ferramenta oriunda do planejamento estratégico, no qual diversos órgãos utilizam para investigar o que está acontecendo nas atuais circunstâncias, ou seja, buscam identificar quais são os principais pontos de fortaleza, de fraqueza, oportunidades e ameaças que estas entidades podem abranger.

Estes fatores contribuem para compreender qual é a posição estratégica que estes órgãos estão, a fim de elaborarem futuramente, objetivos, metas e ações para o seu planejamento, desenvolvimento e aprimoramento. Deste modo, de acordo com Oliveira (2012), é necessário que se entenda, detalhadamente, todos estes pontos oriundos da ferramenta da Análise SWOT, sendo eles: a) fortalezas – é a diferenciação que uma entidade ou local possui de outros, uma variável controlável que proporciona vantagens competitivas e operacionais; b) fraquezas – é a situação inadequada e ineficiente no qual a empresa ou o local se encontra, proporcionando uma desvantagem operacional; c) oportunidades – são as forças no qual uma empresa ou local pode adquirir por meio da elaboração de estratégias que darão vantagem futuramente, sendo uma variável incontrolável; d) ameaças – é a força ambiental incontrolável pela empresa ou pelo local, criando obstáculos em suas ações estratégicas, mas que pode ser evitada dependendo dos interesses e intervenções dos órgãos.

Sendo assim, segue a seguir a análise SWOT desenvolvida a partir da paisagem natural pôr do sol e do espaço turístico Balneário Municipal de Panorama - SP:

Quadro 5. Análise SWOT relativa aos resultados.

FORTALEZAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Paisagem com elevado nível de beleza cênica e atração panorâmica • Paisagem com cores intensas que causam reflexos na água do Rio Paraná • Paisagem já conhecida e contemplada por turistas • Espaço turístico Balneário Municipal estruturado • Pontos focais de observação da paisagem natural pôr do sol inseridos no Balneário 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de uma estrutura específica e adequada para contemplação da paisagem natural pôr do sol • Condições climáticas

<ul style="list-style-type: none"> • Pôr do sol como importante elemento subjetivo aos visitantes • Órgão Público (Secretaria de Turismo) para administração do local • Presença de gestores e de um profissional do turismo no planejamento do turismo do Balneário Municipal 	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Potencial para desenvolver outros segmentos e produtos da atividade turística no município como exemplo a contemplação de paisagens naturais • Desenvolvimento de projetos para construção de uma estrutura de contemplação do pôr do sol como um mirante e bancos de assento • Uso da paisagem natural pôr do sol para realização de atividades físicas que contribuem para a qualidade de vida, tranquilidade e afetividade tanto da população local quanto turistas • Uso do pôr do sol como forma estratégica de divulgação e <i>marketing</i> do Município de Interesse Turístico de Panorama - SP • Atração de turistas potenciais para a observação do pôr do sol • Constituição da paisagem pôr do sol como um novo produto turístico do município de Panorama – SP 	<ul style="list-style-type: none"> • Municípios de Interesse Turístico na mesma região com um espaço de praia lacustre como Balneários • Municípios com Balneário no qual também ocorre a visualização do pôr do sol • Outros segmentos e produtos do turismo consolidados em outros municípios • Falta de interesse e/ou conhecimento dos gestores da Secretaria de Turismo em considerar a paisagem natural pôr do sol como recurso potencial para a consolidação de um novo produto turístico • Descontinuidade de projetos, estratégias e ações no planejamento turístico • Estruturas de contemplação de paisagens naturais existentes em outros destinos com Balneário

Fonte: Autores, 2020.

No que tange ao diagnóstico geral realizado com o objeto de estudo através da análise SWOT, pode-se dizer que a fortaleza da pesquisa obtida através de uma metodologia quantitativa e qualitativa, se mostrou satisfatória para o desenvolvimento de projetos turísticos que proporcionarão estratégias na constituição de um novo produto turístico.

Observou-se nas fortalezas que o município de Panorama possui sim, o pôr do sol como uma paisagem de elevada beleza cênica, atração panorâmica que é contemplada e percebida pelos turistas que viajam para o município e visitam o Balneário Municipal. Isto contribui na confirmação de que a paisagem natural pôr do sol é um recurso potencial e que poderá se tornar futuramente um novo produto turístico consolidado de contemplação para o município, caso seja considerada pelos gestores. Além disso, percebe-se também que com a existência de um Órgão Público de turismo e um profissional da área no município, será possível ocorrer um planejamento mais adequado para o desenvolvimento da atividade turística e para elaboração de projetos que buscam constituir novos produtos.

As fraquezas obtidas na análise mostram que apenas a falta de uma estrutura específica e adequada para contemplação da paisagem natural pôr do sol e as condições climáticas foram inseridas neste tópico, isto por que o Balneário Municipal de Panorama ainda não abrange uma estrutura de Mirante para população local e turistas contemplarem a paisagem, e as condições climáticas podem se alterar constantemente, uma vez que obtendo condições climáticas mutáveis pode afetar negativamente a visualização da paisagem pôr do sol na localidade.

As oportunidades demonstram um nível satisfatório de fatores que podem contribuir para o desenvolvimento do novo produto turístico no município, ou seja, nota-se que com a constituição da paisagem pôr do sol como um novo produto de contemplação eleva-se os segmentos da atividade no local. A elaboração de projetos que buscam construir uma estrutura de contemplação do pôr do sol e mais bancos de assento podem colaborar para a consolidação do atrativo, além de pensar em estratégias para o uso da visita turística durante a ocorrência do pôr do sol como atividades físicas que proporcionam qualidade de vida, tranquilidade e afetividade da população e dos turistas.

Não obstante, se o Órgão Público de turismo de Panorama pensar e valorizar o uso da paisagem natural pôr do sol como futuro produto turístico, a promoção dos atrativos turísticos e do município de Panorama – SP poderá obter uma visibilidade maior e diversificada, pois, com a beleza cênica do pôr do sol, será possível elaborar formas estratégicas de divulgação e de *marketing* para despertar motivações e desejos nos turistas em conhecer a beleza cênica da paisagem do município, além dos outros atrativos.

Por conseguinte, as ameaças elencadas se deram pelos Municípios de Interesse Turístico que existem ao entorno do município de Panorama com Balneários Municipais e presença da paisagem natural pôr do sol, como exemplo Paulicéia, Presidente Epitácio e Rosana. Os municípios ao entorno que possuem um mesmo segmento da atividade turística pode contribuir para que os turistas e visitantes possuam outras opções de visita, optando muitas vezes pelos destinos alternativos do que a própria Panorama. É por conta disto que os gestores do turismo devem ter interesses competitivos e considerar recursos turísticos potenciais para tornar o local um diferencial dos outros, isto por meio de projetos inovadores e criativos, estratégias e ações adequadas que constituirão novos produtos e segmentos do turismo no município.

Além disto, se o Órgão Público de turismo no município não demonstrar interesse no potencial da paisagem natural como o pôr do sol, que já é percebida e contemplada pelos turistas, o município perderá a chance da criação de um novo produto turístico que

contribuiria para a divulgação e *marketing* do turismo no local, como também perderia pontos para o conjunto de segmentos turísticos existentes em Panorama.

Outros fatores elencados nas ameaças da análise SWOT é a descontinuidade de projetos, estratégias e ações no planejamento turístico, ou seja, se o Órgão Público de turismo do município responsável pelo fomento da atividade permitir que a descontinuidade de programas e projetos aconteça, o local não só perderá o desenvolvimento de novos produtos turísticos e aumento da visitação de turistas como também sofrerá ameaça na perda do título de Município de Interesse Turístico. A existência de estruturas de observação de paisagens naturais em Municípios de Interesse Turístico próximos também contribuirá negativamente para Panorama, pois, além destes destinos possuíram recursos para investimento no Balneário, também terão outros segmentos em sua localidade como a contemplação de paisagens naturais por meio de estruturas de observação como mirantes, atraindo assim, turistas potenciais.

8. Prognóstico

O prognóstico é a fase do planejamento turístico em que é realizado a elaboração de ações, estratégias, metas e objetivos, no intuito de criar projetos de desenvolvimento voltados para determinado recurso ou atrativo turístico em um local. É a fase onde ocorre a projeção de variáveis identificadas no diagnóstico e como estas se consolidarão com o tempo, ou seja, prognóstico é quando ocorre a modificação dos problemas estruturas e de caráter conjuntural, fazendo estimativas de curto, médio e longo prazo (MOLINA, 2005).

Não obstante, com a aquisição dos resultados da pesquisa que mostram que os turistas percebem e sentem o 'pôr do sol' como uma paisagem natural contemplativa por meio de pontos focais do espaço Balneário Municipal, será possível apresentar estrategicamente ideias promissoras voltadas para a contemplação do pôr do sol, com o objetivo de demonstrar um caminho de ações para que os gestores possam considerar em desenvolver esta atividade de observação a longo prazo como um novo produto de Panorama.

A partir dos resultados obtidos no trabalho, foi constatado que a paisagem natural 'pôr do sol' abrange um potencial de contemplação mediante à percepção dos 12 turistas entrevistados, além de já ser observada em distintos pontos focais pelo espaço turístico Balneário Municipal. Portanto, quais são as ideias de projetos e ações que os gestores de

Panorama – SP poderiam considerar para a constituição de uma nova oferta turística no município?

8.1 A importância de um programa turístico

Primeiramente, para dar início a uma discussão sobre ações estratégicas de planejamento turístico, deve-se ressaltar a importância em analisar todos os resultados obtidos de uma pesquisa de percepção para posteriormente, de acordo com os indicadores da pesquisa, pensar em projetos que supram as variáveis obtidas no trabalho que darão ênfase para o planejamento do recurso. Sendo assim, um começo adequado seria pensar em um programa que abrangesse um conjunto de projetos com ações específicas capazes de, ao longo prazo, consolidar a atividade de contemplação do pôr do sol em Panorama.

É essencial elaborar um programa com um nome criativo que possua uma relação com a contemplação de paisagem e que objetiva a construção de estruturas físicas, proporcione conforto e qualidade de vida, pois criar um título que chame a atenção e que possua relação com a atividade a ser planejada pode contribuir no despertar de interesse da população local e região.

Um programa com base na contemplação de uma paisagem, de bem-estar e lazer se tornaria uma iniciativa pública do Município de Interesse Turístico de Panorama – SP, que atribuiria projetos voltados para a construção de estruturas de comodidade na contemplação de paisagens no espaço turístico Balneário Municipal.

Além disso, o programa poderia ser composto por diversos projetos que contribuiriam em atingir objetivos e metas específicas para o planejamento da atividade de contemplação do pôr do sol como um todo, elaborando nomes voltados à construção de um Mirante, à construção de bancos de assento que podem proporcionar mais comodidade na contemplação dos turistas e também nomes para projetos com atividades ao ar livre durante o pôr do sol. Esses projetos poderiam visar a elaboração de ações estratégicas para proporcionar aos turistas e população local uma infraestrutura específica de contemplação da paisagem e assentos de comodidade e conforto para contribuir também com a qualidade de vida dos moradores.

Para dar exemplos de objetivos específicos como um norte de planejamento aos gestores, esses objetivos gerais do programa teriam que abranger toda temática da pesquisa, como exemplo: Promover uma contemplação paisagística com estruturas físicas no espaço do Balneário Municipal; Proporcionar comodidade para a contemplação;

Melhorar a qualidade de vida e sensação de bem-estar para a população local e; Contribuir para a desenvolvimento de um novo produto turístico de contemplação de paisagens por meio da implementação de estruturas físicas.

A criação de um novo produto turístico consolidado só será possível se o município investir na criação de estruturas físicas que contribuam para a contemplação paisagística e, também, para a comodidade e melhoria da qualidade de vida da população local. Portanto, o desenvolvimento de programa com projetos turísticos podem influenciar no processo de criação e consolidação de um novo produto turístico em Panorama, contribuindo para a criação de novos segmentos e produtos capazes de tornar o município um local diversificado e atrair um maior fluxo de visitantes e turistas.

8.2 Ações de planejamento

A elaboração de ações de planejamento turístico que contribua para o desenvolvimento da atividade turística como a contemplação da paisagem só é possível por meio de projetos turísticos pensados pelos gestores que atuam nas Secretarias de Turismo municipal, em conjunto com o Conselho Municipal de Turismo, em um processo de planejamento participativo. Sendo assim, após demonstrar a importância de um programa e suas características, faz-se necessário pensar em projetos que se interligam com os objetivos propostos no programa, a exemplo de um projeto para construção de um Mirante, que se basearia na constituição de um Mirante como uma estrutura contemplativa de paisagem panorâmica no município de Panorama – SP, tendo como principal fator a adequação desta estrutura em um ponto específico onde ocorra a observação do pôr do sol e do Rio Paraná.

Além disto, o projeto faria parte do desenvolvimento do programa que busca proporcionar uma sensação de bem-estar e qualidade de vida para a população local e para os turistas, isto por meio da contemplação paisagística que pode contribuir no despertar de diversos sentimentos subjetivos em cada observador. O objetivo principal do projeto seria voltado na construção de uma estrutura física de contemplação da paisagem natural pôr do sol, buscando projetar um Mirante com normas de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e com deficiência física estrategicamente criado em um ponto específico de observação no Balneário Municipal.

Mas por qual motivo a construção desta estrutura física? A construção de uma estrutura para contemplação de paisagem pode ser essencial para tornar a paisagem do

local um novo produto turístico e uma atratividade consolidada no decorrer do tempo, motivando assim, a deslocação de turistas para o destino. Além disso, inserção de um Mirante para a observação da paisagem natural em Panorama pode proporcionar uma qualidade de vida e sensação de bem-estar, pois, ao contemplar o pôr do sol junto ao Rio Paraná e sua beleza natural, a própria população local e os turistas poderão produzir sentimentos subjetivos e desfrutar da beleza panorâmica que o município possui pelo espaço do Balneário Municipal.

As principais ações que poderiam ser atribuídas pelos gestores a este exemplo de projeto seriam os caminhos que levariam ao resultado, como exemplo: Induzir os gestores do setor turístico de Panorama a considerar a importância do Mirante para a contemplação do pôr do sol no município; Após a adoção da ideia, analisar quais pontos focais específicos de observação possui uma melhor adequação na contemplação da paisagem natural ‘pôr do sol’ e de outras paisagens; Contatar um engenheiro capacitado para elaboração do projeto físico e técnico da estrutura de contemplação; Realizar o levantamento dos materiais necessários para a construção do Mirante; Encaminhar projeto para a Secretaria Estadual de Turismo a fim de que o recurso financeiro do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento de Estâncias – DADE, seja investido na construção do Mirante; Contatar trabalhadores para realizar a construção do Mirante; Finalizar o processo da construção da estrutura Mirante.

Esses exemplos de ideias de ações apresentadas anteriormente relativas a um projeto de construção de estruturas físicas poderiam ser eficazes para dar um norte na adequação do projeto e no seu desenvolvimento. Além da criação de um projeto de Mirante, seria viável elaborar ações estratégicas oriundas de um projeto relacionado à comodidade e qualidade de vida, voltado na construção de bancos de assento que pudessem proporcionar mais comodidade durante a contemplação da paisagem.

Esta ideia de projeto se basearia na constituição de bancos de assentos fisicamente dispersos em todo o espaço do Balneário Municipal de Panorama, a fim de proporcionar uma melhor comodidade na contemplação paisagística do local, tendo em vista o pôr do sol como paisagem natural. Além disso, o projeto seria parte do programa feito para contemplação de uma paisagem, que buscaria proporcionar uma sensação de bem-estar e qualidade de vida para a população local e turistas pela contemplação da paisagem natural.

Caberia aos gestores turísticos do município a pensar na elaboração destes bancos de assento como forma de proporcionar uma melhor comodidade na contemplação da

paisagem natural 'pôr do sol' pelo espaço Balneário Municipal, conseqüentemente, os observadores poderiam contemplar o Rio Paraná e outras paisagens além do pôr do sol, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da sensação de bem-estar da população local por meio de assentos estrategicamente dispersos pelo espaço.

Portanto, qual é realmente a necessidade da elaboração de ações oriundas de um projeto como este? Simples, a função desta ideia seria promover comodidade, conforto, sensação de bem-estar e qualidade de vida à população local e aos turistas que visitam o Balneário Municipal, pois, construir estruturas do tipo faz-se necessárias para um atrativo turístico por conta da hospitalidade. Ou seja, constituir assentos dispersos em todo o espaço do local pode contribuir para comodidade na contemplação do pôr do sol e outras paisagens existentes.

É fundamental que os gestores pensem em ideias adequadas para que ocorra o planejamento e a organização de equipamentos que proporcionam comodidade no espaço, por exemplo criando áreas de descanso e eliminando limitações do espaço. Também é importante prever locais que proporcionam bem-estar físico, social e mental aos indivíduos que visitam um determinado local para descanso, contemplação e lazer.

As principais ações que os gestores poderiam realizar e atribuir a este exemplo de projeto seriam os caminhos que levariam ao resultado, como exemplo: Induzir os gestores do setor turístico de Panorama a considerar a importância de bancos de assento no espaço do Balneário Municipal para a melhoria da qualidade de vida, sensação de bem-estar e comodidade na contemplação paisagística; Após a adoção da ideia, analisar quais pontos focais específicos de observação no Balneário serão adotados para a inserção dos bancos de assento; Contatar uma empresa de materiais de construção (de preferência uma parceria) e profissional responsável capacitado para implantação física dos bancos de assentos, a fim de obter o levantamento de materiais e quantidades necessárias; Encaminhar projeto turístico com todo detalhamento para a Secretaria Estadual de Turismo a fim de que o recurso financeiro do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento de Estâncias – DADE, seja investido na construção dos bancos de assento; Contatar os trabalhadores para a construção e implementação dos bancos de assento e; Finalizar o processo da implantação.

Outra ideia para a consolidação da atividade de contemplação do recurso natural 'pôr do sol' seria a elaboração de um projeto anual onde integrasse os turistas e a população local durante o acontecimento do fenômeno natural, ou seja, realizar atividades de relaxamento, aeróbicas e lúdicas que pudessem proporcionar qualidade de vida e

entretenimento no local. O projeto poderia ser voltado à questão *fitness* junto à diversão, exercitando tanto o corpo e a mente quanto o lúdico por meio de atividades de relaxamento, aeróbicas e lúdicas escaladas em determinados dias da semana durante a ocorrência do pôr do sol.

Caberia aos gestores turísticos pensar em objetivos que proporcionassem aos turistas e população local, diversos tipos de atividades que pudessem ser praticadas ao ar livre durante o pôr do sol intercaladas em 3 vezes por semana, tendo como exemplo a Sexta-feira com atividades aeróbicas, o Sábado com atividades lúdicas e o Domingo com atividades de relaxamento.

Mas qual o fundamento para elaborar um projeto com determinadas atividades? Simples, as atividades de relaxamento contribuem para a prevenção dos estados de estresse, tensão muscular, fadiga mental e são considerados importantes para a saúde física, mental e emocional. As atividades aeróbicas estimulam a função dos sistemas cardiorrespiratório e vascular, pois aumentam a capacidade cardíaca e pulmonar a fim de suprir o músculo de energia e as atividades lúdicas, promovem a interação entre os participantes de forma prazerosa durante sua realização.

Sendo assim, de acordo com todos os benefícios que estas atividades proporcionam destacados no parágrafo anterior, é importante frisar a qualidade de vida como fator principal e primordial neste projeto, uma vez que ao realizar estes tipos de atividades ao ar livre durante a ocorrência do pôr do sol, poderá contribuir com o entretenimento dos turistas, com a atividade contemplativa e também com a consolidação da paisagem. Ou seja, ao município desenvolver ações de *marketing* e divulgação do pôr do sol como uma paisagem potencial e panorâmica para contemplação, os turistas locais, regionais e até nacionais poderão obter conhecimento da oferta e dos tipos de atividades que são realizadas no local, influenciando na tomada de decisão dos turistas potenciais.

As principais ações que poderiam ser atribuídas pelos gestores a este exemplo de projeto seriam os caminhos que levariam ao resultado, como exemplo: Induzir os gestores do setor turístico de Panorama a considerar a importância de atividades distintas ao ar livre para proporcionar qualidade de vida e entretenimento aos turistas e população local; Após a adoção da ideia, investigar quais professores poderão ministrar as atividades durante o ano no município ou buscar firmar parcerias com empresas que possuam professores especialistas nas específicas caso houver no município; Desenvolver e encaminhar o projeto turístico com todo detalhamento para a Secretaria Estadual de Turismo a fim de que o recurso financeiro do Departamento de Apoio ao

Desenvolvimento de Estâncias – DADE; Caso seja aprovado, escalar junto aos professores, especialistas ou empresas contatadas, datas semanais durante o ano para a realização das atividades.

Não obstante às ideias de divulgação e *Marketing* do pôr do sol como uma paisagem contemplativa e paradisíaca do município de Panorama, é válido mencionar que um projeto com essa perspectiva contribuiria para as formas estratégicas de promover o pôr do sol como uma bela paisagem a ser apreciada e contemplada no município, criando caminhos e canais que levaria as informações aos consumidores potenciais.

O *marketing* gerencia diversos aspectos aos negócios de um empreendimento público ou privado, buscando compreender as necessidades e desejos de consumidores potenciais e também procurando caminhos de distribuir as informações de uma nova oferta a estes indivíduos.

Em Panorama, o objetivo do *marketing* se pautaria na divulgação do pôr do sol como um novo produto turístico de beleza estética a ser contemplado no Balneário Municipal, visto que o Balneário é o principal atrativo turístico do município. Além disso, os gestores turísticos poderiam observar o potencial estético da paisagem pôr do sol como novas formas de divulgação do município às cidades e regiões ao em torno, desenvolvendo uma espécie de ‘marca’ à Panorama no intuito de tornar o local chamativo e com um forte poder de motivação ao olhar uma paisagem do pôr do sol como principal paisagem, isto em folders, artes e afins distribuídas pelos locais parceiros e pelas mídias sociais.

Portanto o *marketing* contribuiria positivamente para a consolidação do recurso potencial ‘pôr do sol’? Visto que a função da divulgação pelo *marketing* é promover novos produtos e ofertas no mercado turístico a resposta é sim, pois com a adoção deste projeto seria possível elaborar artes e folders personalizados para a distribuição em canais virtuais como as mídias sociais Instagram, Facebook e Twitter. A divulgação de produtos e do próprio município em si por meio virtual é uma pertinente ação estratégica capaz de se chegar a consumidores potenciais que ainda não possuem conhecimento do município de Panorama e de seus atrativos turísticos, contribuindo para que futuramente o local se torne conhecido e explorado por estes indivíduos.

As principais ações que poderiam ser atribuídas pelos gestores a este exemplo de projeto seriam os caminhos que levariam ao resultado, como exemplo: Induzir os gestores do setor turístico de Panorama a considerar a importância da divulgação e das ações de *marketing* para a consolidação de novas ofertas turísticas no município; Após a

adoção da ideia, pensar em ideias estratégicas e chamativas de como divulgar o pôr do sol, ideias que seriam capazes de despertar interesse e desejo em consumidores/turistas potenciais por meio de diversos canais de distribuição (rádio, TV, mídias sociais entre outros) e também por meio de parcerias como deixar folders e artes em lojas ou agências parceiras; Após elaborar esquemas e ideias de diversas formas de divulgação, buscar solidificar a imagem de Panorama com o uso do pôr do sol como um atrativo natural de beleza cênica e promovê-lo; Atrair novos turistas e consumidores potenciais que se interessam pelos atrativos do município e pela contemplação de paisagens; Realizar novas atividades junto à ocorrência do pôr do sol para que os turistas que visitarem Panorama sintam-se atraídos pelo turismo no local; Maximizar a promoção do pôr do sol e buscar vislumbrar novas oportunidades de utilizar esta paisagem para atrair novos perfis de turistas.

São ideias como estas mencionadas no parágrafo anterior que proporcionariam aos gestores diversas formas de divulgação do pôr do sol como uma paisagem de beleza cênica a ser contemplada e conhecida por consumidores/turistas potenciais, além de utilizar do grau de atratividade panorâmica da paisagem para a promoção do município de forma geral.

Sendo assim, todas ações estratégicas de planejamento destacadas anteriormente são apenas ideias oriundas do fruto deste Trabalho de Conclusão de Curso que podem contribuir e fornecer subsídios aos gestores para pensar na constituição de um novo produto turístico a partir do recurso natural pôr do sol.

Todo resultado, exemplo de ações e análises descritivas que comprovaram o potencial e percebimento da paisagem natural 'pôr do sol' pelos turistas se deram por meio de um levantamento de dados bibliográficos, do estudo dos pontos focais de observação e da interpretação da percepção dos turistas por meio de metodologias adequadamente estruturadas.

Por conseguinte, se os gestores turísticos de Panorama aderirem as ações estratégicas de planejamento mediante ao recurso natural potencial 'pôr do sol', utilizando todas ferramentas e ações de planejamento sugeridas de forma adequada, será possível que ao longo prazo, Panorama seja capaz de ofertar o 'pôr do sol' como uma paisagem panorâmica contemplativa e bela por meio de seu *marketing*, proporcionando aos turistas e consumidores potenciais um novo segmento no município com estrutura adequada de observação, com diversas atividades lúdicas e de bem-estar para a população e turistas durante a ocorrência do fenômeno e também será possível utilizar esta paisagem

para a venda estratégica do município no mercado turístico, apresentando a cidade por meio de artes e folders personalizados com o pôr do sol em destaque como uma espécie de 'marca' do local.

9. Consideração final

Primeiramente, em relação ao referencial teórico, foi possível compreender os conceitos e as questões voltadas ao espaço turístico e tudo o que compõe este espaço para que ele seja turístico, onde foi possível analisar e confirmar no capítulo sobre o Balneário Municipal, o seu caráter de espaço turístico. Desta forma, somente foi possível afirmar isto tendo como base essas referências de espaço turístico, permitindo assim identificar no Balneário uma estrutura administrativa da gestão de turismo local, setor de Alimentos & Bebidas, setor de Meios de Hospedagem, atrativos turísticos, meios de comunicação, espaços para realização de eventos públicos e particulares e um palco para *shows*.

Por meio do projeto de engenharia civil do espaço do Balneário Municipal, foi possível confirmar seu caráter turístico e sua infraestrutura adequada e rica. Ainda à respeito do referencial teórico, compreendeu-se que a paisagem em geral e a paisagem natural são relevantes para a beleza cênica de um determinado local e, principalmente, podem compor parte da atividade turística como um recurso valioso.

A paisagem possui diversas formas e características de beleza panorâmica, além de possuir uma representatividade de objeto de apropriação sensorial. A observação da paisagem é a principal ação relacionada ao turismo, pois cada paisagem pode possuir um valor estético e subjetivo aos turistas observadores, o turista deve descobrir o que a paisagem significa e qual seu grau de importância para si mesmo.

É aí que entra a percepção, o turista que contempla a paisagem pode observá-la por meio de diversos planos, plano A (mais perto), plano B (secundário) e plano C (mais distante), além de utilizar seus sentidos sensoriais, pelo olhar, tato indireto ou direto, cheiro, gosto e audição. Portanto, é essencial que os indivíduos utilizem a percepção para perceber e sentir a paisagem que se está contemplando, uma vez que pela observação o turista determina a qualidade estética da paisagem e pontos focais em um espaço.

Os pontos focais são identificados por meio de uma atitude contemplativa, onde o turista percorre um espaço e por meio de sua percepção subjetiva, ele escolhe um ponto específico que o julga como o local adequado para a contemplação panorâmica da paisagem. Sendo assim, como apresentado no capítulo do espaço do Balneário Municipal

de Panorama e seus pontos focais, foi possível registrar diversas fotografias da paisagem natural ‘pôr do sol’ entre dois horários distintos, primeiro registro entre 18:35 e 18:50 e o segundo registro entre 19:00 e 19:15, permitindo identificar a diferença das cores e posição do pôr do sol no decorrer dos registros fotográficos em cada ponto focal registrado.

Com esta quantidade de registros dos pontos focais de observação no parâmetro da praia lacustre do Balneário, foi apresentado nos resultados e discussões que apenas 3 fotografias das inúmeras registradas foram selecionadas, ou seja, os 12 turistas entrevistados escolheram 3 em que foi preferível a contemplação do pôr do sol e uma como o local mais adequado, sendo eles: o meio da extensão da praia; a saída de barcos e; o píer que foi o mais votado como o ponto focal de observação.

Não obstante, entendeu-se também que a paisagem é relevante para o turismo, pois pode ser ofertada como um produto turístico paradisíaco e despertar um desejo e necessidade em consumidores/turistas potenciais para se deslocarem de seus locais de origem e visitar o destino ofertado, aumentando a renda e o segmento de atrativo no município.

No que tange aos resultados e discussões da pesquisa, foi possível coletar dados subjetivos quantitativos por meio do Quadro de Indicadores de Escala *Likert*, onde a interpretação dos dados finais demonstrou que a paisagem natural ‘pôr do sol’ é percebida e sentida pelos turistas. Somente ocorreu essa afirmação por conta dos resultados promissores que os gráficos demonstraram, exemplo, o indicador ‘o pôr do sol é demasiadamente atraente’ teve uma nota máxima positiva e o indicador ‘a paisagem é negativa e repulsiva’ teve uma nota mínima, isto por que no primeiro indicador todos os turistas concordaram plenamente no nível de atração da paisagem pôr do sol, enquanto que no segundo indicador todos discordaram plenamente do pôr do sol como uma paisagem negativa e repulsiva, permitindo afirmar por meio destas percepções que o pôr do sol tem um potencial de atratividade panorâmica.

Porém, nos resultados de caráter qualitativo da pesquisa, foi possível coletar dados subjetivos por meio de um Questionário com perguntas abertas e fechadas, onde a interpretação dos dados também demonstrou que os turistas percebem e sentem o pôr do sol, além de se obter dados individuais promissores que mostraram os distintos significados que esta paisagem natural de Panorama possui para os turistas entrevistados.

Estes dados qualitativos foram promissores para compreender que o pôr do sol possui potencial para se tornar um atrativo turístico de contemplação consolidado no

município de Panorama, isto por que nas próprias perguntas haviam respaldos sobre o que turista pensa sobre a paisagem e quais estruturas seriam adequadas para contemplá-la. Assim sendo, o pôr do sol foi identificado como uma paisagem de emoção, sensibilidade, afetividade, tranquilidade, lazer e de cores intensas que causam reflexos no Rio Paraná do Balneário, além de ter um potencial para o planejamento turístico e continuação e um nova oferta.

Por fim, concluiu-se que após a interpretação dos dados e a confirmação do potencial do pôr do sol como uma recurso natural de potencial turístico e de importância subjetiva aos turistas, elaborou-se o diagnóstico geral da pesquisa, apresentando os principais aspectos positivos que foram identificados no trabalho, como também o prognóstico, onde foi projetado exemplos de programas e projetos promissores que podem direcionar o planejamento turístico dos gestores de turismo de Panorama – SP. As ideias projetadas são importantes por serem ações estratégicas de planejamento turístico capazes de constituir projetos e um futuro produto a ser ofertado em Panorama, como exemplo a contemplação do pôr do sol como paisagem paradisíaca da região e atividades de lazer junto a estruturas de observação que podem enriquecer a visita dos turistas durante o acontecimento do fenômeno natural e proporcionar qualidade de vida a população local.

10. Referências

- ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: Guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 4.ed. [s/l.]. Senac, 2010.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12.ed. São Paulo: Senac, 2007.
- BEZERRA, D. M. F. (Org). **Planejamento e gestão em turismo**. e.1. São Paulo: Roca, 2003.
- BOULLÓN, R. **Planejamento do espaço turístico**. 1.ed. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- CARVALHO, Stella Maria Souza. **A percepção do Turista por Parte da Comunidade Local e dos Turistas no município de Cajueiro da Praia – PI**. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14228/16046>>. Acesso em: 10 Set. 2020.
- CHAGAS, Márcio Marreiro das. Análise da relação casual entre imagens de destinos, qualidade, satisfação e fidelidade: Um estudo de acordo com a percepção do turista nacional no destino turístico Natal. **Dissertação** (Mestrado em Turismo) UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 240p. Natal, 2010.
- COSTA, H. A.; PEREIRA, R. M. F.; HOFFMANN, A. **“Compreendendo o espaço turístico de Balneário Camboriú como insumo para o estudo da competitividade local”**. Turismo: Visão e Ação, 2006. 223 – 234p. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056107003.pdf>>. Acesso em: 24 Ago. 2020.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas.** 9.ed. São Paulo: Futura, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONTIJO BOLSON, J. H. **A importância da paisagem na atividade turística.** [s/l.]. Revista Turismo, 2009. Disponível em: <<http://files.escalado.webnode.com/200000093-9c9ca9d965/A%20Import%C3%A2ncia%20da%20Paisagem%20na%20Atividade%20Tur%C3%ADstica.pdf>>. Acesso em: 06 Jun. 2020.

MARUJO, Noémi.; SANTOS, Norberto. **Turismo, turistas e paisagem.** n. 4. p. 35-48. 2012. Disponível em: <<http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/7678>>. Acesso em: 22 Set. 2020.

MOLINA, S.; RODRÍGUEZ, S. **Planejamento Integral do Turismo: Um enfoque para a América Latina.** Bauru: EDUSC, 2001.

NEGREIROS, C.; ALVES, I.; LEMOS, M (Orgs.). **Literatura e Paisagem em diálogo. Rido de Janeiro: Edições Makunaima,** 2012.

NEVES, E. S. **Paisagem: Conceito.** In: MACEDO, S. S. Paisagem e Ambiente. Vol. 4 da coleção Ensaios. São Paulo: FAU-USP, 1992. p. 107-112

¹OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas.** São Paulo: Atlas, 2012.

²OLIVEIRA, L.; MACHADO, L. **A percepção da paisagem como metodologia de investigação geográfica.** Rio Claro, SP: Departamento de Geografia UNESP Rio Claro, 1989. Disponível em: <<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal2/Teoriaymetodo/Methodologicos/10.pdf>>. Acesso em: 05 Out. 2020.

PASSOS, M. M dos. **A paisagem, uma ferramenta de análise de territórios emergentes na interface entre natureza e sociedade: o vale do Guaporé – Jauru/MT-Brasil.** Cadernos de Geografia, nº 36, p. 27-45, 2017. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/cadernosgeografia/article/view/36_3/4044>. Acesso em: 05 Jan. 2021.

PELLINI, J. R. **Movimento e Gis: uma percepção da paisagem.** Revista Habitus, v. 6. n. 1/2. pp. 171-186, 2008. Disponível em: <<http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/2001/1258>>. Acesso em: 05 Out. 2020.

¹PIRES, P. S. **A análise de indicadores da qualidade visual como etapa da caracterização de paisagens turísticas: uma aplicação no distrito-sede de Porto Belo-SC.** Revista Turismo – Visão e Ação, v. 7. n. 3. pp. 417-426, 2005. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056112002.pdf>>. Acesso em: 07 Mai. 2020.

²PIRES, P.S. **O potencial turístico dos recursos naturais. In: Suporte teórico para a disciplina Bases Ecológicas e Ambientais do Turismo.** Apostila. Balneário Camboriú: Curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria. CEBC. UNIVALI. 2001. Tópico 2. 41p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PANORAMA. **Plano diretor de desenvolvimento turístico do município de Panorama – SP.** 2016. Disponível em:

<<https://www.panorama.sp.gov.br/?pag=T1RjPU9EZz1PVFU9T0dVPU9HST1PVEE9T0dFPU9HRT0=&idmenu=273>>. Acesso em: 05 Abr. 2020.

RODRIGUES, I. S. **Desenvolvimento do turismo e conservação da paisagem:** Estudo do potencial turístico de Itaara (RS). Santa Maria, RS: Facos, 2005.

SILVA, E.; RAMOS, E. A.; BHERING, L. S.; MUGGLER, C. C. **Percepção da Paisagem:** (re)descobrimo o espaço vivido. In: XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física, (2009), Viçosa. Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física. Disponível em:

<http://www.geomorfologia.ufv.br/simposio/simposio/trabalhos/trabalhos_completos/eixo6/009.pdf>. Acesso em: 10 Jun. 2020.

SOARES, C. C. Heliópolis: Práticas Educativas na Paisagem. **Dissertação** (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 237f, 2010. Disponível em: < https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-01062010-104827/publico/HELIOPOLIS_PRATICAS_EDUCATIVAS_NA_PAISAGEM.pdf>. Acesso em: 05 Jun. 2020.

TELLES, D. H. Q.; VALDUGA, V. **O “Espaço Turístico” a Partir da Multiescalaridade Territorial:** complexidade e sistematização conceitual. Anais Brasileiros de Estudos Turísticos, v. 5, n. 3, 8-16, 2015.

YÁZIGI, E. (Org.). **Turismo e Paisagem.** 1.ed. São Paulo: Contexto, 2002.